FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 1965

ANO 45.º — NÚMERO 15 225

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A O. E. A. decidiu o envio

de uma força interamericana de paz para a República Dominicana

WASHINGTON, 6 — (A. N. I. e R.) — A Organização dos Estados Americanos, depois de uma reunião que terminou de madrugada, aprovou o envio de uma força interamericana de paz para policiar a Republica Dominicana.

A Comissão Geral do Conselho Ministerial da O. E. A. aprovou uma resolução nesse sentido, inspirada pelos Estados Unidos.

A votação tem de ser repetida no Conselho Ministerial, mas isso é considerado uma formalidade.

A votação foi de 14 a favor da resolução, de cinco contra e uma abstenção.

Para grande espanto dos observadores, foi a Venezuela, uma das co-patrocinadoras da versão emendada que se absteve.

Votaram contra, o México, Uruguai, Chile, Equador e Peru.

A resolução aprovada hoje foi grandemente emendada em relação á versão original dos Estados Unidos, que não conseguiu obter no Conselho os dois terços de maioria necessários.

A moção afirma que a proposta força interamericana «terá como único propósito, num espírito de imparcialidade democrática, o de cooperar com a O. E. A. na restauração de condições normais na Republica Dominicana, em manter a segurança dos seus habitantes e a inviolabilidade dos seus direitos essenciais e no estabelecimento de uma atmosfera de paz e de conciliação que permitirá o funcionamento de instituições democráticas».

A força substituirá eventualmente mais de 19 mil soldados norte-americanos, que foram enviados durante os ultimos dias para a Republica Dominicana.

O MÉXICO VAI RETIRAR-SE DA O. E. A.?

CIDADE DO MÉXICO, 6. — (A. N. I.). — A Organização dos Estados Americanos (O. E. A.) está a ser criticada por diversos sectores políticos, correndo insistentes boatos de que o México vai retirar-se da organização.

A lentidão da O. E. A. na crise dominicana é um dos alvos das críticas.

● **«O presidente da República Dominicana é Johnson» — comenta Bosch, desiludido.**

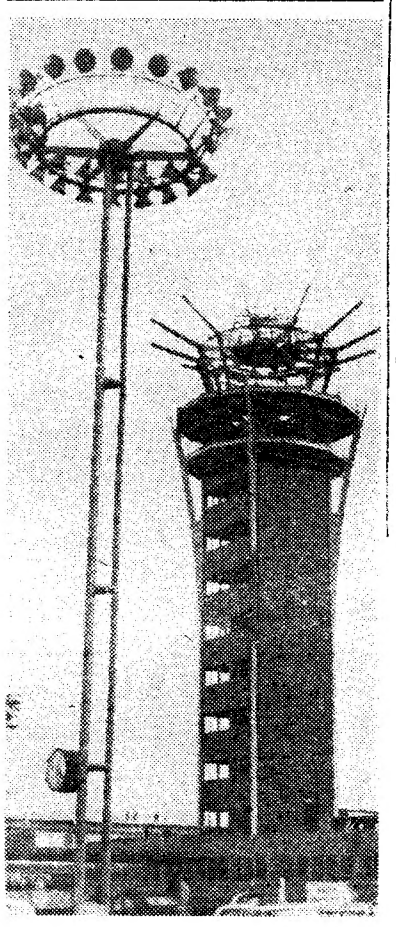
(Ler na pág. 17)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

As despesas da guerra

O presidente Johnson pediu ao Congresso um reforço das verbas orçamentais para despesas militares, no valor de 700 milhões de dólares, a fim de satisfazer as que foram recentemente feitas no Vietnam e em S. Domingos. Esta decisão confirma a intenção, revelada na conferência dos chefes militares que teve lugar em Honolulu, a qual não deixa duvidas sobre o caminho que os Estados Unidos seguirão no futuro próximo. A política externa americana endureceu e a linguagem da sua Imprensa reflecte a determinação dos seus dirigentes politicos e chefes militares, Joseph Alsop, em artigo revelador, chama a essa determinação «A causa da América», e anuncia que a história do seu pais entrou numa nova fase.

Ao contestar os ataques dos jornais soviéticos e as suas criticas sobre o desembarque de «marines» em S. Domingos, escreve o «Herald Tribune» significativamente: «Era nosso dever tomar medidas de precaução para evitar que os comunistas explorassem o caos em que a Republica Dominicana mergulhará, repetindo o episódio de Cuba. Agimos por necessidade e não por querermos intervir na vida interna daquele pais. Apoiamos o dr. Bosch enquanto esteve no governo. Mas não deixaremos que a traição de Castro áqueles que o seguiram se repita». Esta linguagem pode considerar-se como o prólogo da nova fase histórica cujo intérprete é o presidente Johnson, fase cujas linhas gerais se descortinam por detrás das atitudes tomadas pelo Governo de Washington no Sueste asiático e na região das Caraibas.



Os primeiros dias de 1966 assinalarão a entrada em funcionamento desta torre de «contrôle» no aeroporto de Orly. Colocada no centro de uma nova pista, tem uma concepção extremamente moderna e será dotada de um radar que permite o «contrôle» de todos os aviões em circulação no solo, a descolar e a aterrar

32 PÁGINAS

HOJE
VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

O sr. prof. dr. Bruno da Costa, como primeiro orador da sessão inaugural da VI Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia, saúda a mesa da presidência

Começou hoje em Lisboa a 6.ª Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia

Na Aula Magna da Faculdade de Medicina de Lisboa principiou esta manhã a VI Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia.

A sessão inaugural foi presidida pelo sr. subsecretário de Administração Escolar, ladeado pelos srs. embaixador de Espanha, prof. dr. Bruno da Costa, presidente da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia; prof. dr. Toscano Rico, director da Faculdade de Medicina; prof. Xavier Morato, presidente de honra da reunião; prof. Perez Victoria; dr. Vivanco Bergamin, presidente da Sociedade Espanhola de Endocrinologia; prof. Iriarte Peixoto e dr. Nuno Botelho Medeiros.

Foi primeiro orador o prof. dr. Bruno da Costa o qual, após ter recordado o prof. Gregório Marañon, presente na ultima reunião de endocrinologia efectuada em Coimbra, disse:

— Concretizo no dr. Vivanco Bergamin, sábio investigador, as efusivas saudações que dirijo a toda a Sociedade Espanhola de Endocrinologia, a qual, com a boa vontade e o espirito compreensivo do seu activo secretário, prof. Perez Victoria,

(Continua na ultima página)

Nota do dia

O PASSADO E O PRESENTE

Não foi em vão que se fez ver a necessidade de o nosso País se fazer representar condignamente nas comemorações do IV centenário do Rio de Janeiro. Modéstia a parte, o «Diário de Lisboa» contribuiu, de algum modo, para que se tomassem, a esse respeito, decisões adequadas ao significado do acontecimento e à importância das celebrações que se projectam. Nenhum pais tem mais direito e mais obrigação do que o nosso de se associar à comemoração de um facto histórico a que estamos directamente ligados. De acordo com a acertada resolução que se tomou, Portugal far-se-á representar nessas festividades por um pavilhão considerado o mais importante que até hoje nos representou em qualquer manifestação de carácter internacional. Não se conhecem ainda pormenores acerca do conteúdo que vai guarnecer esse pavilhão, onde estará patente, através de imagens sugestivas, a síntese de oito séculos de história pátria, e em especial os episódios que mais directamente se ligam à fundação do Rio de Janeiro e à formação desse portentoso país de que os portugueses não podem deixar de se orgulhar, pelo menos tanto como os brasileiros se devem orgulhar da sua ascendência portuguesa. Queremos acreditar que a nossa representação não terá carácter unilateral, incidindo principalmente sobre os factos que mais eloquentemente atestam o sentido universalista do génio português, sem deixar de oferecer um panorama expressivo da actualidade nacional. O passado e o presente hão-de figurar, certamente, na medida e na extensão que lhes competem, nessa exposição. Seja como for, só temos de nos congratular pela decisão tomada e de fazer votos para que esse pavilhão, cujo projecto foi confiado a distintos arquitectos portugueses, se possa revestir de carácter permanente, desempenhando de futuro um papel de relevo na intensificação das relações culturais entre os dois países irmãos. Tudo aconselha a que essas relações saiam da esfera mais ou menos lírica e retórica em que se têm processado, para tomar a forma prática e realista que lhes convém.

Iminente novo golpe de Estado no Vietnam

— segundo a agência Kyodo (japonesa)

TOQUIO, 6 — (A. N. I.) — «Está iminente» um novo golpe de Estado militar no Vietnam do Sul — anunciou hoje a agência noticiosa nipónica Kyodo, em telegrama recebido de Saigão.

O correspondente da agência na capital do Vietnam do Sul, Uytchiro Haysashi, afirma que o descontentamento dos norte-americanos pe-

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A HOMENAGEM DOS MÉDICOS

Antes da ordem da noite, na reunião da Sociedade de Ciências Médicas, foi ontem prestada a homenagem dos seus pares ao prof. Fernando Fonseca, na altura em que — como há dias assinalámos — ele teria sido atingido pelo limite de idade para funções docentes, se há quinze anos a Faculdade de Medicina não tivesse perdido a sua magnífica colaboração, bem contra vontade de quem nasceu com aquele espírito de professor e com aquela dedicação exemplar que se tem multiplicado á cabeceira dos doentes e junto dos discípulos e amigos. A figura do eminente professor e clínico foi enaltecida pelos drs. Fernando da Silva Correia, Marques da Gama e prof. Cândido de Oliveira. Em relevo bem merecido foi posta a publicação do livro de homenagem ao prof. Fernando Fonseca, saído precisamente no dia em que ele completou 70 anos.

Passando-se depois á ordem da noite, o dr. Hugo David apresentou uma comunicação intitulada «Contribuição para o conhecimento da patologia infecciosa e parasitária de Dili, província de Timor», trabalho sobre o qual falaram os srs. drs. Fernando da Silva Correia, Laura Alves, Marques da Gama, Cruz Sobral, e profs. Tomé Vilar e Cândido de Oliveira. Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Fernando da Silva Correia, que apresentou um trabalho sobre «Um grande administrador hospitalar em Portugal de há três séculos».

CONSELHO SUPREMO da Liga dos Combatentes

Sob a presidência do general Ferreira Martins, que há dias completou 90 anos, reuniu-se ontem o Conselho Supremo da Liga dos Combatentes, para conferir posse aos seus novos membros. São eles, os srs. almirante Sarmento Rodrigues, antigo ministro e governador-geral de Moçambique, e general Venâncio Deslandes, antigo governador-geral de Angola. O primeiro foi também eleito presidente da assembleia geral.

A HOMENAGEM DA CRUZ VERMELHA

Na Cruz Vermelha Portuguesa foi ontem prestada homenagem de reconhecimento ao Governo da Republica Federal Alemã pelas dádivas feitas por esse Governo áquela instituição, constituidas sobretudo pela oferta de um equipamento de Raios X cujo valor ascende a mais de mil contos. A homenagem, que se revestiu de simplicidade e á qual assistiram os srs. prof. Castro Freire e general Maçãs Fernandes, respectivamente presidente e vice-presidente da C. V. P., foi constituida pela inauguração de uma lápida no hospital da instituição, e pela concessão ao embaixador da Alemanha em Portugal, da Cruz Vermelha de Benemerência.

ENERGIA ATÓMICA NO MUNDO E EM PORTUGAL

O reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof Leite Pinto, antigo ministro da Educação Nacional, e actual presidente da Junta de Energia Nuclear falou ontem no Instituto de Altos Estudos Militares sobre Energia Atómica no Mundo e em Portugal. Disse que, antes de mais, há que preparar os técnicos e investigadores e que não pode haver país de vanguarda sem técnicos. Há hoje no Mundo nada menos de 3 milhões de cientistas e técnicos laboratoriais, devendo-se chegar ao dobro, em 1975. O ritmo do aumento dos técnicos segue o do consumo da energia e ambos duplicam de dez em dez anos. Em ano médio os nossos aproveitamentos hidroeléctricos com 1500 MVA de potência instalada têm como energia afluente 5000 Gwh. Podemos, aproveitando todas as nossas reservas, obter o triplo. Tendo em conta a taxa do crescimento do consumo, não seria preciso recorrer a centrais térmicas até 1980. Há porém a considerar que os maiores e mais económicos aproveitamentos já estão feitos e como tal, qualquer um que venha agora, será mais oneroso por kW/hora que uma central térmica moderna, não esquecendo as irregularidades de precipitação do nosso País e as disponibilidades menores dos nossos empreiteiros para obras hidráulicas de dimensão inferior ás realizadas até aqui. Em face dos números apresentados em mapas, prevê-se que por 1980 deveriam estar já em operação em Portugal centrais nucleares para mais de 2000 Mwe.

OS ALIMENTOS SINTÉTICOS

PERMITIRÃO RESOLVER O PROBLEMA DA FOME

— DIZ-NOS O PROF. KURT JACOBSOHN

— O talento humano vai tomar providências para resolver o problema da fome no Mundo, especialmente através das sínteses alimentares e apesar do continuado crescimento da população — disse-nos, esta manhã, o prof. Kurt Jacobsohn, catedrático de Química da Faculdade de Ciências de Lisboa, a propósito da conferência que profere logo, á noite, no Instituto Rocha Cabral, subordinada ao tema «A luta contra a fome — Alimentos sintéticos».

Embora referindo, em descrição resumida, as diferentes armas higiénicas e sociais empregadas no combate á fome, aquele cientista analisará, principalmente, a luta química contra o flagelo.

— O que a mim me interessa, sobretudo, visto que sou químico, é o contributo desta especialidade na resolução dos problemas alimentares, e, hoje, nomeadamente, dos problemas que surgem em terras com vegetação pobre.

— Por exemplo...

— As vacas são, como sabe, a base do nosso alimento proteico, pela carne dos vitelos e, sobretudo, pelo leite. Ora, as vacas não podem alimentar-se no deserto (onde não há vegetação, e falta, portanto, pastagem). Mas o prof. Virtanem, da Finlandia, demonstrou, em trabalho muito recente, que as vacas podem ser alimentadas exclusivamente com alimentos sintéticos, como ureia e sais de amónio. A partir de substancias minerais azotadas forma-se uma microflora proteica que as vacas podem digerir, produzindo leite rico em proteínas. A meu ver, esta solução, se puder generalizar-se, tem a maior importancia para o mundo inteiro, e, designadamente, para as regiões desérticas.

Proteínas a partir do petróleo

— Tem havido outras experiências no domínio da alimentação sintética de animais?

— Em Lavera, no Sul da França — esclarece o prof. Kurt Jacobsohn — o prof. Champagnat demonstrou que certas fracções inuteis do petróleo, cristalizadas, podem servir de alimentação em meios de cultura de leveduras. Ora essas leveduras são riquíssimas em proteínas indispensáveis á alimentação, podendo, por isso, servir de forragem a muitos animais de que nós nos alimentamos.

O prof. Jacobshon abordou, em seguida, outro aspecto do problema da fome:

— Dois terços do Mundo têm fome. Durante muito tempo faltavam-lhe, em especial, as gorduras. No entanto, o problema das gorduras alterou-se completamente, visto que surgiram os detergentes modernos sintéticos. Como o sabão é obtido a partir de gorduras, os homens enfrentavam antes disso uma alternativa terrível: deviam alimentar-se ou lavar-se. Graças aos detergentes, os homens hoje podem fazer ambas as coisas, e quantidades muito maiores de gorduras estão agora ao dispor da alimentação mundial.

— Além disso — disse-nos, ainda, o ilustre cientista — hoje temos ao nosso dispor os óleos gordos vegetais ultramarinos, que fácilmente se transformam em margarina — as quais são pura gordura e, sob o ponto de vista alimentar, talvez melhor do que muitas outras gorduras. Também podemos pensar, actualmente, em gorduras sintéticas, á custa da glicerina obtidas por via petroquímica, e dos ácidos gordos, que se conseguem pelos processos da polimerização — consagrados, há poucos anos, pelo Prémio Nobel atribuído a Ziegter —, sendo a matéria-prima, também nesse caso, oriunda da petroquímica.

Fabrico de algas alimentícias

Tendo falado de dois dos três princípios imediatos que se distinguem na química alimentar — as proteínas e as gorduras —, o prof. Jacobsohn referiu-se, depois, ao ultimo desses princípios, o dos glucidos, que utilizamos sob a forma de pão, arroz, massas, etc., e se obtêm pela chamada fotossíntese, a partir da água e anidrido carbónico e em presença do Sol. A este respeito, afirmou:

— No Japão e nos Estados Unidos fizeram-se com algas, que contêm as clorofilas indispensáveis áquela síntese, algumas experiências semifabris do maior interesse, as quais permitem admitir que qualquer dia essas algas poderão ser fabricadas virtualmente á custa de ar e água, constituindo um rico alimento de porcos e muitos outros animais de que nós nos alimentamos.

Hormonas sintéticas

O prof. Kurt Jacobsohn observou, por ultimo, que o homem não vive só daqueles três princípios, salientando, porém, que os outros elementos indispensáveis á nossa alimentação são igualmente acessíveis á síntese química.

— As vitaminas, como a C e a A, são hoje obtidas por síntese química. E mesmo as hormonas, assim como os bioagentes funcionais que actuam por via biocatalísica, podem obter-se por síntese.

— Nestas condições — concluiu o prof. Jacobsohn — penso que o talento humano providenciará no sentido da alimentação de toda a população do Mundo, e que haverá, com eliminação da guerra, alimentos suficientes para todos os homens, desde que os governantes tenham juizo e destinem ao fomento da ciência os recursos financeiros necessários.

A conferência do prof. Kurt Jacobsohn no Instituto Rocha Cabral presidirá o director deste organismo científico, prof. Mirabeau.

É hoje apresentado no Parlamento inglês o plano para nacionalizar a indústria do aço

LONDRES, 6 — (R.) — Um plano governamental para nacionalizar firmas produtoras de aço é hoje apresentado perante um Parlamento repleto, onde se procederá a uma votação crucial.

Está em jogo a administração do primeiro-ministro Harold Wilson, assim como o discutido plano para colocar sob fiscalização do Estado 13 firmas britanicas produtoras de aço, sendo dado como indemnização 550 milhões de libras (44 milhões de contos).

A IMPRENSA PREVÊ A VITÓRIA DO GOVERNO

LONDRES, 6 — (F. P.) — Os jornais londrinos desta manhã prevêem que o Governo não será batido, esta noite, no voto final do debate para a nacionalização do aço. Acham porém, de uma maneira geral, que a sua maioria não irá além de dois a quatro votos.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Estas beldades, estiradas e atentas, são um reclame: não apenas á divina harmonia, mas também... a aparelhos de rádio. Sómente a harmonia está nos seus corpos esplendorosos e os aparelhos de rádio estão nos óculos escuros...

HOTEL SERRA
QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
LUSO
Telef. 93276

RESIDÊNCIA
PARIS
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento
QUARTOS COM TELEFONE E CASA DE BANHO PRIVATIVA
MARINHA GRANDE
Telef. 98428

CORAÇÕES UNIDOS
PENSÃO ● RESTAURANTE
ALCOBAÇA
Telef. 42142

PENSÃO ● RESTAURANTE
MIRAMAR
QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
Aberta todo o ano
S. PEDRO DE MOEL
Telef. 91141

ESTALAGEM DA
LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

PENSÃO ● RESTAURANTE
IMPÉRIO
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
LARGO DO CARDAL
POMBAL

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

Ora, diga-nos...

— Qual o seu prognóstico para o jogo Benfica-Vasas?

● *O nosso primeiro interrogado foi José Luís Galrão Meneses Esteves, estudante liceal. Disse-nos:*

— Ganha o Benfica por 4-1. Não faço tenções de ir ver o jogo, nem sou adepto do Benfica, mas, em jogos internacionais, gosto que ganhe o clube português, pois está a representar o País. Quanto a mim, o desafio vai ser fácil para o Benfica, que já tem vantagem. Não vou ver o jogo, porque tenho aulas no dia seguinte, o que implica levantar-me cedo.

— Qual é o seu clube?

— O Futebol Clube do Porto... Sabe, embora goste de futebol, vou poucas vezes a desafios. Mas costumo, no entanto, assistir aos jogos pela televisão.

● *Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. Constantino Pereira, empregado numa ourivesaria. Respondeu-nos:*

— 6-0... a favor do Benfica, clube cuja superioridade, em relação ao adversário, é muito grande. Sim, sou «cem por cento» benfiquista. Se costumo assistir aos desafios internacionais? Sim, costumo ir ver todos os jogos de futebol que se efectuem no nosso País, e alguns que sejam no estrangeiro. Por exemplo, fui a Londres ver o Benfica-Milão. Quanto a mim, o meu clube está bem encaminhado na «Taça». Gostava mais que a final fosse com o Inter.

— Vai ver o jogo?

— Sim, vou ao desafio que, a meu ver, não oferecerá dificuldades ao Sport Lisboa e Benfica, que tem uma equipa moralizada, confiante. Julgo que ganhará este ano, novamente, a Taça dos Campeões Europeus.

● *Gerente comercial, o sr. Fernando Ferreira de Almeida, que interrogámos depois, afirmou-nos:*

— Um empate... 1-1. No entanto, gostava que o Benfica ganhasse, claro! Mas, mesmo empatando, o Benfica vai á final, e é isso que interessa. Gostava que o jogo decisivo fosse com o Liverpool.

— Em que se baseia para admitir um empate no jogo Benfica-Vasas?

— Bem, o adversário joga muito bem, tal como pudémos ver pela televisão. Por outro lado, o Benfica, que já tem vantagem, não precisa de se esforçar, e pode guardar-se para a final. Sim, porque quanto a mim, o Benfica, clube de que sou adepto, vai ganhar a «Taça», pois tem demonstrado grande capacidade jogando bom futebol.

— Vai assistir ao jogo?

— Sim, vou. Quando posso, assisto aos desafios que se efectuem em Portugal. Ao estrangeiro, ainda não tive possibilidades de ir.

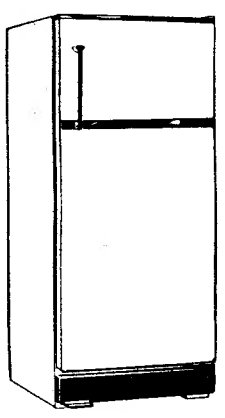
UM EMPRÉSTIMO ao Município de Évora para melhoramentos no concelho

ÉVORA, 6 — Sob a presidência do sr. dr. Serafim de Jesus Silveira Jr., reuniu-se, em sessão extraordinária o Conselho Municipal para autorizar a utilização de uma parcela de terreno para alinhamento da Rua D. Manuel da Conceição Santos e um empréstimo de 2700 contos, a contrair na Caixa Geral de Depósitos, para a instalação das redes de esgotos e águas em diversas freguesias rurais do concelho.

Informou o sr. presidente de que a exploração da rede de águas e a cobrança da taxa de conservação de esgotos responderiam pela liquidação do empréstimo e seus encargos.

O Conselho aprovou por unanimidade as duas propostas.

A ESCOLHA PERTENCE-LHE
A OFERTA É NOSSA...



COMPRANDO QUALQUER MARCA OU MODELO DE

FRIGORÍFICOS

BOSCH
FRIGECO
FRIMATIC
G E
INDESIT
PHILIPS
ZANUSSI

TODOS OS MESES UM FRIGORÍFICO INTEIRAMENTE GRÁTIS

SENSACIONAL CAMPANHA DA

FRINEVE

R. Conde Redondo, 62-A Tel. 48125 - 47012 LISBOA

COMPRANDO NA FRINEVE COMPRA MAIS BARATO

Artes plásticas

A exposição de José Manuel Soares foi esta tarde inaugurada

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes foi esta tarde inaugurada a exposição de pintura do artista José Manuel Soares, que se efectua nas salas do rés-do-chão, e á qual nos referiremos mais pormenorizadamente como merece.

Trinta gravuras contemporaneas americanas na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. é amanhã inaugurada uma exposição de 30 gravuras americanas contemporaneas. Estará patente ao publico de 7 a 16 do corrente.

A exposição efectua-se com a colaboração da S. N. B. A., de «Gravura e dos Serviços Culturais da Embaixada Americana.

Exposição de reproduções de arte no S. N. I.

É inaugurada amanhã ás 18 horas, no Secretariado Nacional da Informação, a exposição de reproduções em seda e tela das grandes obras-primas da pintura mundial executadas pela casa editora «Arti Grafiche Ricordi Beatrice d'Este» e organizada pelo Instituto Italiano de Cultura.

Um sector da exposição compreenderá algumas entre as mais belas edições de livros impressos sobre sedá, madeira e tela.

A Casa Ricordi apresentará, pela primeira vez no mundo o volume «Temi Danteschi ad Orvieto» editado por ocasião do VII centenário do nascimento de Dante.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «Quem é o pai da criança» e «Os Tártaros» (17 anos).

PAREDE — *Royal-cine* — Às 21 e 15: «A sombra do caçador» e «Ele não era vegetariano» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Rio Conchos» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «As ultimas 36 horas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva 81 (Tel 212048)

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 212839)

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av Patrão Lopes 1 (Tel 2120039)

OEIRAS — *Central* — R João Teixeira Simões 18 (Tel 2130058)

PAREDE — *Granchio* — Av da Republica, 87-A (Tel 2121204)

ESTORIL — *Suica* — Cruzeiro (Tel 260087)

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel 280078); *Costa* — R Freitas Reis 24-C (Tel 280211)

O concurso «Acompanhe a selecção»

O sr. António Alves, um dos contemplados com um dos principais prémios do concurso que o «Diário de Lisboa» promoveu, com o patrocínio da Cerveja Sagres», esteve na nossa redacção para agradecer as atenções que lhe dispensou o enviado especial do «Diário de Lisboa» durante a viagem levada a efeito na companhia da selecção, pela Turquia, Grécia e Checoslováquia e manifestar, também, o seu apreço pela lisura que caracterizou o concurso, na sua opinião «honesta e verdadeiramente cumpridor de tudo quanto anunciou»

O feliz concorrente, que, por sua conta, acompanhou o Benfica a Budapest pelo que aproveitou a viagem com que foi distingido, regressou á sua residência em Coimbra, radiante com as magníficas férias proporcionadas pelo «Diário de Lisboa» e «Cerveja Sagres», prometendo estar na disposição de participar noutras iniciativas idênticas organizadas pelo nosso jornal.

VIDA SOCIAL

DR. JACINTO SIMÕES

O sr. dr. Jacinto Simões, médico dos Hospitais Civis de Lisboa, partiu para Copenhague e Estocolmo, como bolseiro da Organização Mundial de Saúde.

A CIDADE

Metidos em trabalhos por causa de uma herança

A esposa do sr Domingos Mata Loureiro recebeu, há tempos, por herança, legada por sua falecida avó, um prédio de rés-do-chão e um andar, em Lousa, no concelho de Loures. O casal tem dois filhos e foi com alegria que tratou de se instalar logo no referido edifício. A certa altura, porém, começaram os receios, conjecturando o casal sobre o tempo em que o prédio se manivesse de pé, por ser muito velho e dado o seu estado de conservação. E foram-se agravando as preocupações familiares. O vigamento do telhado parecia estar em muito mau estado — pensaram. E um certo dia, começaram as obras.

Foram substituídas algumas telhas que estavam partidas, remodelados algumas portas, etc. Quando, porém, decorriam tais reparações de segurança, surgiu a fiscalização de Loures, que começou por embargar os trabalhos; autuou os responsáveis e enviou um processo ao Tribunal de Polícia, onde o sr. Domingos Loureiro foi julgado.

Presidiu á audiência o juiz sr. dr. Nunes Ribeiro, que interrogou o arguido, o qual respondeu nestes termos:

— Minha mulher é que herdou da avó aquela casinha com muitos anos, sr. dr. juiz! Eu tenho dois filhos, e quando recebemos a herança ficámos muito contentes.

— O sr. fez ou não obras com a herança?

— Foi para segurar a casinha, pois receava que ela caísse. Mas o sr. fiscal foi um homem muito jeitoso para nós: indicou-me as pessoas que tratavam dos projectos e foi muito nosso amigo. Há isso foi, sr. dr. juiz!

Intervém o magistrado:

— O sr. já tirou a licença?

— Já, sim senhor — respondeu o arguido, e acrescentou ainda:

— A avó da minha mulher deixou-lhe o prédio muito velhinho...

Por fim, depois de ouvir várias testemunhas que declararam tratar-se de um prédio de gente pobre, o juiz deu a sentença absolutória.

Aqui está uma dessas heranças que dão grandes trabalhos e complicam a vida dos contemplados.

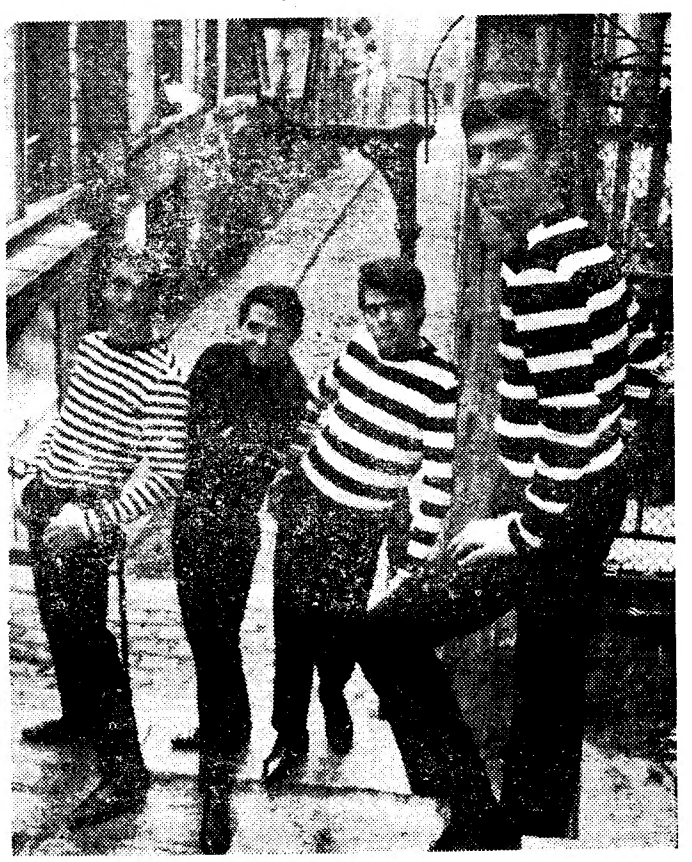
A acção cultural e educativa

da Junta de Freguesia das Mercês

Por iniciativa da Junta de Freguesia das Mercês, funcionam diáriamente, a partir das 19 horas, na Travessa das Mercês, n.º 23, sessões de televisão e escola de adultos, bem como uma biblioteca municipal, destinada a leitura publica e a empréstimo de livros.

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE À NOITE EM ESTREIA



Les GARÇONS de la RUE

FREDDY KENTON AND PARTNER

PRODIGIOSOS MALABARISTAS E EQUILIBRISTAS

NATÁLIA JOSÉ

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET DE FERNANDO GARZA

UM GRITO DE COR E EXOTISMO

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60$00. Nos outros dias consumo mínimo 50$00. Todos os dias jantar 65$00. (Esses preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e às 21.30: «RIO CONCHOS» — A TARDE E A NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS —

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25$00. (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «9 de Abril», de António Botto, será representada esta temporada, no Teatro da Estufa Fria, pela Companhia de Teatro Popular.*
- *É de Maria Helena Matos a encenação da peça de Narciso Ibanez Serrador «O Menino da Mamã», que esta semana sobe á cena no Monumental, representada pela Companhia Teatro Alegre.*
- *Deve estrear-se em revista no Verão, num dos teatros do Parque Mayer o actor Carlo de Barros.*

NO A B C

Ainda esta semana a revista popular «Roupa na Corda»

No teatro ABC, representa-se ainda esta semana, ás 21 e 23 h., a revista popular «Roupa na Corda», da autoria de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica do maestro João Nobre.

Com realização plástica de Pinto de Campos e assistência de montagem de Moniz Ribeiro, «Roupa na Corda» vai ser interpretada pelo maior e melhor elenco da actualidade, á frente do qual se encontram Hermínia Silva, Badaró, a insinuante vedeta popular Yvone Silva, Spina, Manuela Maria, Maria Valejo, Linda Silva, Octávio Matos, Nina Flores e a colaboração especial do actor cómico António Silva e do famoso Trio Brasília, com Ana Teresa, intérprete de ritmos do Brasil. Bilhetes á venda. O primeiro espectáculo efectua-se domingo á tarde.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Cantinflas em Calças Pardas», no Odeon

Um filme de «Cantinflas», mesmo que tenha já uma certa idade, constitui sempre motivo de interesse e assegurado êxito de bilheteira, mercê da fama que o grande cómico mexicano desfruta no nosso País. «Cantinflas em calças pardas», ontem reposto no Odéon, tem vinte cinco anos, mas não foge á regra, isto é, continua actual apesar de muito tempo se ter passado sobre a sua primeira apresentação, porque Mário Moreno soube dar á personagem que criou algo de inconfundível e de inalterável — a maneira de sentir (e até de reagir) de um humilde mexicano, que utiliza muitos expedientes para não trabalhar, mas sem maldade.

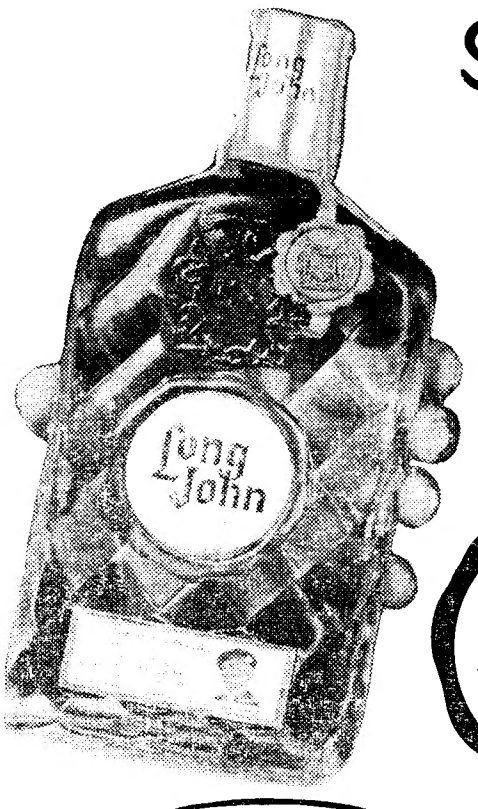
Esta película, nova para os mais jovens, descreve-nos como habitualmente, as atribulações de pobre-diabo, que, graças á sua ingenuidade, chega a ser levado a tribunal. Mas antes disso, muitas coisas divertidas acontecem...

A realização, rubricada por Juan Bustillho Oro, adapta-se perfeita

(Continua na 6.ª página)

AVENIDA
Telef 32 03 79
Hoje ás 22 horas (Adultos)
DUAS DÚZIAS DE ROSAS VERMELHAS
Amanhã: ESTREIA de «**APESAR DE TUDO!**», de Philipe Hériat, da Academia Goncourt, tradução de Natércia Freire para Amélia Rey Colaço e um grande conjunto

COLISEU
Emp. Ricardo Covões. Hoje
HOJE, ás 21,30
(Maiores de 17 anos)
O SUPERFILME DE ACÇÃO E SUSPENSE
VOLÚPIA DO CRIME
com JOAN CRAWFORD



Se prefere Whiskies Velhos* não esqueça
De Luxe **Long John**
PRODUCE OF SCOTLAND BLENDED SCOTCH WHISKY
*8 anos
AGENTE → **VINALDA, L.da** RUA SOUSA MARTINS 9 B TELEF. 5 49 97 — LISBOA

GRILL FLÓRIDA
ALMOÇOS JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ªS-FEIRAS) DAS 21.30 AS 3.30
MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO **Engelmann Malanza**
(Maiores de 15 anos)
HOTEL FLÓRIDA — Telef. 5 41 71

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

GRANDE SORTEIO
robilon
malhas e tecidos

A partir de 8 de Maio

2 andares a sortear simultâneamente
UM PARA O CONSUMIDOR — OUTRO PARA O LOJISTA QUE TIVER VENDIDO O ARTIGO **robilon**

1 automóvel Fiat 1100 D para os empregados(as) da secção da loja premiada

Vai cantar na Ópera de Viena

ao lado de Maria Callas

Bonita e elegante, Anneliese Rothenberger é actualmente a cantora mais célebre da Alemanha. Mas, apesar dos muitos êxitos já obtidos, continua a ser modesta, pinta flores nas horas vagas e não tem nada o ar da «estrela»...

Canta óperas e operetas, de Mozart a Verdi, de Johann Strauss a Richard Strauss. Nasceu em Manheim e reside normalmente em Hamburgo, de cuja ópera estadual é membro efectivo.

A sua magnífica e cristalina voz de soprano chamou as atenções gerais, quando ainda andava no colégio. Assim, começou a receber lições de canto em 1945 e logo dois anos depois deu o primeiro concerto, interpretando obras de Mozart. Foi imediatamente contratada para a Ópera de Estado de Hamburgo.

Dez anos depois, após uma carreira de êxitos, tornou-se uma artista internacional: actuou na Ópera de Viena, no «Metropolitan» de Nova York, em Edimburgo, Aix, Copenhague, Buenos Aires, Barcelona, etc.

Anneliese Rothenberger deverá, dentro em breve, actuar na Ópera de Viena, ao lado de Maria Callas, na «Carmen», de Bizet.

ANNELIESE ROTHENBERGER

Já abriu a bilheteira

para o II Festival Internacional de Teatro

Encontram-se já á venda, no Império, os bilhetes avulsos para o II Festival Internacional de Teatro da Cidade de Lisboa, que se realiza de 10 a 19 do corrente naquela sala de espectáculos. O festival é organizado pela Casa da Imprensa e pela Corporação dos Espectáculos e tem o patrocínio da Câmara Municipal de Lisboa e do Secretariado Nacional de Informação.

Aos profissionais de teatro, da imprensa e estudantes é concedido um desconto de 50 % nos bilhetes de plateia e 1.º balcão, para o 2.º dia das companhias estrangeiras.

Este ano, o Festival de Teatro tem excepcional interesse para os apreciadores de Gil Vicente, cujo V centenário se comemora. Duas companhias portuguesas — o Teatro Experimental do Porto e a Companhia do Teatro Popular — apresentarão espectáculos vicentinos em encenações absolutamente diferentes, sob a direcção, a primeira de Carlos Avilez e a segunda de Augusto de Figueiredo. Estas duas companhias concorrem ao prémio especial para o melhor espectáculo vicentino, além de competirem com todas as outras, nos restantes prémios.

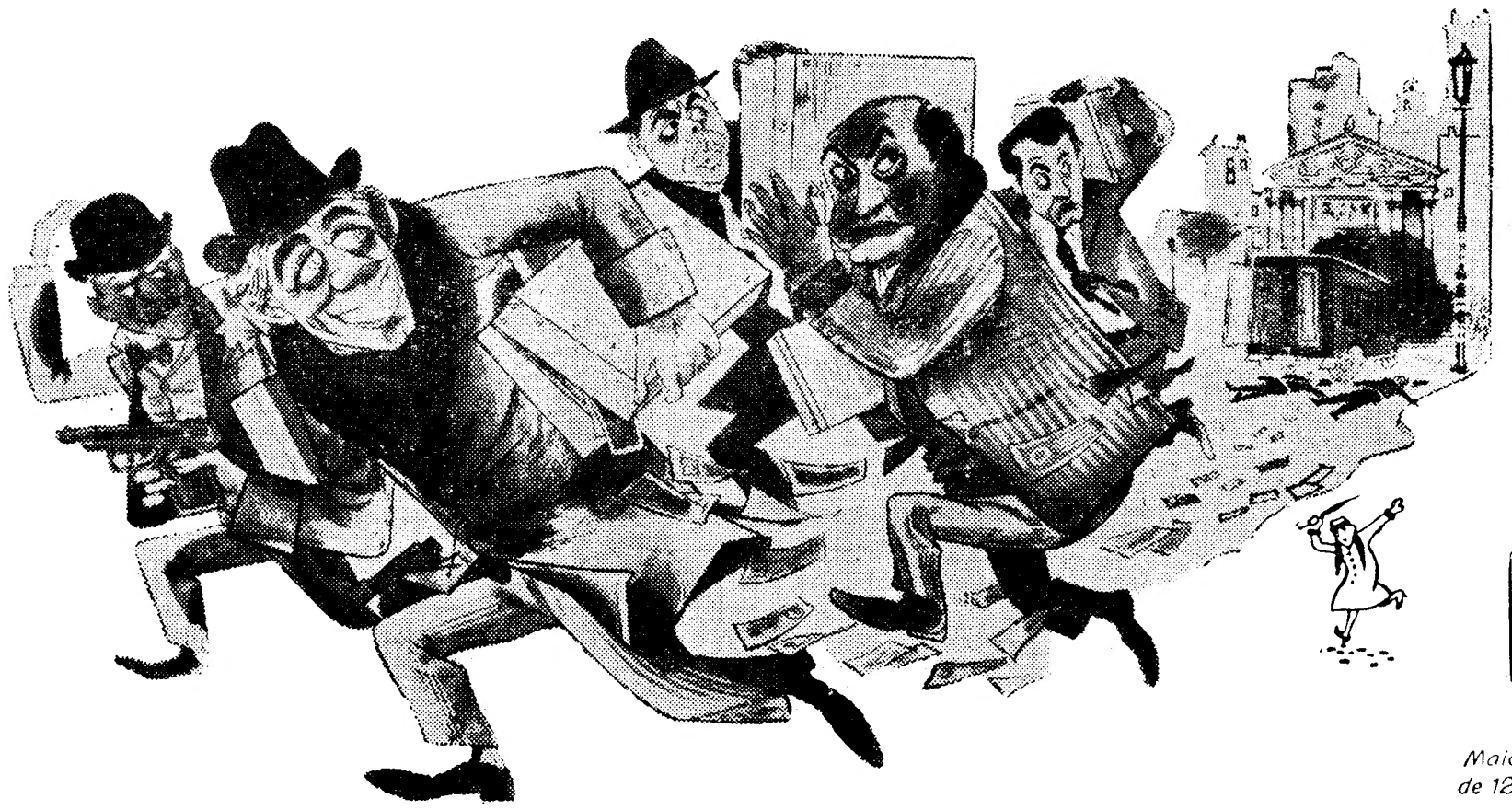
NUMAS SEMANAS DE HUMOR NEGRO...

VÃO APARECER OS MELHORES!!!

E PARA COMEÇAR O CINEMA SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK APRESENTA HOJE ÀS 21.30 EM SENSACIONAL REPOSIÇÃO

O QUINTETO ERA DE CORDAS

(THE LADYKILLERLS)



RANK FILMES

Maiores de 12 anos

A MELHOR COMEDIA DE ALEC GUINNESS E A PRIMEIRA DE PETER SELLERS

CECIL PARKER HERBERT LOM DANNY GREEN JACK WARNER FRANKIE HOWERD KATIE JOHNSON

Realização de ALEXANDER MACKENDRICK Produção de SÉTH HOLT Argumento de WILLIAM ROSE

"NUMAS SEMANAS DE HUMOR NEGRO" É APRESENTADO A SEGUIR

O ASSASSINO GENIAL

...SE "O QUINTETO ERA DE CORDAS" É A EXPRESSÃO REFINADA DA "ARTE DE ROUBAR"... IMAGINEM O QUE SERÁ "O ASSASSINO GENIAL" AUTÊNTICO TRATADO NA "ARTE DE MATAR"... E DE QUE MANEIRA!

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

MARIA ADELINA
deixou o elenco do ABC

A artista Maria Adelina, que este ano foi considerada a nossa melhor actriz cinematográfica, deixou o elenco do teatro ABC, onde há meses se encontrava a actuar. Maria Adelina, como já dissemos, foi convidada para participar numa nova película portuguesa cuja rodagem deve começar até ao fim do ano.

(Continuação da 4.ª página

mente ao enredo. A partitura musical é da autoria de Raul Lavista.

Nesta película intervêm, também, Sofia Alvarez, Joaquim Pardané Dolores Camarillo e Sara Garcia.

Em complemento, foram exibidos dois jornais de actualidades e uma das curta-metragens apresentadas no II Festival de Cinema, organizado pela Casa da Imprensa, «Domingo na praia». — *Visor 57.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título — «Vénus Crioula».
Intérpretes — Helen Williams Sheila Gibson e Calvin Lochkart.
Género — Comédia.
Distribuição — Talma Filmes.
Classificação — 17 anos.

Novo filme de 8mm
que revoluciona o cinema de amadores

Foi lançado há dias, em Nova York, um novo tipo de filme de 8 mm que, segundo os técnicos, pode considerar-se como o maior passo em frente desde que, em 1932, foi trazido a público o cinema para amadores.

O novo filme apresenta um aproveitamento da película que se traduz num aumento de imagem de cerca de 50 %, o que proporciona naturalmente uma projecção mais nítida e brilhante.

Por outro lado, este novo filme é embalado em carregadores especiais em que o filme não necessita nunca de ser manipulado pelo cineasta amador, bastando meter o carregador na máquina de filmar para que esta fique pronta a funcionar até o fim dos habituais 15 metros. Os próprios carregadores depois da filmagem são enviados para os laboratórios de revelação sem outra embalagem.

Foram autores destas revolucionárias inovações os engenheiros da Eastman Kodak Company, que criaram também a nova aparelhagem necessária para o novo filme. Em face da exigência de novos tipos de camaras de filmar e máquinas de projectar, aquela companhia informou préviamente as fábricas de aparelhagem fotográfica e cinematográfica do empreendimento, pondo á disposição das fábricas interessadas as licenças de fabrico da nova aparelhagem. É de crer que estas inovações dêem grande impulso ao cinema amador, pela facilidade e comodidade que representam no campo da filmagem, tal como sucedeu no campo de fotografia com o aparecimento das camaras fotográficas Instamatic de que, em dois anos, se venderam oito milhões de unidades.

CASA DO RIBATEJO

A Casa do Ribatejo, com sede na Rua do Salitre, 136-1.º, em Lisboa, aceita inscrições de novos associados, isentos do pagamento de jóia.

NO
ABC
Telef. 366745
EMP.ª TEATRAL JOSÉ MIGUEL, LDA.

DENTRO DE HORAS
EM 2 SESSÕES ás 21 e 23 horas
OS MELHORES AUTORES DO ANO
PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA E ROGÉRIO BRACINHA
com musica do maestro JOÃO NOBRE
APRESENTAM OS MELHORES MOMENTOS DAS SUAS MELHORES REVISTAS NA REVISTA POPULAR

ROUPA NA CORDA
PELO MAIOR E MELHOR ELENCO DA ACTUALIDADE AGORA ENRIQUECIDO COM A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL O FAMOSO Spina

TRIO BRASÍLIA
com ANA TERESA, trepidante intérprete de ritmos brasileiros
Bilhetes á venda para todos os primeiros espectáculos
Domingo, á tarde, ás 16 horas
Atenção: As marcações só se respeitam hoje até ás 21 horas
AD. M/ 17 ANOS

RICA PRENDA, HEM?!
POIS, A PARTIR DE
AMANHÃ
NO ROMA

VOCÊS VÃO VER O QUE SE PASSA NA CIDADE DO JOGO E DO PRAZER, POR CAUSA DE CERTAS PRENDINHAS!

ALI PARA AQUELAS BANDAS, OS CONTRATOS DO «MUSIC-HALL» SÃO ASSINADOS COM «CANETAS» QUE DESPEJAM BALÁZIOS À RAZÃO DE 50 POR MINUTO!

O QUE VALE É QUE EU FERNANDEL

RECUPEREI A MINHA ANTIGA «CORAGEM» E ALGUMA COISA FIZ PARA SER...

O HERÓI DE LAS VEGAS

...e quem não quiser desopilar com esta minha aventura mordaz e hilariante que se amole!

(PARA ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS)

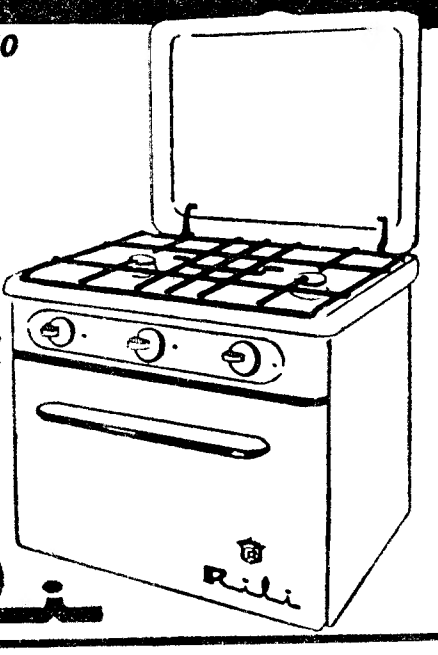
N-I-N-A
NIGHT CLUB
(Adultos Maiores de 21 anos)
APRESENTA
UMA CANTORA FRANCESA QUE CANTA AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES DE EDITH PIAFF
E
UMA BAILARINA FRANCESA DE DANÇA MODERNA
AR CONDICIONADO

RIR POR 15$00 É RIR DE GRAÇA

DUAS HORAS A RIR POR 15$ COM SOLNADO É TÃO BARATO QUE SÓ ISSO TEM PIADA...

ADULTOS
TODAS AS NOITES ÀS 21 E 23 H.
TEATRO VILLARET
AR CONDICIONADO ● TELEF. 53 85 86
Bilhetes desde 15$00 ● A 2.ª SESSÃO termina á 1 hora
RAÚL SOLNADO
E A SUA ALEGRE COMPANHIA
NA COMÉDIA DE MANUEL F. PRESSLER
BRAÇO DIREITO PRECISA-SE!
RIR COM SOLNADO É O MELHOR REMÉDIO

Rili
fogões de luxo e qualidade a preço vantajoso
Se é para si prefira o melhor...



Rili

Notícias dos estúdios

■ Partiu para Hong Kong a artista italiana Rossana Schiaffino, que ali vai interpretar com Stewart Granger as cenas exteriores do filme de espionagem «Hong Kong, Viagem ao Inferno». Nesta película Rossana Schiaffino desempenha o papel de um agente secreto norte-americano, enviado ao Oriente para descobrir um contrabando de armas. No seu regresso á Itália, a artista começará a rodar a película «A Mandragola».

■ O actor e produtor italiano Marco Vicario, marido da actriz Rossana Podestá, volta pela segunda vez aos estudios como director, para dirigir a película «Sete Homens de Oiro», de que será o protagonista, ao lado de sua mulher. O elenco inclui ainda os conhecidos actores José Suarez, Akim Tamiroffe e Philippe Leroy. Este filme, que narra a história de um roubo num banco de sete mil barras de oiro, será rodado em Itália, Espanha e Suíça.

■ Gia Scala foi escolhida para protagonista do filme «Stagecoach to Nowhere», produzido pelo antigo actor Joel McCrea e interpretado ainda por Jody McCrea e Nehemiah Persoff.

■ Foi iniciado na Boémia o mais caro e ambicioso filme checoslovaco do após-guerra, dirigido por Frantisek Vlacil Trata-se de «Marketa Lazarova», um filme épico, extraído do romance homónimo do escritor Vladislav Vencura, morto durante a ocupação alemã.

■ Pela primeira vez, um filme «western», rodado em Espanha e na Itália, foi adquirido para ser distribuído nos Estados Unidos. Intitula-se «Jennie Lees Got a New Gun» e foi realizado, com uma despesa de 300 000 dólares (8700 contos), por Ike Zingerman, director de uma organização com sede em Roma. O interprete principal é Guy Madison.

■ Vittorio de Sica inicia este mês, em Roma, a rodagem de «Caccia Alla Volpe», filme extraído de uma comédia de Neil Simon e produzido por Maurizio Lodi Fe. A interpretação está a cargo de Peter Sellers, Paolo Stoppa, Tino Buazzelli, Lando Buzzanca e Maria Grazia Buccella. Espera-se que o filme esteja concluído dentro de doze semanas, das quais três passadas em Ischia.

As festas dos alunos da Escola Agrícola de Évora

ÉVORA, 6 — Com uma tarde desportiva que decorreu com muito entusiasmo, iniciaram-se as festas anuais dos alunos da Escola de Regentes Agrícolas de Évora.

No próximo domingo, haverá a costumada garraiada, em que o pessoal de lide é constituído por alunos da escola, com excepção dos cavaleiros, que são João Parreira Cano e Luís Miguel da Veiga.

Como de costume, o festival taurino está despertando muito interesse na cidade, por ser um espectáculo que, habitualmente, decorre com animadas peripécias.

Camilo e António Anjos no «Zé» e no «Pilecas»

NO TEATRO

MARIA VITÓRIA

ÀS 20.30 e 23 H. AD. M/17 ANOS

EDUARDO DAMAS

apresenta

A REVISTA DE MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA!

SOPA NO MEL

COM

CAMILO FLORBELA e o notável artista RIBEIRINHO

IO APOLONI SACHA ALEXANDER BALLET «THE KING DANCER'S»

à frente de um excepcional elenco!

O ÊXITO ESTÁ NO POLITEAMA!

O.S.S. 117 EM PLENA ACÇÃO

2.ª SEMANA

COMO EM TODO O MUNDO:

Terrivelmente eficaz, o super-agente «O.S.S. 117», com os golpes de judo e a sua sedução natural, conquistou definitivamente o público português!

Com KERWIN MATHEWS e IRINA DEMICH

Exc. SONORO FILME Maiores de 12 anos

POLITEAMA

O.S.S. 117 O.S.S. 117 O.S.S. 117

ESTREIA

HOJE, ÀS 21.45

Exclusivo TALMA FILMES

AVIS

UM FILME PARA ADULTOS

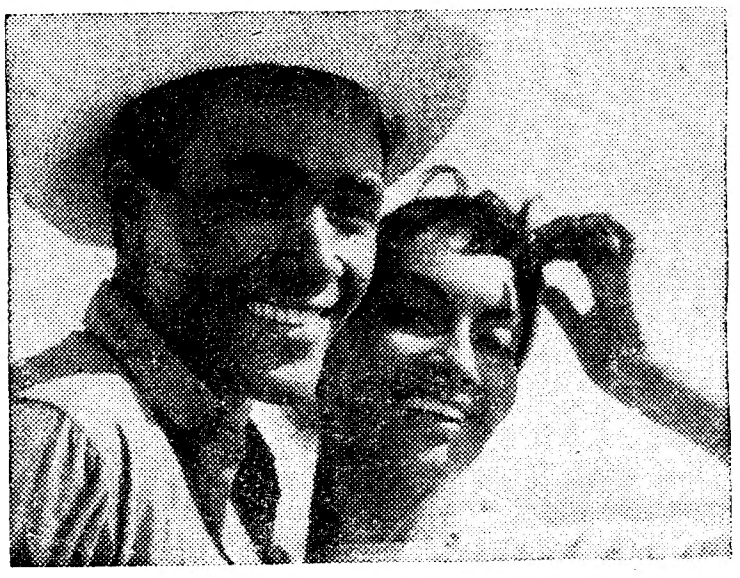
com

HELEN WILLIANS
SHEILA GIBSON
CALVIN LOCHKART

EASTMANCOLOR

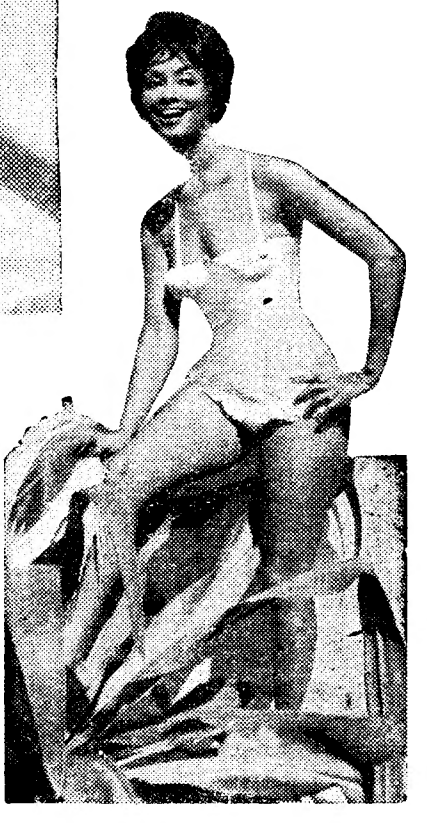
VÉNUS CRIOULA

TOTALSCOPE



OS DESVAIROS DO CARNAVAL, OS BAILADOS EXÓTICOS E FRENÉTICOS E TODA A LOUCURA DOS RITMOS INSÓLITOS NUMA EXUBERANTE MANIFESTAÇÃO DE ALEGRIA E COR. TRADUZIDOS NUMA FASCINANTE SEQUÊNCIA CINEMATOGRÁFICA!

A MAIS SEDUTORA E ESCULTURAL NINFA DAS CARAÍBAS...



Dizem os leitores...

Problemas do trânsito na capital

Recebemos da nossa leitora, sr.ª D. Felícia Caldeira, a seguinte carta sobre alguns problemas do trânsito citadino, que pomos à consideração das entidades respectivas:

Sr. director — Como o «Diário de Lisboa» tem sido um dos jornais que mais tem batalhado pela normalidade do trânsito, escrevo-lhe a lembrar algumas anomalias no trânsito de veículos aqui nas proximidades da Alameda D. Afonso Henriques e que me parecem perigosas: a *mudança* das paragens dos autocarros 3 e 4, que eram onde estão os abrigos ao centro da Alameda, dando origem a maior incómodo para o publico, além de abaixo do Café Império (na nova paragem) não haver grande espaço, nem condições para grande tempo de espera (30 minutos e mais) pelo dito autocarro. E isto obriga o veículo, quase sempre de dois andares, a descer a rua lateral ao cinema, bastante ingreme, e que me parece perigosa. Se desocupassem a Avenida Guerra Junqueiro, que, na verdade, só era a gasolina e está transformada numa garagem completa, fazendo-se o trânsito destes veículos como da primitiva, não seria melhor para todos?

«Também as paragens dos autocarros feitas em conjunto nas pistas dos eléctricos se afigura ideia pouco feliz como tantas outras. Por exemplo, quanto à placa fronteira no Café Império, na subida da Avenida Almirante Reis, há ocasiões em que ela, estreitíssima em relação às necessidades impostas, fica completamente ocupada por um aglomerado de pessoas que mal se sustêm em cima da dita placa com receio de serem colhidas pelos autocarros ou automóveis que avançam subtilmente e com grande rapidez de um lado e outro. Há pessoas que aguardam o autocarro 1 e outras o eléctrico que sobe para a Praça do Areeiro. Quando a chegada dos mesmos, há pessoas que descem e outras que sobem; e, por muita paciência, boa vontade e educação que haja, os encontrões e outros incómodos colectivos surgem, trazendo aborrecimentos que — bem vistas as coisas — talvez se possam evitar. Quanto à permissão dos automóveis e outros veículos avançarem pela linha do eléctrico rente às placas, isso é bastante perigoso, pois há peões incautos ou distraídos que podem ser apanhados na melhor das intenções... Ou a lógica não vale nada?

«Tenho observado que a maioria dos nossos condutores são pouco cautos. Quando se aproximam dos cruzamentos, não há a preocupação pessoal de afrouxar um pouco, dando a prioridade aos peões, como é justo. De resto, seria um exemplo para bem de todos, porque nem sempre se anda de automóvel!... Se o polícia está, suspendem rápidamente o andamento; mas se não está continuam velozes e sonhadores... É uma alegria de viver!...

«E já agora chamo também a atenção para o seguinte: na subida e na descida da Avenida Almirante Reis a autoridade, a certa altura, suspende o trânsito de um lado e do outro: é o momento de os peões atravessarem para o lado do Café Império e vice-versa. O pior é que, neste momento, os veículos que aguardavam para descer em frente ao cinema fazem a curva rápida e os peões, se não se precatam, já se sabe o que lhes pode acontecer na melhor das intenções!... Sim, porque todas as pessoas maiores e crianças que se matam pelas ruas e estradas — é sempre sem querer e nas melhores das intenções!...»

FESTA PORTUGUESA em Nova York

NOVA YORK, 6 — (A. N. I.) — Realizou-se ontem á noite no Hotel Taft um jantar dedicado a Portugal e organizado pela direcção do hotel e pelo seu maestro privativo, o luso-americano Vincent Lopes, de colaboração com a Casa de Portugal em Nova York.

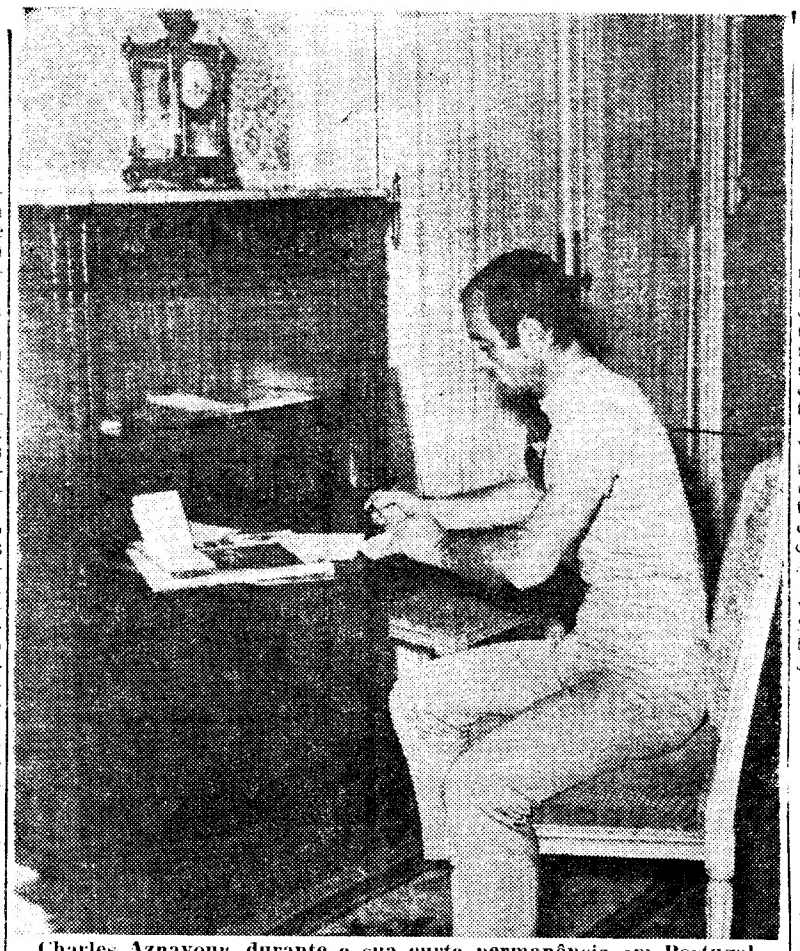
Entre a assistência viam-se numerosas individualidades portuguesas e norte-americanas.

HOSPITAL DE SANTA MARIA

A folha oficial publicou hoje a lista de antiguidades dos funcionários do quadro do pessoal de direcção e chefia do Hospital de Santa Maria.

Jogo perdido

O cauteleiro n.º 1959, sr. José Manuel de Sousa, morador na Rua Cecílio de Sousa, 86, r/c. (telefone 367540), perdeu entre a Rua da Escola Politécnica e o Largo do Rato, um bilhete para a lotaria de amanhã, com o n.º 63 632 e agradece a quem o encontrou que lho envie.



Charles Aznavour, durante a sua curta permanência em Portugal, instalou-se no Palace Hotel. Aqui o vemos nos seus aposentos a tratar da correspondência, num dos poucos momentos que os admiradores lhe deixaram livres

DIÁRIO Escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Orientação durante o período escolar – 4

Podem-se igualar as condições de vida?

Ao desejo de prolongar o ensino para todas as crianças e de generalizar as formas teóricas deste ensino, opõe-se, por vezes, o cuidado em salvaguardar para um pequeno número de indivíduos de escol todas as oportunidades de acesso a um grau mais elevado e a uma forma muito delicada de cultura. Alguns interrogam-se sobre se a existência de diferenças inatas entre as aptidões das crianças, e a existência de uma margem muito aberta nos seus níveis de vida e nas suas possibilidades materiais de trabalho não constituem factos relativamente aos quais o zelo dos reformadores será sempre sem efeito.

São estes os mais comuns e mais graves problemas que a orientação pode pôr. Nem todos, sem duvida, admitem uma resposta da mesma forma.

*

É indubitável que existem diferenças inatas entre os indivíduos — diferenças de nível e não só de natureza — e uma orientação racional e progressista não tem nada a sonhar com a dissimulação desta evidência. Mas não é menos certo que as diferenças individuais, actualmente observadas, podem ser, em muitos dos casos, atribuíveis, pelo menos em parte, a diferenças nas condições de vida. Não é pelo poder das pessoas encarregadas da

(Continua na 17.ª página)

LIÇÕES CIENTÍFICAS integradas no certame «Átomos em acção»

As células dos tumores proliferam mais lentamente do que as dos tecidos normais — tal é a conclusão a que se chegou após estudos empreendidos por meio de isótopos, particularmente o «tritiated thymidine», que se administram nos tecidos e cujas radiações permitem detectar a velocidade e forma de proliferação.

Este foi o tema desenvolvido pelo dr. Victor P. Bond na sua conferência «Estudos sobre a proliferação de tumores utilizando «tritiated thymidine», que proferiu esta manhã no Instituto Português de Oncologia, integrada no programa complementar da exposição «Átomos em Acção».

Também o dr. Martin J. Rosenblam vai proferir, pelas 18 horas, no Instituto Superior Técnico, uma conferência sobre «Alguns problemas estatísticos na contagem».

PRÉMIO EUROPEU DE PUBLICIDADE

Reuniu-se em Milão o juri do Prémio Europeu Rizzoli de Publicidade, que atribui sempre os seus prémios nacionalidades, dois primeiros prémios: um para galardoar o melhor anuncio publicado em jornais diários, e o outro destinado a revistas. Aos prémios Rizzoli de 1965 concorreram 304 agências num total de 3222 anuncios.

No certame deste ano distinguiram-se quatro associados da Continental Advertising and Marketing Association (C. A. M. A.), de que é membro português Exito — Agência de Publicidade, Lda.: Sek (Finlândia), primeiro prémio na categoria de jornais diários e primeiro prémio nacional na mesma categoria; Hegemann (Düsseldorf — Alemanha), primeiro prémio nacional na categoria de magazines; Vettewinkel (Amesterdão — Holanda), primeiro prémio nacional de jornais diários; e Rudolf Farner (Zurique — Suíça), primeiro prémio nacional na categoria de magazines.

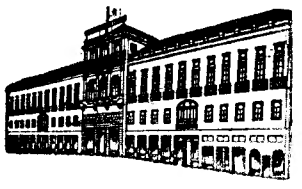
Anuncia-se uma exposição da selecção dos melhores anuncios concorrentes, a realizar em Milão, e que percorrerá a seguir as mais importantes cidades europeias.

CONFERÊNCIA

na Faculdade de Letras

O prof. B. Slicher van Bath proferiu hoje, num dos anfiteatros da Faculdade de Letras de Lisboa, uma conferência subordinada ao tema «A Produtividade Agrícola na Europa Ocidental antes de 1800». Esta conferência, á semelhança da primeira que aquele professor holandês proferiu, foi promovida pela Faculdade de Letras, de colaboração com a Embaixada dos Países Baixos.

A prof.ª dr.ª D. Virgínia Rau, directora daquele estabelecimento de ensino, fez a apresentação do conferente. Assistiram muitos professores e alunos da Faculdade de Letras.



DE - TUDO - PARA - TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO · 2 · LISBOA Telef: 321071/2

GIL — OCULISTA

CASA ESPECIALIZADA

138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

NA

Livraria Portugal

encontra V. Ex.ª livros sobre todos os assuntos escritos nas principais línguas europeias

Rua do Carmo, 70 — LISBOA-2

Telefs. 30582 — 30583 — 328220

OBJECTIVA

BOTAS & FINO, LDA.

Artigos para fotografia e cinema

Rua Nova do Almada, 51

Telef. 32 26 05

LISBOA-2

PERFUMARIA

Quintans

COSMÉTICA

PERFUMARIA

NOVIDADE

BIJUTARIAS

R. DA PRATA, 196 — Telef. 322020

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 89/65

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa:

Faço saber, nos termos do artigo 359.º do Código Administrativo, que no dia 1 de Junho de 1965 pelas 15 horas, terá lugar na Secção de Armazéns da D. S. T. E. — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara), o concurso público para EMPREITADA N.º 49/65 — EXECUÇÃO DOS ACABAMENTOS EXTERIORES DO EDIFÍCIO DO RESTAURANTE MONSANTO. (P. P. M.)

(Processo n.º 75/65/CP DSTE)

A base de licitação é de ..... 2 951 762$80

O depósito provisório é de ..... 73 800$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7073, de 21/10/1960.

O concorrente deverá enviar a proposta pelo correio sob registo, à Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Secção de Armazéns — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcântara) —, por forma a ser recebida até à hora anunciada para a realização do concurso.

O processo do concurso encontra-se patente, na Secção de Armazéns da Direcção dos Serviço Técnico-Especiais — Avenida 24 de Julho, 171-C (a Alcantara) —, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aos sábados o processo do concurso só pode ser consultado das 9 às 12 horas.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1 de Maio de 1965.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

OS FILMES da semana

COMO NASCEU «CANTINFLAS»

Regressa o popular «Cantinflas» ao cinema Odeon. E regressa numa reposição que o tornou famoso aos olhos do mundo. O seu primeiro filme, «Cantinflas em calças pardas», estreou-se ontem naquele cinema, proporcionando a habitual gargalhada. Nesta cena — uma das que ficaram memoráveis na carreira do actor — recorda-se o célebre discurso perante o juiz

«Cantinflas» — ninguém o duvida — é hoje um dos maiores cómicos do cinema. Este fenómeno de popularidade está, necessàriamente, ligado a um grande talento, a um actor que procurou novos rumos numa figura popular, sem pretensos intelectualismos, para encontrar uma linguagem que o fizesse comunicar com o público, normalmente alheio aos verdadeiros tons das histórias a que assiste.

Mas como nasceu a figura de «Cantinflas»? A resposta está patente, a partir de ontem á noite, no cinema Odeon, onde volta a exibir-se o tão falado «Cantinflas em Calças Pardas», mas que a maior parte do publico não viu ou está mal recordado. «Cantinflas em Calças Pardas» marca realmente um marco na história do cinema cómico, e revela um actor espantoso (hoje já se pode avaliar esta afirmação), popular no mundo inteiro, pela força do seu valor e do seu génio.

Mário Moreno («Cantinflas») está de novo entre nós, graças á louvável iniciativa do cinema Odeon, para nos mostrar como nasce realmente uma vedeta. E o publico, o seu vastíssimo publico, lá estará todas as noites para aplaudir o seu actor preferido.

AS UVAS E A ESPERANÇA

Uma das peças que, nos ultimos anos, maior êxito alcançou nos Estados Unidos, foi, sem duvida, «Um Cacho de Uvas ao Sol», de Lorraine Hansberry. O tema, de grande actualidade, o problema do negro na América do Norte perante a furia segregacionista, atinge invulgares momentos de intensidade dramática.

E, baseando-se nesta extraordinária peça, Daniel Petrie realizou um filme que tem obtido o maior êxito no mundo inteiro. «Um Cacho de Uvas ao Sol», que representou os Estados Unidos, num recente Festival de Cannes, é um filme inesquecível, de uma espantosa humanidade. A interpretação de Sidney Poitier, um dos maiores actores da sua geração, Claudia McNeil e Ruby Dee, conferem ainda a esta extraordinária produção um nível invulgar.

O publico, selecionado e exigente do cinema Estudio elegeu a película, vendo-a com pleno agrado e recomendando-a apaixonadamente. Por isso, «Um Cacho de Uvas ao Sol» entra agora em 3.ª semana na pequena e confortável sala da Alameda.

«O CARDEAL» — UM ÊXITO SEM PRECEDENTES

O cinema tem, efectivamente, sobre os seus ombros, uma grave responsabilidade, inerente á força de persuasão adquirida: informar convenientemente o publico, de qualquer camada, sobre os problemas que decorrem de uma actividade, de um grupo, ou de uma ideologia. Mas que essa informação contenha todos os elementos necessários para poder deixar ao espectador a possibilidade de julgar e criticar.

E este é o caso de «O Cardeal». O extraordinário filme de Otto Preminger contém, realmente, todos os dados necessários para o publico formular o seu juízo. E o êxito evidente de «O Cardeal» está patente nas lotações esgotadas que já cinco semanas o cinema Tivoli continua a verificar. «O Cardeal» é o filme violento e terno, cheio de beleza e esperança, da juventude que viveu entre duas guerras mundiais, e que nos procura esclarecer certos erros cometidos.

Depois de «Exodus», «Anatomia de um Crime», ou «O Homem do Braço de Oiro» (algumas das obras mais significativas de Preminger) vem este admirável «O Cardeal», para confirmar a visão de um homem esclarecido.

«O Cardeal», de Otto Preminger, continua a ser um dos maiores cartazes da presente temporada, tendo iniciado já a 5.ª semana na ampla sala do Tivoli. Apresentamos uma das cenas desse extraordinário filme, distribuido pela Columbia

Siga o nosso conselho, caro leitor, e vá ao Tivoli, onde se exibe um dos maiores êxitos desta temporada.

CRIME OU PAIXÃO?

Entrou ontem em 2.ª semana de exibições um filme que o publico recebeu entusiàsticamente na sala do cinema Império: «Ultraje».

Dirigido por Martin Ritt, que tem a seu crédito uma série de obras de mérito absoluto, «Ultraje» foi recebido pela crítica americana como a película que maior prestígio lhe deu, na sua já longa carreira de cineasta.

Da novela japonesa «Rachmon» foi adaptado o filme «Ultraje», embora na transposição. A história é apaixonante: uma sedução e um crime vistos pelas diferentes personagens que nele participam.

A intensidade da acção e o vigor da interpretação fazem de «Ultraje» uma película arrebatadora, sem concessões. Um esplêndido grupo de actores contribui decididamente para o alto nível dramático: Paul Newman, Laurence Harvey, Claire Bloom e Edward Robinson, nos principais papéis.

Mais um filme de grande categoria, que confirma o elevado nível de programação do Império.

A LOUCURA DO MUNDO

Raras vezes o cinema nos oferece comédias como esta de Stanley Kramer que o Monumental exibe em 3.ª semana. O conhecido director de Hollywood, cuja obra é das mais válidas do cinema contemporaneo, decidiu fazer um filme de gargalhada.

De uma história aparentemente louca — uma corrida ao tesouro... — Kramer fez um filme desvairado. «O Mundo Louco» tem sido [illegible] pelas maiores salas; formam-se «bichas» nas bilheteiras; [illegible] bilhetes com a antecedência de vários dias.

«It's a Mad, Mad, Mad, Mad World» chega até nós precedido de um prestígio invulgar e, por isso, tem obtido na grande sala do Saldanha o maior êxito. O largo écran de 70 mm proporciona diàriamente ao publico de Lisboa um espectáculo fora do habitual, sublinhado pela permanente gargalhada que os inúmeros «gags» de Kramer ocasionam.

«O Mundo Maluco» não deve perder-se! É uma comédia que fica na história do cinema.

Alan Ladd, actor que alcançou fama em dezenas de filmes de acção, tem esta semana em estreia no cinema Olímpia um filme de características populares e enorme interesse. «O Cavaleiro do Rei Artur» é uma aventura inspirada na época gloriosa da galanteria e da bravura e descrita numa história de Alec Coppel. Realizou o filme Tay Garnett, que incluiu no elenco, além de Alan Ladd, Patricia Medina, Andre Marrell, Peter Cushing e outros. «O Cavaleiro do Rei Artur», que a Columbia distribui, foi produzida a cores, o que aumenta as características de bom espectáculo

Peles do Canadá num jantar dançante promovido pelo M. N. F.

É já amanhã que se realiza, no hotel Estoril-Sol, o jantar a favor do Movimento Nacional Feminino, durante o qual estarão presentes Miss «Canadá Mink», um trio musical do Oeste Canadiano e uma colecção de peles canadianas da Canadian Fur Trade Association, vindas expressamente a Portugal para este jantar, trazidas a bordo de aviões da Canadian Pacific Airlines. Um dos pratos servidos no jantar será salmão, vindo directamente do Canadá, também a bordo de aviões daquela companhia.

Constituem a comissão organizadora as sr.as embaixatriz do Canadá, esposas dos ministros da Defesa e do Exército, D. Angela Lopes Alves, D. Ana Andersen Pinho, D. Alexandra Nobre de Melo, D. Carolina Moreira Baptista, D. Carolina Mantero, condessa de Caria, D. Dalila Correia Leite, D. Elysabeth Teixeira, D. Helena Valente de Araujo, D. Helena Correia de Barros, D. Lia Saraiva e Sousa, D. Luisa Almada, D. Maria Lívia Nosolini, D. Maria Figueiredo, D. Marcelina Teodoro dos Santos, D. Maria Emília Castro, D. Maria Pinto Balsemão, D. Margarida Arruda Mouro Machado, D. Maria Helena Beirão da Veiga e D. Sereira Amzalak.

Os poucos bilhetes que restam para o jantar, com direito a baile — por cuja numeração serão sorteadas duas viagens ao Canadá, oferecidas pela Canadian Pacific Airlines — ou só para o baile, com direito a uma bebida, custam respectivamente 250$00 e 50$00 e devem ser pedidos para o telefone 666852.

Fotógrafos americanos visitam Lisboa

Chegam amanhã a Lisboa, por via aérea, 54 membros da Professional Photographers of América, sendo Lisboa a primeira escala de uma visita de três semanas ao Sudoeste da Europa. Amanhã, de manhã, farão uma visita ao Palácio de Queluz, Palácio da Pena e Castelo dos Mouros em Sintra, e, ainda, ao Estoril. Sábado, de manhã, visitarão a Lisboa Artística, em que se inclui um passeio por Alfama, Sé e Castelo de S. Jorge, Terreiro do Paço, Museu Nacional de Arte Antiga, Torre de Belém e Museu de Arte Popular. Nesse mesmo dia, á tarde, aqueles fotógrafos visitarão o Parque Eduardo VII e a Estufa Fria, Campo Pequeno, o Museu dos Coches, o Mosteiro dos Jerónimos, zonas residenciais e o Aqueduto das Águas Livres. No domingo, a caminho de Espanha, visitarão ainda Elvas.

O Campolide Atlético Clube apresenta no dia 29 um Auto de Gil Vicente

Na sede do Campolide Atlético Clube, na Rua Marquês de Fronteira, 163-1.º, realiza-se no próximo dia 29, pelas 18 horas, um recital de poesia, pelo actor Rui de Matos, precedido da apresentação do grupo cénico da colectividade, que representará «Todo o Mundo e Ninguém» do «Auto da Lusitania», de Gil Vicente, numa encenação de José Anjos.

Na vasta sala do Coliseu estreou-se perante enorme assistência, um filme que tem como principal figura feminina a consagrada Joan Crawford. Autêntico filme de «suspense», que chega a tocar os limites do sinistro, «A Volupia do Crime» inspira-se numa novela famosa de Robert Bloch, mais tarde adaptada ao cinema. Nesta sua produção a Columbia Filmes incluiu no elenco Diane Baker, Leif Erickson e Howard St. John, em papéis de bom recorte dramático, que o realizador William Castle aproveitou com inteligência

A Festa das Rosas

em Vila Franca do Lima

Realiza-se no próximo domingo a Festa das Rosas, em Vila Franca do Lima, aldeia situada a uns dez quilómetros de Viana do Castelo. É a unica que mantém um costume que dizem ter existido noutros tempos em algumas terras da Ribeira Lima, mas que, a pouco e pouco, se foi extinguindo: «Os cestos das mordomas».

Quem alguma vez os admirou, diz que são verdadeiras maravilhas de arte popular. Sobre cestos alvos de verga, daqueles de «ir á feira» em dia grande, levantam-se graciosas construções de flores, até á altura de cerca de metro e meio, que são obras-primas de verdadeiro encantamento, onde as cores e as formas das pétalas e dos botões se combinam com tal jeito e beleza que os nossos olhos se extasiam em ver os motivos que adornam os cestos: as paisagens da região no seu colorido natural, os castelos e catedrais de Portugal.

A festa realiza-se sempre no segundo domingo de Maio. Na véspera, ás primeiras luzes da alvorada, repercutem-se pelos contrafortes da serra de Arga e dos outros montes da Ribeira Lima os morteiros, anunciando ás gentes daquelas terras ribeirinhas o começo dos festejos.

A meio da tarde, realiza-se o Cortejo das Rosas. Vêm as mordomas de suas casas, dos pontos mais distantes da freguesia, acompanhadas com os seus familiares e amigas, carregando os cestos floridos, que pesam nunca menos de 50 quilos. São esperadas nas encruzilhadas da aldeia pela gente do lugar, vestindo os seus fatos domingueiros, e pelas bandas de musica contratadas para abrilhantar a festa. Reunem-se todas no adro da Igreja, onde as espera uma pequena multidão, que acorrem das aldeias circunvizinhas. Organiza-se o cortejo, que, em passo moderado, se encaminha para a igreja. As mordomas com o peito constelado dos corações de ouro antigo e de arrecadas que os nossos ourives há muito deixaram de fazer, e trajando os lindos vestidos — trajos á vianesa —, que herdaram de suas avós, entram na igreja e vão colocar os cestos em peanhas apropriadas. Segue-se a habitual oferenda dos cestos a Nossa Senhora do Rosário — que neste dia é Nossa Senhora das Rosas — e um sermão de circunstância por afamado orador sacro. À noite há arraial minhoto, sessão de fogo de artifício e concerto musical no adro da igreja.

O domingo, dia principal da festa, é assinalado pela missa solene, que se celebra cerca do meio-dia, e pela tradicional procissão de Nossa Senhora das Rosas, unica no género que se efectua no País. Nela se incorporam de novo as mordomas com os cestos, altíssimos andores, onde são conduzidas as imagens dos santos de maior devoção da paróquia, grupos numerosos de «anjinhos», com suas vestes de muitas cores, lavradeiras vestidas á moda antiga, bandas de musica e, a seguir, o pálio levado pelos homens bons da terra.

Com o peito recamado de ouro, as maçoilas de Vila Franca do Lima oferecem flores á padroeira da terra

Feiras e mercados

No Pinhal Novo

PINHAL NOVO, 6 — Nos dias 8 e 9 do corrente, efectua-se a feira anual desta localidade, que costuma ser muito concorrida, fazendo-se sempre numerosas e importantes transacções comerciais, principalmente de gados.

No vasto recinto da feira, haverá muitos divertimentos.

CASA DO POVO

de Montargil

MONTARGIL, 6 — Foi novamente adiada, para 9 do corrente, por se ter verificado que os cadernos eleitorais não condiziam com as listas a apresentar, a assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes da Casa do Povo desta vila, que está a ser aguardada com grande interesse.

Espectáculo de Ballet no Tivoli

Na próxima segunda-feira, ás 18 e 30, a Fundação Calouste Gulbenkian apresenta no Tivoli o Grupo Experimental de Ballet num espectáculo com o seguinte programa: «La Fille Mal Gardée» (coreografia de John Auld); «Perfis» (coreografia de Ana Máscolo); «O Cisne Negro» (tradicional) e «Mosaico», de Walter Gore.

O bailado «Mosaico», que foi especialmente criado por Walter Gore para o repertório do Grupo Experimental de Ballet, será apresentado, em estreia, ao publico português. Como artistas convidados, participarão neste espectáculo Margery Lambert e Armando Jorge. Armando Jorge, artista português, que em Portugal fez a sua formação e que, no estrangeiro tem obtido muitos êxitos, apresenta-se com sua mulher no «Pas-de-deux» «O Cisne Negro».

A partir de amanhã, os bilhetes encontram-se á disposição do publico na bilheteira do Tivoli, com 50 % de desconto para os estudantes.

Serviços Municipalizados

DE ÉVORA

ÉVORA, 6 — A vereação desta cidade apreciou e aprovou o relatório e as contas do conselho de administração dos Serviços Municipalizados, referente ao exercício de 1964.

O movimento financeiro ultrapassou 66 mil contos, registando-se um saldo superior a 2100 contos.

O Parque das Piscinas Municipais, importante melhoramento citadino, inaugurado em Outubro do ano findo e que é considerado o mais importante da Península no seu género, acusou uma receita de 242 contos, até 31 de Dezembro passado.

ENSINO TÉCNICO

A folha oficial publicou hoje a relação graduada dos candidatos admitidos ao concurso para provimento das vagas de professor efectivo, adjunto, auxiliar e contratado e de mestre do ensino técnico profissional.

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM DA ESCOLA SUPERIOR DE FARMÁCIA»

O sexto volume do «Boletim da Escola Superior de Farmácia» inclui os seguintes artigos: «A Farmácia perante a Universidade e a Nação», por José A. de Almeida Ribeiro; «Alguns métodos novos de doseamento da cloropromazina em preparados farmacêuticos» por Manuel Lopes e Aloísio Marques Leal; «Veículos dos medicamentos injectáveis», por Luís de Sousa Dias; «Esterilização e esterilidade de medicamentos injectáveis» e «Ensaios dos recipientes de vidro para injectáveis», por A. Lupi Nogueira; «Espectroscopia no infravermelho», por Lício da Silveira Godinho; «Determinação da actividade proteolítica da pepsina», por Manuel Lopes; «O Infante D. Henrique — homem de Fé e de Ciência», por Manuel Pinheiro Nunes; «Vocação farmacêutica», por Albano Pereira Jr.; «Estudo do Pisolithus Finctorius (Micheli ex Persoon) Coker e Conch», por Albano Pereira Jr. e Lício da Silveira Godinho; «Uma nova técnica para a pesquisa da contaminação das sementes de caju pelo bálsamo do respectivo pericarpo», por Albano Pereira Jr., Lício da Silveira Godinho e M. E. Estorninho Marçal; e «Meio século de ensino de Farmácia na Universidade de Lisboa», por Luís de Sousa Dias.

«DEFESA NACIONAL»

O ultimo numero da revista «Defesa Nacional» traz na capa uma fotografia da visita do Chefe do Estado ao Museu Militar e publica os artigos: «A Nação em guerra. No limiar da nova cruzada...», do coronel Vicente Henrique Varela Soares; «Galeria de heróis»; «A mulher portuguesa ao serviço da Pátria»; «Intercambio militar luso-brasileiro», pelo vice-almirante Armando de Roboredo; «Prémios escolares «Defesa Nacional»; «Caldas Xavier, o herói de Marracuene», pelo major Correia de Matos; «Quem tem razão? A Marinha ou a Força Aérea?», pelo comandante Guilhermino de Magalhães; «O dr. Robert Koch num postal de Wenceslau de Morais», pelo prof. Eduardo M. Bairrada; «Figuras militares da actualidade internacional»; «Obra de vulto no Colégio Militar»; «A voz do Infante», por monsenhor Moreira das Neves; «Da vida militar», pelos cadetes Teixeira de Aguilar e Bastos Jorge; «Oficiais portugueses em serviço no estrangeiro»; e «Figuras e factos».

BOLETIM DE INFORMAÇÃO DO MINISTÉRIO DOS ESTRANGEIROS

O n. 6 do boletim de informação do Ministério dos Negócios Estrangeiros publica: o relato duma conferência de Imprensa concedida pelo respectivo ministro e de visitas de estudo a Portugal, notícias sobre política interna e política ultramarina e o ressurgimento económico do Japão, diversos documentos e listas de firmas brasileiras e mexicanas interessadas em importar produtos portugueses.

«BOLETIM PECUÁRIO»

O ultimo numero que recebemos do «Boletim Pecuário», publicado pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, insere os seguintes trabalhos: «Novilhos cruzados charolês x mirandês — casta de produção», «Contraste de descendência em suínos de 1955 a 1961» e «Raça bovina barrosã», da autoria, respectivamente, dos médicos-veterinários drs. José A. Carrilho Ralo, Paulo J. Carvalho Vidal e Manuel L. Gonçalves Garcia.

BOLETIM DA ESCOLA DE FARMÁCIA DE COIMBRA

Temos presentes, reunidos num volume, mais dois fascículos do Boletim da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra, que incluem trabalhos de D. Maria Serpa dos Santos, Henrique dos Santos Silva, J. Cardoso do Vale, Fernando Pinharanda, Maria Teresa Barrosa e A. Proença da Cunha.

COLOMBO

PASTELARIA E RESTAURANTE, SALÕES PARA BANQUETES

Salões privativos para a realização de Casamentos, Baptizados, Banquetes, Aniversários, «Cocktails», etc. (sem aumento de preço)

SERVIÇO DE 1.ª QUALIDADE NO RESTAURANTE

PRATOS ESPECIAIS

Linguado ao meunier

Bife á Colombo

LAMPREIA E ESPECIALIDADES PARA PIQUENIQUES

Avenida da República, 10-H, 10-J
(ao Saldanha)
Telefs. 49225 555228
(Abre ás 8 horas da manhã)

TAUROMAQUIA

BOBY ARRIOLA

O MELHOR MEXICANO

QUE TOMOU A ALTERNATIVA EM PRAÇAS PORTUGUESAS

A actuação de Boby Arriola, no passado domingo em Vila Franca de Xira, foi um êxito retumbante.

Bem montado, e com vastos conhecimentos da «Arte de Marialva», Boby Arriola, conseguiu justamente o triunfo que ansiava. O público que enchia as bancadas da típica praça «Palha Blanco», tributou-lhe as ovações da tarde, obrigando-o a dar voltas á arena, recebendo flores e prendas.

Boby Arriola fez alarde das suas primorosas montadas, cravando enormes ferros compridos e curtos, provocando no público grande euforia. Devido ao triunfo alcançado, tem já vários contratos a cumprir, em algumas das mais importantes praças da Península. O novo «Marialva», que tão eloquentemente se firmou como um cavaleiro de largos recursos, decerto quando tourear no México, sua terra natal, conquistará a exigente «aficion mexicana». — F. S.

Jesus Solórzano toureia no domingo na novilhada para apresentação de «Muleta Negra»

Jesus Solórzano é um símbolo na história taurina do mundo, mas o passado glorioso projecta-se agora no futuro com o mesmo nome, ao apresentar-se nas arenas o filho do «rei do temple»! Duas pessoas distintas, em duas épocas diferentes, mas com a mesma arte, o mesmo nome e o mesmo sangue. Solórzano, figura máxima do toureio dos anos trinta, tem em seu filho o rei continuador de suas faenas. É precisamente este jovem diestro, o novilheiro de maior cartel no México, que a empresa do Campo Pequeno vai trazer no domingo, dia 9, para tomar parte na novilhada de apresentação de «Muleta Negra», o caso-sensação deste dealbar de temporada de 1965, ao lado de Ricardo Chibanga, o «astro negro» de Mocambique, que alvoroçou a «aficion», na última época, e conquistou, merecidamente, duas saídas em ombros da Praça do Campo Pequeno, pela Avenida da Republica até ao Saldanha.

Lisboa vai ver no domingo o jovem aspirante a toureiro que tanto acarinhou. Vencer é o seu lema. Jamais pensa na derrota. Confia em si, na sua valentia, no desejo enorme de ser alguém.

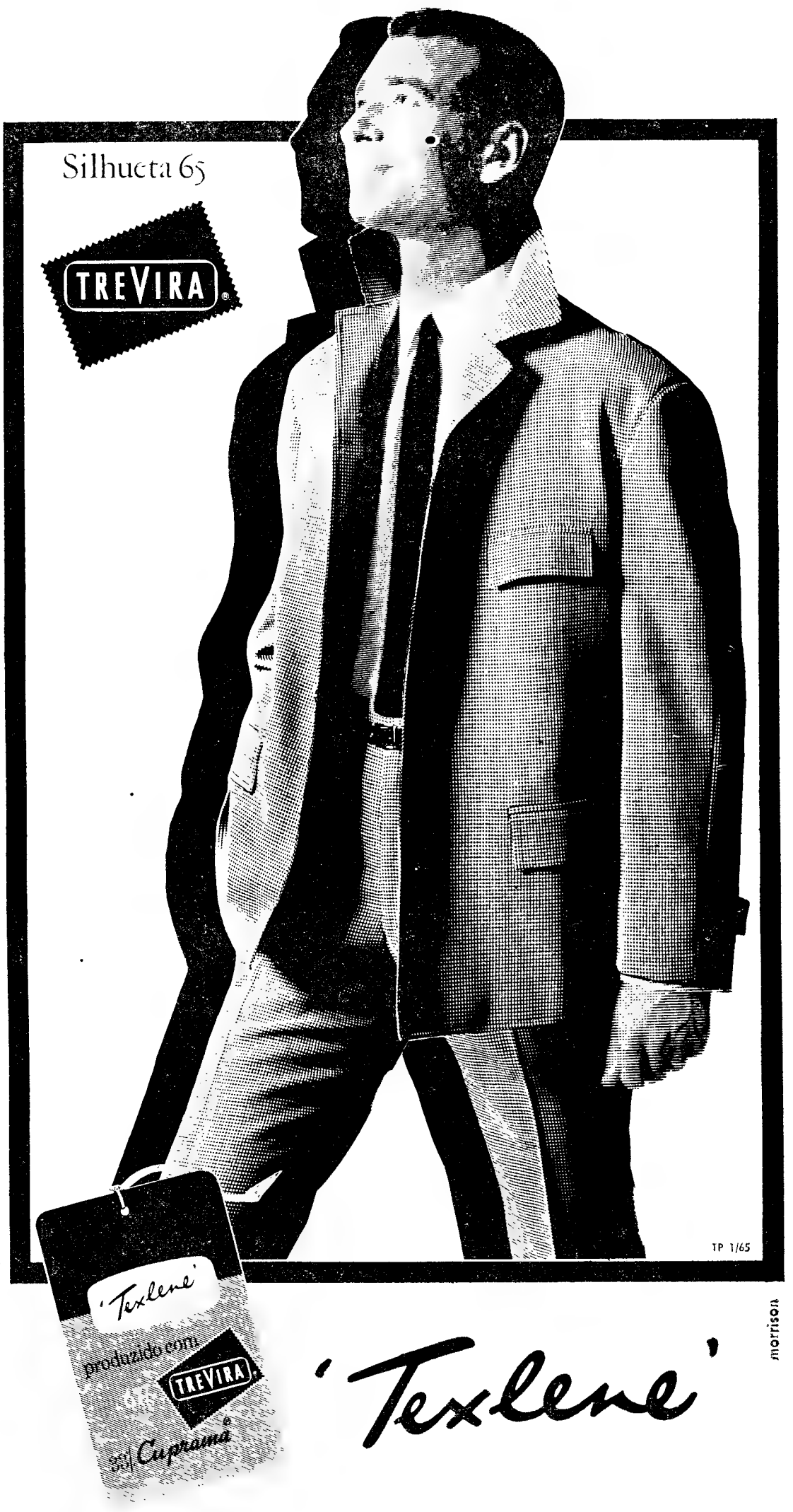
A empresa destinou, como já foi noticiado, o produto líquido do espectáculo para os pobres protegidos pelos jornais que apoiaram «Muleta Negra».

Os novilhos pertencem ás ganadarias dos Irmãos Neto e do Henriques da Silva.

Confraternização de agentes técnicos de Engenharia

No próximo dia 8, efectua-se mais uma reunião de confraternização dos agentes técnicos de Engenharia do curso de 1958/62. A concentração faz-se, ás 15 horas, á porta do Instituto Industrial de Lisboa, seguindo-se um passeio e um jantar.

Não custa subir...
graças a
DYSPNÉ-INHAL
O ANTIASMATICO
CONHECIDO NO MUNDO INTEIRO!
DOMINA A ASMA
EM POUCOS SEGUNDOS


Silhueta 65
TREVIRA
TP 1/65

'Texlene'

morrison

*sempre elegante*agradável no vestir
*fácil tratamento*seca rãpidamente
*resiste ãs rugas*conserva vincos e plissados
*adapta-se ãs variações do tempo

Texlene um fabrico

TREVIRA

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Une force inter-américaine pour la République Dominicaine

L'Organisation des États Américains a décidé la nuit dernière l'envoi d'une force inter-américaine de paix pour la République Dominicaine.

● 32 morts à la suite de la chute d'un avion espagnol

32 morts et 17 blessés, tel est le bilan de la catastrophe de l'avion appartenant aux Lignes Aériennes Espagnoles qui est tombé aux Canaries la nuit dernière, ayant à bord 40 passagers et 9 membres d'équipage. La liste des passagers fournie par la compagnie indique comme points de départ pour plusieurs d'entre eux les villes de Zurich, Dusseldorf, Londres et Rotterdam.

● Un appel de la Reine au sujet des rumeurs sur les fiançailles de la princesse Beatrix

La Reine Julienne des Pays-Bas et le Prince Bernard ont fait la nuit dernière un appel à la nation demandant que la princesse Beatrix se voit «accordé le calme et le temps nécéssaires pour prendre une décision réfléchie au sujet de ses fiançailles». La déclaration de la Reine et de son mari a été interprétée dans les milieux informés à la Haye comme pouvant indiquer qu'un prétendant sérieux, a été pris en considération par la princesse, mais que toute publicité à ce sujet pourrait la gêner.

● La nationalisation des aciéries britanniques

La Chambre des Communes votera aujourd'hui sur le plan gouvernemental pour la nationalisation des aciéries britanniques. Ce vote est crucial en ce sens qu'il met en jeu la vie du gouvernement de M. Harold Wilson ainsi que le plan lui même qui placerait sous le contrôle de l'État 13 sociétés anglaises de production d'acier contre des compensations atteignant 500 millions de livres.

Soldado ferido durante exercícios em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 6 — Quando o soldado Arlindo Pereira Ferreira, de 20 anos, de S. Pedro de Escodeiro, Braga, tomava parte num exercício de fogos reais, sofreu fractura exposta da mão direita, com perda da falanginha do dedo anelar, devido a um rebentamento.

Depois de ter recebido tratamento no hospital desta cidade, seguiu para o Hospital de S. João, no Porto.

Colhida pelo carro de bois que conduzia

Eusébia Martins Ribeiro, de 48 anos, casada, doméstica, residente em Maldes, Castelo de Neiva, sofreu esfacelamento do pé esquerdo em virtude de ter sido apanhada pelo rodado do carro de bois que conduzia. Transportada ao hospital desta cidade recebeu ali os primeiros tratamentos, após os quais seguiu para o Hospital de S. João, no Porto.

Mercês honoríficas

O almirante norte-americano Harold P. Smith foi agraciado com a grã-cruz da Ordem Militar de Avis.

A MULHER NO SEU TRABALHO... 2

Cerca de 27 mil mulheres ensinam os filhos dos outros a maioria com pouco tempo para se dedicar aos seus

Das 35 124 pessoas que em Portugal se dedicam ao professorado, 26 961 são mulheres. Do ensino primário ao superior, passando pelo secundário, a mulher exerce um papel predominante nesta profissão.

A grande maioria é de professoras primárias — 23 300. O ensino secundário, liceal e técnico, ocupa 3554 senhoras e o superior, 100.

Apenas no ensino universitário se não verifica a predominancia feminina, pois existem 100 professoras, ao passo que os professores são em numero de 596. Entretanto, os homens parecem fugir cada vez mais do ensino primário, onde apenas trabalham 4305. A participação masculina escasseia nas escolas técnicas e nos liceus, onde há 3199 professores. Conclusão: maioria absoluta da mulher nesta profissão.

— Não sabe o que é passar o dia a ensinar crianças e não ter depois paciência nem tempo para ajudar os nossos próprios filhos nas suas dificuldades escolares.

Estas palavras são da sr.ª D. Bernardete Barros, professora do ensino primário.

Ensinar de manhã ou de tarde é a rotina da professora duma escola oficial. O seu horário não é longo, quatro horas e meia de aulas. Mas isto representa um largo desgaste, pois ao fim destas horas a professora falou durante aquele tempo e teve que concentrar a sua atenção nos educandos. Além disto, há um ordenado que é escasso (1612 escudos) e que é necessário aumentar com lições particulares. Por vezes, a mulher trabalha de manhã á noite, sobretudo no caso em que também o marido é professor, ganhando o mesmo ordenado.

«Uma professora deve conhecer os alunos ou alunas um por um...»

A muitas professoras ouvimos um lamento comum — os honorários baixos. No entanto, nunca o nosso inquérito foi orientado nesse sentido.

— Uma professora deve conhecer os alunos ou alunas um por um, ajudá-los nos seus problemas, mas o cansaço e as preocupações da vida não o permitem inteiramente — dizem-nos ainda a sr.ª D. Bernardete de Barros.

Não nos limitámos a ouvir uma ou duas professoras, mas sim muitas, para que interpretássemos o mais fielmente possível a opinião de um largo sector onde a mulher desenvolve intensa actividade. Em todas notámos que problemas como, por exemplo, se a mulher deve trabalhar ou não, se a sua actividade é compatível com a sua condição de mulher ou lhe prejudica a vida familiar, estão ultrapassados. São unanimes em afirmar que a mulher tem que trabalhar, necessita de o fazer. Não há discussão quanto a este facto, e «não deixa de ser mais mulher por isso» — afirmaram unanimemente as senhoras a quem nos dirigimos. Outros problemas (para muitos, mais comezinhos, talvez) as preocupam e não perderam a oportunidade de o declarar a quem pode ser um veículo até ao grande publico..

por JOAQUIM LETRIA

No ensino secundário

Vejamos o que se passa com a mulher que trabalha no ensino secundário.

Duma maneira geral, as professoras ganham 3700 escudos, excepto as efectivas que não são muitas e cujo vencimento ultrapassa ligeiramente os quatro contos.

O horário normal é de 22 horas semanais de aulas, que podem ir até 24. Mas preparar lições e diversas outras tarefas ocupa todo o resto do dia. Isto se a professora tiver escrupulos, como têm quase todas — valha a verdade.

Pensemos, porém, agora nos «pontos» escritos. Se a professora tiver oito turmas, cada uma delas com cerca de 40 alunos, na época de exercícios escritos ela tem 320 exercícios para classificar. Se por norma der dois exercícios aos seus alunos (ou três, que seria ideal) são 640 exercícios que tem que ver durante um período.

Logo, se a professora demorar duas horas a classificar os pontos de uma turma, terá, portanto, por período, mais 32 horas de trabalho que não são remuneradas.

Sublinhemos, agora, que as professoras do ensino secundário são pessoas com uma formação universitária e por isso mesmo têm exigências de ordem intelectual absolutamente justificáveis. Precisam de ir a exposições, de ver determinado filme, de assistir a certa peça de teatro. Em suma, é essencial a sua actualização.

Por vezes nem sequer temos tempo para pensar em nós próprias — disse-nos uma professora, cujo nome não revelamos porque nos pediu que mantivéssemos o anonimato.

Será, aliás, bom dizer que tendo falado com muitas professoras do ensino secundário, todas elas nos pediram que não revelássemos os seus nomes.

— O reitor do meu liceu não gosta de publicidade á volta dos professores que lá trabalham — justificou uma senhora. Todas as outras puseram idênticas reservas quanto á divulgação dos seus nomes, manifestando um receio vago e indefinido. Podíamos aqui citar, isso sim, professoras do ensino particular, mas não o fazemos, primeiro porque são efectivamente poucas; depois, porque estão num sector com características muito especiais e não podem reflectir a vida da maioria das senhoras que trabalham nesta profissão.

Profissão indestrutível

Em qualquer país, a actividade tem o maior futuro. A crescente promoção social que se regista pelo Mundo, a consolidação que se verifica na educação dos povos, determina o futuro notável desta profissão.

Desde o elementar ensino primário, que indiscutivelmente constitui uma das primeiras necessidades dos nossos dias, em que o analfabetismo não pode deixar de ser encarado como uma manifestação de triste nebligência social, ao ensino secundário, onde a classe média tem acesso e ao ensino superior, geralmente frequentado por um escol de jovens ainda não tão amplo como seria de desejar — a falta de professores no nosso País reveste-se de características notórias.

O esforço das mulheres que se dedicam ao ensino tem, por isso mesmo, que ser grande, na medida em que a missão de ensinar se torna pedagógicamente difícil, ao enfrentarem turmas enormes. É ingrata a profissão destas senhoras. Mas elas confiam no futuro porque á medida que os anos passam, aprender se torna cada vez mais essencial.

Por isso mesmo, perto de 27 mil mulheres portuguesas acreditam no destino que escolheram, na certeza de que a sua profissão é das mais dignas e das mais necessárias para que o País possa progredir e alcançar o nível que todos desejamos.

A SEGUIR — 172 819 mulheres exercem em Portugal profissões fabris.

A SORTE FEZ DE UM UM

O sr. António José da Silva, que após vinte e cinco anos de serviço na C. U. F. e de três na U. F. A., onde é servente de laboratório, conquistou, com três escudos apenas 940 341$30 no concurso n.º 30 do Totobola, é desde hoje o homem mais feliz na Baixa da Banheira. Foi o destino que lhe concedeu esse título convertido num livro de cheques da agência do Banco Totta-Aliança no Barreiro. O pagamento do premio foi feito pelos empregados daquela agência, srs. Augusto de Figueiredo Monteiro e António de Sous... que ... riso ... espos... Silva ... as le... ver ... sua ... fica ... recei... nheir... tar e... alegr... são s... enga... nheir... -Alia...

ABALROARAM

dois navios portugueses na barra do Chinde

BEIRA, 5 — (A. N. I.) — Abalroaram na barra do Chinde os navios costeiros «Sena», da Companhia Colonial de Navegação, e «Liazi», da Empresa do Limpopo. Faltam pormenores, mas sabe-se que não há desastres pessoais a lamentar.

Un... come... vai c... tos n... anda... mo, ... já n... vinte... doen... para ... não ... veio ... diz: ... que ... co di... Cunh... Totol... de o... te, c... do s... sos, ... dos ... frequ...

LINHOS
BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO
DE RENDAS
PARA BORDAR
A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
LINHO PARA ESTOFOS
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA
CASA DOS PANOS
R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

ZEBÚ

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 324564

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

...TE NO TOTOBOLA
...ÙM MODESTO SERVENTE
...UM QUASE-MILIONÁRIO

...que
...erviço
...F. A..
..., con
...penas
...do To
...mai...
...Fora
...e títu
...eques
...liança
...o pré
...os da...
...de Fi
...nio de

...ueses

...palroa...
...os cos...
...olonial
...mpresa
..., mas
...soais a

Sousa Alvim. Um monte de notas que o sr. Silva contou com um sorriso de satisfação na presença da esposa, a sr.ª D. Maria Amélia da Silva. Quando se supunha que ele as levaria para casa, na ansia de ver a qualquer hora o produto da sua sorte, a decisão foi imediata. fica tudo no Banco, porque tenho receio de levar para casa tanto dinheiro! A esposa, ao ouvir-lhe ditar esta sentença, ficou ainda mais alegre do que estava. As mulheres são sábias na prudência e nunca se enganam quando confiam o seu dinheiro a um Banco como o Totta -Aliança.

Um livro de cheques — e agora começa outra história. O sr. Silva vai comprar um prédio por 645 contos na freguesia do Lavradio. Como anda achacado, cheio de reumatismo, a perspectiva de uma reforma já não lhe dá dores de cabeça. Há vinte e oito anos que trabalha e a doença espreita-o, a inutilizá-lo já para a profissão. O destino, porém, não se lhe negou. A compensação veio do Totobola. E' ele que nos diz: que bela coisa é o Totobola que faz ricos os pobres por tão pouco dinheiro! O sr. Jaime Gomes da Cunha, encarregado da agência do Totobola da Baixa da Banheira onde o sr. Silva entregou o seu bilhete, confirmou este desabafo sincero do seu cliente e referiu outros casos, embora de menos valia, passados no seu estabelecimento, que é frequentado por gente simples, à espera de que a sorte também lhe bata á porta. Natural de S. João de Arcias, do concelho de Santa Comba Dão, o sr. António José da Silva veio pobre para as fábricas da C. U. F. e agora está rico por ter arriscado uma migalha do que ali ganha nos concursos populares do Totobola.

Neste momento, o casal Silva, da Baixa da Banheira — era quase milionário: dispunha, depositados á ordem, de 940 contos ganhos no Totobola

DR. ALVARO SALEMA

Álvaro Salema
recebe hoje no Rio o Prémio Cervantes por um notável ensaio

Um acontecimento de grande relevo no elevado plano intelectual, que ocorre hoje no Rio de Janeiro, assinala-se no intercâmbio luso-brasileiro, com a larga projecção e o significado que assume no mundo da língua portuguesa. E' a entrega do Prémio Cervantes (1964), no montante de meio milhão de cruzeiros, instituído pela Casa dos Quixotes e com o qual foi distinguido, como dissemos, o notável e profundo estudo «Variações sobre as Mundividências de Quixote», de Álvaro Salema, admirável espírito e robusto talento, e um dos maiores valores da sua geração, que o «Diário de Lisboa» inclui entre os seus mais prestigiosos colaboradores.

Desde a sua chegada ao aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, há quinze dias, Álvaro Salema tornou-se um apaixonante caso literário. Por toda a parte tem sido escutado e apreciado, e, nas suas visitas a São Paulo, ao Recife e á Fortaleza, recebeu das mais altas figuras do pensamento, nas academias e organismos culturais expressivos testemunhos de apreço, estima e admiração que significam o reconhecimento do valor, do prestígio e da ampla projecção do nome de Álvaro Salema.

O Prémio Cervantes, o mais notável e significativo galardão honorífico e pecuniário que, no Brasil, se concede a livros e autores, gozando já de justo relevo interna-

(Continua na 17.ª página)

TERMINA HOJE
a reunião da O. T. A. com um jantar oferecido pelo A. C. P.

Reuniu-se hoje, no seu ultimo dia de trabalhos, a Assembleia Mundial do Turismo Automóvel (O. T. A.).

A primeira parte da sessão, que teve começo ás 10 horas num dos salões do S. N. I., foi preenchida por uma comunicação do sr. L. F. Dyer, membro do Automóvel Clube da Grã-Bretanha, subordinada ao tema: «Parking Control» — «contrôle» de estacionamento.

A sala encontrava-se cheia de congressistas, de auscultadores nos ouvidos enquanto, num murmurio, se ouviam as vozes das tradutoras.

A sessão foi interrompida ás 13 horas para o almoço.

Às 15 horas houve uma sessão administrativa. Às 17, o Congresso é oficialmente encerrado com uma sessão solene.

Pelas 18 horas, o Conselho da O. T. A. reune-se em sessão plenária e, ás 21 horas, o Automóvel Clube de Portugal oferece aos participantes na reunião um banquete de encerramento e de despedida.

TRÊS SOLDADOS
mortos por acidentes

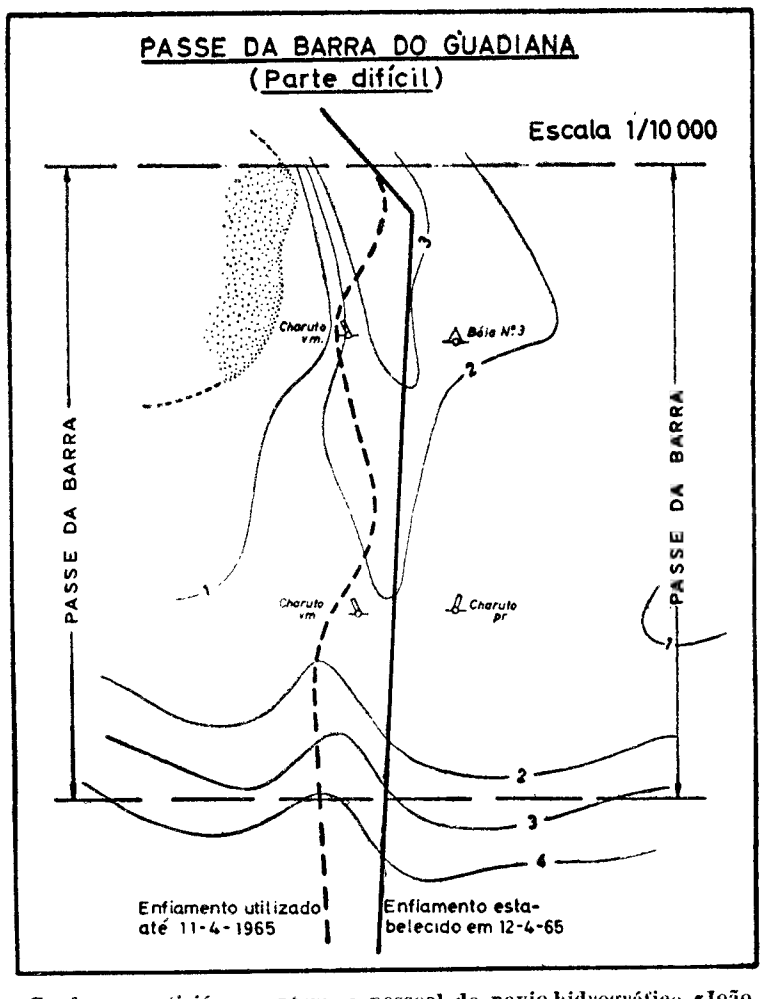
LUANDA, 6 — (A. N. I.) — Num acidente de viação, faleceu em Angola o soldado José António da Silva Belo Nunes — segundo anunciam os Serviços de Informação Publica das Forças Armadas.

☆

BISSAU, 6 — (A. N. I.) — Os Serviços de Informação Publica das Forças Armadas comunicam que morreram, afogado, o soldado António dos Santos Luna, e por acidente de viação o primeiro-cabo Manuel da Silva Carvalho.

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFE MONDEGO (Sr Carlos Melo)

A «BARRA DE EMERGÊNCIA» PARA O GUADIANA CONTINUA PRATICÁVEL



Conforme noticiámos ontem, o pessoal do navio-hidrográfico «João de Lisboa» estabeleceu no mês passado os enfiamentos para uma barra do Guadiana na sua «zona difícil», que será possível manter, por meio de dragagens, até que se efectuem as obras de maior vulto, já estudadas e aprovadas pelos técnicos dos Governos português e espanhol. O traço ponteado mostra o enfiamento precário que se adoptou até 11 de Abril ultimo, e o traço cheio apresenta o novo enfiamento agora balizado e estabelecido pelo pessoal do «João de Lisboa», que começou a ser utilizado pela navegação a partir do dia 12 do mês passado e que se espera manter até á execução das obras já aprovadas e orçamentadas

WORLD WIDE
News in brief from nome and abroad

● Inter-American force for the Dominican Republic

The Organization of American States last night decided that an inter-American peace force should be sent to the Dominican Republic.

● Th.rtytwo dead in Spanish air crash

Thirtytwo died and seventeen were injured when an aircraft of the Spanish airlines carryng 40 passengers and a crew of nine crashed in the Canary Islands last night. The list of passengers supplied by the Company owning the aircraft gave the departure places of some of them as Zurich, Dusseldorf, London and Roterdam.

● Queen Juliana's appeal in relation to her daughter Beatric's betrothal

Queen Juliana and Prince Bernard last night appealed to the Dutch nation to give Princess Beatrice «quietude and time to make a considered decision on her betrothal». The Queen and her husband's appeal was interpreted in well-informed circles in The Hague as meaning that there was a serious suitor for the hand of the Princess, and that premature publicity could jeopardize the engagement.

● Steel nationalization plan goes before Parliament today

A crucial vote will be taken when the British Government's plan to nationalize steel firms comes before a full house in Parliament today. Not only is the plan to put 13 British steel firms under State control with an indemnification of 550 million pounds sterling at stake, but also that of the future of Harold Wilson's Labour Government.

Feiras comerciais
deste ano no estrangeiro

No calendário das feiras comerciais deste ano incluem-se: Feira Internacional de Estocolmo — St. Erik, de 1 a 12 de Setembro; Feira Internacional de Alimentação de Colónia — Anuga, de 25 de Setembro a 3 de Outubro; Feira Internacional do Pacífico (Lima), de 30 de Outubro a 14 de Novembro; e Feira de Materiais de Construção (Londres), de 17 de Novembro a 1 de Dezembro.

Para interesse das firmas exportadoras, o Fundo de Fomento de Exportação publicou no seu boletim «Fundexporte», de 2 do corrente, um convite no qual indica as condições em que as mesmas firmas poderão tomar parte nos referidos certames, concedendo-se um prazo de inscrição de 15 dias.

Quaisquer informações podem ser prestadas no Fundo de Fomento de Exportação, pelo Serviço de Feiras — Rua Camilo Castelo Branco, 2-3.º — Lisboa (Telefs. 40973, 42748 e 59156).

GUIA
FUNDADA EM 1873
UM NOME QUE E' UMA GARANTIA
AS SUAS JÓIAS
AS SUAS PRATAS
SÃO DO MELHOR QUE SE PRODUZ NO NOSSO PAÍS
OURIVESARIA DA GUIA
R. D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

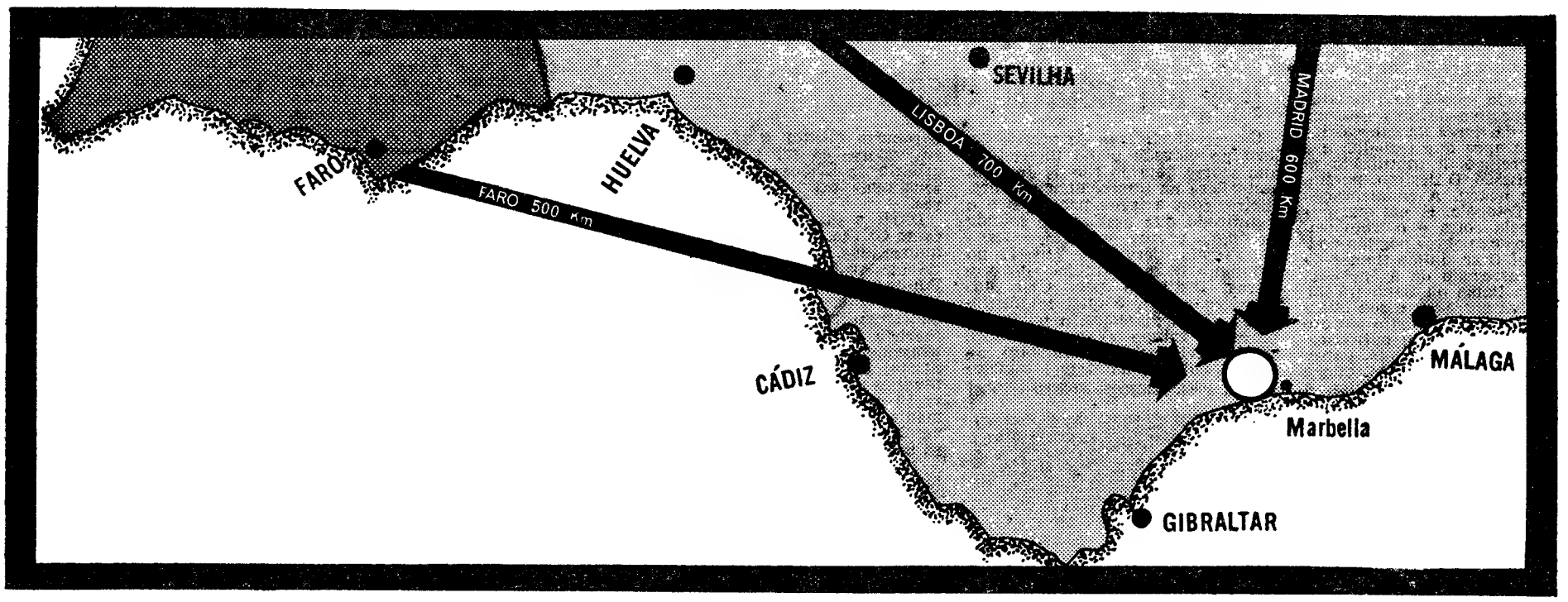
ZEBÚ

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O Diario de Lisboa encontra-se à venda
Em Coimbra, às 17 h.
Em Aveiro, às 17 e 30
Em Espinho, ás 18 h.
No Porto, às 19 h
Na Figueira da Foz, às 19 e 30
Em Barcelos, às 20 h.
Em Viana do Castelo, às 20 e 30
Em Braga, às 21 h
Em Guimarães, ás 21 h.
Em Viseu, às 21 e 30
Em Valença, às 22 h.
Na Guarda, às 23 h

um bom rendimento e... um lugar ao sol ...de andaluzia!

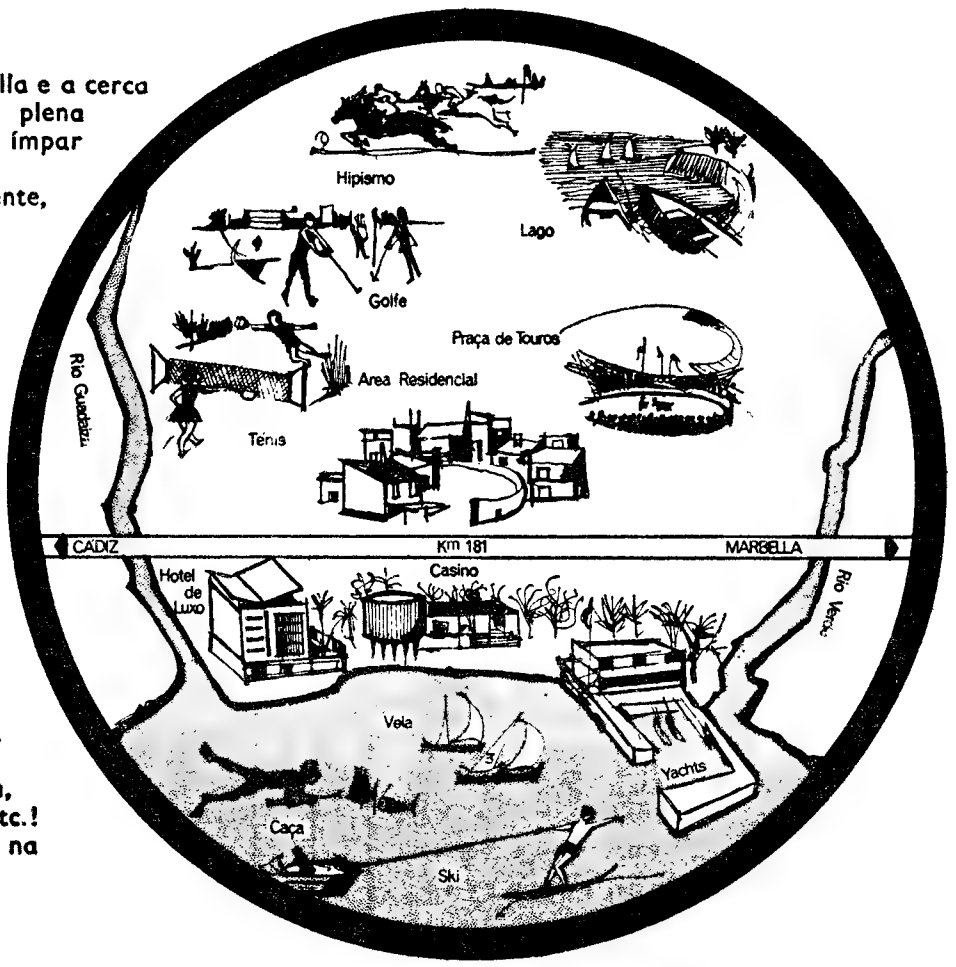
ANDALUCIA — LA — NUEVA



Situada entre Málaga e Gibraltar, a 4 km. de Marbella e a cerca de 700 km. de Lisboa, **Andalucia-la-Nueva,** em plena edificação, vai ser uma maravilhosa cidade turística, ímpar no Mundo, onde o Sol mora 300 dias por ano!
Região privilegiada, a Natureza oferece, simultâneamente, a praia mediterrânica, os lagos e a montanha — e um clima único na Europa!

COMPRE O SEU LUGAR AO SOL... NA «COSTA DEL SOL»

Passe ali as suas férias e... aufira um rendimento de 10 a 20% !
Apartamentos, «casitas» andaluzas, ou luxuosas vivendas, aguardam a sua escolha, na zona mais aristocrática desta famosa e belíssima região espanhola!
Dotada de todo o conforto moderno, **Andalucia-la-Nueva** — projectada e construída por uma das mais avançadas empresas do Mundo, J. BANUS, S. A. — erguendo neste momento os mais modernos bairros da nova Madrid, para meio milhão de habitantes, — dispõe de um hotel de super-luxo, casino, cinema, salas de espectáculos, teatro para ópera e praça de touros.
Em Andalucia-la-Nueva, pode praticar-se a vela, hipismo, pesca submarina ski aquático, golfe, tenis, etc.!
Há doca privativa, para centenas de «Yachts», única na «COSTA DEL SOL».



PREÇOS A PARTIR DE 70 000$00, COM OU SEM MOBÍLIA

FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 10 ANOS.
PEÇA FOLHETOS AO DELEGADO EM PORTUGAL.

ALGO DE NOVO EM
ANDALUCIA — LA — NUEVA
... SEMPRE NA ROTA DO SOL!

«IBETURIS» — TURISMO INTERNACIONAL E URBANISMO, S. A. R. L. * AVENIDA DEFENSORES DE CHAVES, 54, TELEF. 77 07 19 E 76 06 74 *** LISBOA**

Diario de Lisbôa

COIMBRA

A Cooperativa Académica de Coimbra «Unitas» completa o primeiro aniversário

Manuel Carvalho Santos, estudante de Medicina, presidente da direcção da UNITAS

Quando se fala em juventude, parece que a palavra afasta qualquer ideia ligada a comércio ou aos números do «Deve e Haver», mas, nos tempos de agora, não deve estranhar-se que os estudantes deitem contas á vida e queiram saber como gastam as suas mesadas e estudem o processo de comprar mais coisas com menos dinheiro.

Foram estas as intenções que levaram um numeroso grupo de estudantes de Coimbra a organizar uma sociedade cooperativa, cuja escritura de constituição foi feita há precisamente um ano — 6 de Maio de 1964.

A sociedade, que está completamente legalizada, é a concretização de uma velha aspiração académica, já referida nas «Saudades de Coimbra», do «Diário de Lisboa», quando se lembrou que, em princípios de 1920, também um grupo de estudantes projectara a formação de uma cooperativa idêntica. Mais recentemente, por volta de 1950, verificou-se novo interesse pela fundação de uma cooperativa académica, ideia que continuou a desenvolver-se nos anos seguintes, como se observa por alguns artigos publicados na «Via Latina».

Em 1962, foi dado importante passo e redigiram-se os estatutos de uma cooperativa académica de consumo, a «COOPACO», mas a sociedade não chegou a constituir-se. Reacendeu-se o entusiasmo no ano passado e, graças ao esforço de dez sócios fundadores, entre os quais o estudante de Medicina Manuel Carvalho Santos, foi possível efectivar este grande sonho da Academia de Coimbra: — fundar uma cooperativa de consumo!

*

Esta Cooperativa Académica de Consumo, que agora completa o primeiro aniversário, usa o nome de «UNITAS», e tem a sua sede *oficial* na Rua da Matemática, n.º 6, o que significa que se abriga na República «Ras Te Parta».

— A «UNITAS» está muito ligada ás republicas — esclareu-nos Carvalho Santos, presidente da direcção e antigo «republico» dos «kágados» —. A prática que experimentámos no autogoverno das nossas *republicas* veio provar-nos a teoria dos mestres economistas, que nos ensina que os intermediários entre a produção e o consumo fazem encarecer excessivamente os preços.

Começou, então, uma conversa sobre «cooperativismo e juventude» na qual também interveio o dr. Joaquim Cantante Garcia, antigo «Dux Veteranorum», e agora médico distinto, que nos informou estar a «UNITAS» aberta a todos os antigos estudantes, que podem, inclusivamente, ocupar cargos directivos, como é o seu caso e o do eng.º Edmundo Cardoso Fonseca.

— Entre estudantes e antigos estudantes, a cooperativa conta mais de duzentos associados — informou João Manuel Bilhau, aluno de Medicina e vice-presidente da direcção.

Depois, mostrou-nos uma circular distribuída em principios deste ano, na qual pudemos ler o seguinte, a respeito da principal actividade da «UNITAS».

«A aquisição de livros por parte dos estudantes representa, na generalidade, uma enorme carga, que as magras mesadas e as condições de vida dificilmente conseguem suportar, atendendo, sobretudo, á exorbitancia dos preços excessivamente onerados com lucros de intermediários».

Raquelino Anastácio e José Ascensão, tesoureiro e secretário da «UNITAS», manifestaram a opinião de que só numa cooperativa se fundem, em conjunto, os interesses do produtor e do consumidor, sublinhando que os estudantes, pela sua inexperiência, são, muitas vezes, prejudicados por vendedores sem escrupulos.

Continuando a conversa sobre cooperativas, José Marvão e Orlando Rodrigues, directores vogais, acrescentaram que a «UNITAS» procura ampliar o mais possível a sua actividade, de modo a conseguir uma maior expansão da cultura e um mais fácil acesso ás melhores obras nacionais e estrangeiras».

Arminda Celorico, também directora-vogal e estudante de Letras, interrompeu para dizer que se prevê que a «UNITAS» alargue a sua esfera de acção a outros problemas prementes, tais os do vestuário e da alimentação».

Por agora, tem sido muito animador o movimento de compra e venda de livros, tanto de estudo como de outros géneros. Os estudantes associados procuram a cooperativa, onde têm descontos garantidos e, no final do exercício, poderão obter outros benefícios de acordo com o montante do excedente das receitas sobre as despesas. E, por ultimo, todos acentuaram que ali estão a trabalhar para a colectividade, sem esperar qualquer recompensa que não seja a satisfação de cooperar no bem comum.

Abandonámos a sala da Associação Académica, onde a «UNITAS» tem a sua secretaria, deixando todos os elementos directivos ás voltas com facturas, requisições, guias, recibos e oficios, um *mare-magnum* de fichas e impressos, característicos de uma organização que prefere excesso de papéis... aos excessos dos intermediários. — *A. J. S.*

Asilo da Infância Desvalida

No domingo, abre a exposição de trabalhos das educandas do Asilo da Infancia Desvalida, obra admirável do prof. dr. Elísio de Moura. A exposição estará patente ao publico, no edifício do asilo, todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 15 ás 20 horas, até o dia 23, inclusive, destinando-se o produto da venda dos trabalhos áquela benemérita instituição.

Semana do Ultramar

Em principio, foi marcada para esta cidade, na segunda-feira, na Sala dos Capelos, da Universidade, a sessão de encerramento da Semana do Ultramar, á qual presidirá o sr. ministro do Ultramar. Será orador o sr. prof. dr. Fernandes Martins, da Faculdade de Letras.

O XXX Congresso de Medicina Legal

Na sessão desta manhã do XXX Congresso Internacional de Medicina Legal e Social de Língua Francesa, depois de o sr. prof. dr. P. L. Moureau, director do Instituto de Medicina Legal de Liege, apresentar o relatório sobre «As possibilidades e limitações actuais do exame médico-legal na investigação de paternidade», foram apresentadas comunicações sobre «Criminalistica» pelos srs. drs. António Saavedra, P. Bernheim, J. Broeteur, J. Lambert, H. Brogard, F. Marcoux, H. Elbel, H. Leithoff, U. Genkel, I. Moraru, M. Bois, L. Vasiliu, G. Kainic, Moya Pueyo, Oliveira Sá e Villanueva Canadas.

De tarde, o tema «Psiquiatria legal, Biotipologia e Criminologia», foi desenvolvido em comunicações dos srs. drs. J. E. Benoiston, P. Dervillee, D. Lamy, Erhard Phillips, Gyorgy Pollner, prof. Luís de Pina, J. Lutier, B. Mazzuchelli, R. Garibaldi, Mosinger, G. de Bisschop, M. Lopez le Bissonnais, E. Nau e J. Rondepierre.

De manhã, as senhoras dos congressistas visitaram as ruínas de Conimbriga e, á noite, no Palace do Bussaco, haverá o banquete oficial do congresso.

IX Festival Gulbenkian de Música

Já estão á venda, no Teatro Avenida, os bilhetes para os dois espectáculos do IX Festival Gulbenkian de Musica, o primeiro no dia 19, ás 21 e 30, com danças e cantares da Arménia, pelo Grupo Folclórico Arménio do Líbano, que, pela primeira vez, se apresenta no nosso País, e no dia 25, com a ópera «O Castelo do Barba Azul», que será cantada por Berthe Monmart e Xavier Lepraz, e com o «ballet» «O Mandarim Maravilhoso», dançado por Claire Motta e Milke Sparemblik. Colaborarão a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro André Vandernoot, e o Grupo Experimental de «Ballet».

Faculdade de Letras de Coimbra

O prof. catedrático da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra Américo da Costa Ramalho foi nomeado director do Instituto de Estudos Norte-Americanos da mesma Faculdade.

Teatro dos Estudantes

São esperados, esta tarde, os componentes do Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra que foram a França, a fim de tomar parte em representações oficiais no Festival Internacional de Nancy, e cuja actuação foi brilhante.

Espectáculos para hoje

Avenida — A's 21.30: Sessão do Clube de Cinema».
Tivoli — A's 21.30: «Três raparigas em Madrid» (adultos).
Sousa Bastos — A's 21.30: «A espada vermelha».

Farmácias de serviço

Miranda — Praça do Comércio (Tel. 23261).
Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Tel. 22080).
Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916).
Santa Maria — Bairro Marechal Carmona (Tel. 26554).

VAI REALIZAR-SE DE NOVO O CONCURSO PRIMAVERA DO FADO

Começam no domingo, ás 16 horas, na Rua da Vinha, 20, os ensaios do tradicional concurso Primavera do Fado, destinado a profissionalizar amadoras da popular canção.

As candidatas podem apresentar-se na morada indicada ou fazer a inscrição por simples postal ou pelo tel. 97 11 42.

Em ESTREMOZ o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pela Firma REINALDO LUNA & IRMÃO, ROSSIO, 4.

Pela posição em que ficou a camioneta se pode avaliar das proporções trágicas que o estranho acidente poderia ter provocado

Todos dormiam quando a camioneta lhes entrou pela casa dentro nos subúrbios de Leiria

LEIRIA, 6. — A singular ocorrência deu-se quase á meia-noite. Então, na residência do sr. José Manuel de Sousa Faria, industrial de carpintaria, no lugar de Ados-Pretos, freguesia de Maceira, já dormiam todos: o proprietário, sua esposa e filhos, e uma serviçal.

Um subito e enorme estrondo de melonha repercussão, seguido de derrocada, despertou os que dormiam a escassos metros, e até a vizinhança das imediações foi surpreendida pelo mesmo estranho e terrível barulho. Contudo, e por uma questão de sorte, não há a lamentar outras consequências trágicas além dos avultados prejuizos materiais e do susto no meio da noite temerosa.

Sem se saber bem porquê, mas supondo-se ter sido o sono do motorista, uma camioneta, pertencente ao sr. Francisco António Cardoso, comerciante e proprietário em Pessegueiro do Vouga (Sever do Vouga), conduzida pelo motorista sr. Filipe Marques da Silva, de 38 anos, casado, residente em Rebolidinhos, Campia (Vouzela), sem se saber como o veículo, que seguia numa recta, saiu fora de mão e, percorrendo ainda uma distancia de 200 metros, foi embater fragorosamente no prédio do referido industrial.

O motorista, que se presume teria adormecido ao volante, não soube explicar, de resto, como a coisa se passou. A despeito da espectaculosidade do acidente, ele, felizmente, sofreu apenas ferimentos na cabeça e numa das mãos, os quais recebeu tratamento numa clínica de Maceira-Lis.

De registar a atitude do patrão que, de madrugada, se dirigiu ao local do espantoso acidente e prestou todos os socorros ao motorista, conduzindo-o depois á sua residência. O ajudante da camioneta também nada sofreu, bem como os locatários do prédio, onde a serviçal seria a primeira vítima, se a camioneta tivesse avançado uns escassos centímetros mais. O pesado veículo só com o emprego de um guindaste poderá ser removido do local — tal o estado em que ficou.

A Polícia de Viação e Trans. do posto desta cidade, por intermédio do sr. chefe Marques, tomou conta da ocorrência.

A título de curiosidade, assinale-se que, no dia anterior, não muito distante dali, uma outra camioneta, que também ia carregar cimento, devido ao motorista ter adormecido, foi precipitar-se num ribeiro. E não houve também a lamentar ferimentos de gravidade no seu condutor.

A elegante vai descalça... Sandie Shaw — «miss pé-descalço» de Londres — não causou escandalo de maior, ao contrário do que supunha. A sua carreira artística começou agora. A publicidade é muito importante no fabrico de «estrelas»... compreendem, não é verdade?...

Cinema

No Pavilhão de Cinema exibe-se, esta noite, o filme «A Cidade Proibida», com David Niven e Lea Massari (17 anos).

Farmácia de serviço

Está de serviço permanente a Farmácia Baptista, Largo 5 de Outubro (telefone 23110).

Louvor público

a um comissário-chefe da P. S .P.

Uma portaria do ministro do Interior, hoje publicada, manda que sejam conferidos louvores ao comissário-chefe António Paulo Junior, da Polícia de Segurança Publica de Lisboa, que foi desligado do serviço, por força de lei, ao atingir o limite de idade, «após 37 anos de serviço efectivo com exemplar comportamento».

PRÉFAL
SOCIEDADE DE ISOLAMENTOS PRÉFABRICADOS, LDA.
Informa os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores, que a partir desta data os seus Escritórios, Oficina e Armazém estão encerrados aos sábados.
PRAÇA PASTEUR, 7-6.º — LISBOA-1
Tel.: 712870 e 712974

HORÓPTICA, LDA.
RUA DE SANTA JUSTA, 27 — LISBOA
Hat die Ehre ihren verehrten Kunden und Freunden mitzuteilen, dass ihr Augenoptikermeister von einem spezial Kursus als Kontaktlinsen Spezialist aus Berlin zurueckgekehrt ist.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

ADMISSÃO DE PESSOAL

Nos Hospitais Civis de Lisboa (Secção de Pessoal), aceitam-se inscrições até o dia 15 do corrente, para os concursos documentais para a admissão de 2 ajudantes de cozinha além do quadro, com o salário diário de 26$00, e de 2 ajudantes do guarda, com o salário mensal de 1.250$00, e ainda para o concurso de provas práticas para admissão de 1 barbeiro, com o salário mensal de 1.300$00.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) Idade mínima de 21 e máxima de 35 anos. Os candidatos aos lugares de ajudantes de cozinha, que sejam do sexo feminino, poderão ter idade mínima inferior a 21 anos, mas superior a 18, desde que sejam emancipados;

b) Habilitações literárias mínimas: 2.º grau de instrução primária;

c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, regedor ou pároco.

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS
Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras
JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º
Telefs.: 327516 - 30707 - 362662

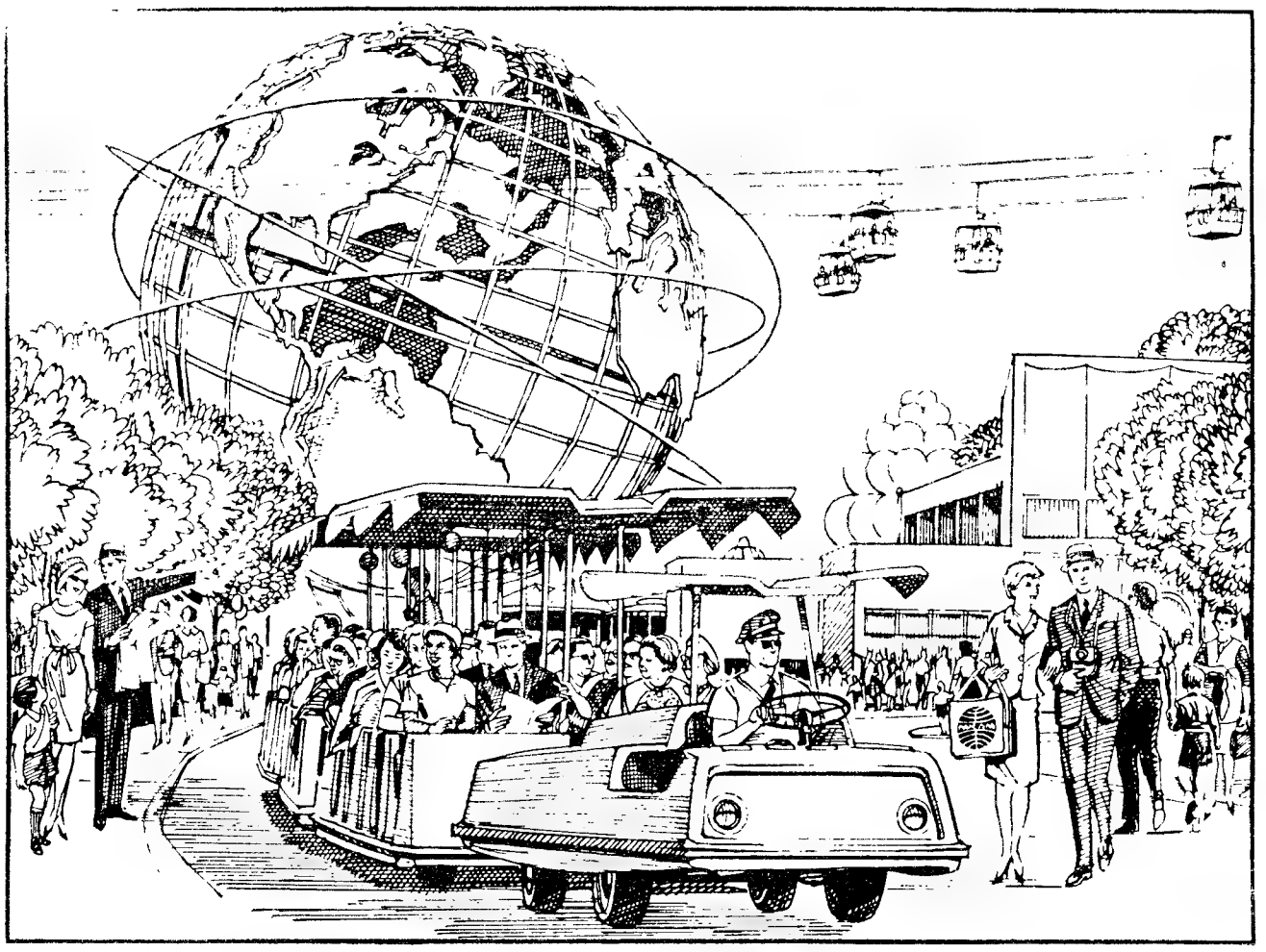
DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

LUSTRES
de sonho para a sua [illegible]
Fábrica Av.ª 5 de Outubro [illegible]
Esq. - Tel. 771639.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS



Última oportunidade! Visite agora a Feira Mundial de Nova York.

PAN AM

Não perca esta última oportunidade de visitar a Feira Mundial de Nova York. Nela encontrará um espectáculo fabuloso de alegria, encanto permanente, fantasia e realidade lado a lado. De tal maneira, que atingiu o seu segundo ano de funcionamento... e agora melhor do que nunca! Mais de 100 restaurantes e cozinha típica de todo o mundo... Pavilhões de concepção extraordinária, construídos e decorados para além da imaginação humana... Divertimentos de toda a espécie. É sem sombra de dúvida a mais maravilhosa Feira Mundial do século. Se não for este ano a Nova York, perderá para sempre a oportunidade única que lhe oferecemos.

A Pan American, a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo, foi nomeada Centro Oficial de Informações da Feira. Com maior número de voos transatlânticos a jacto do que qualquer outra Companhia, as possibilidades que oferece para o transporte de ida e volta à Feira são também muito maiores. Durante o próximo verão, teremos nada menos do que 126 voos transatlânticos por semana em cada sentido. Só de Lisboa manteremos serviços diários. A nossa tarifa especial de 21 dias proporciona-lhe uma redução apreciável em relação à tarifa normal. Assim, a ida e volta a Nova York custar-lhe-á apenas Esc. 8.940$40! Em Nova York, aproveite a possibilidade que lhe oferecemos de 3 dias e 2 noites por $22.00!... Mais ainda, todas estas despesas poderão ser pagas até um máximo de 12 prestações, se assim o preferir.

Chegou a sua oportunidade... Não a desperdice!... Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, na Praça dos Restauradores 46, Serviços de Reservas Telef. 362187 (5 linhas). Sentirá que escolheu o melhor viajando na Pan American.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA [illegible] • PRIMEIRA [illegible] • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA [illegible]

A Unisfera, esculpida em 1961 pela United States Steel Corporation para a Feira Mundial de Nova York, 1964 1965.

VÃO SER REVISTOS OS QUADROS DO PESSOAL DE ALGUNS HOSPITAIS

Foi remetido para a folha oficial um decreto-lei que manda rever os quadros do pessoal dos hospitais oficiais, por forma a ajustá-los ás necessidades presentes e a definir e uniformizar categorias e vencimentos, procedendo-se, para o efeito, ás necessárias alterações.

As designações e vencimentos inscritos nos novos quadros substituem os constantes dos quadros anteriores ou dos diplomas organicos dos referidos hospitais. O pessoal actualmente em serviço, qualquer que seja o regime em que se encontre, poderá ser colocado nos quadros dos respectivos hospitais, desde que possua as correspondentes habilitações legais.

Os quadros previstos entrarão em vigor no primeiro dia do mês seguinte áquele em que for publicada a distribuição do pessoal. O tempo de serviço prestado pelos serventuários nas categorias e quadros em que presentemente se encontram será contado, quando transitarem para os novos quadros e qualquer que seja a forma de provimento, para todos os efeitos, incluindo os de acesso e aposentação, mas, quanto a estes, só no caso de se efectuarem os devidos descontos nas condições legais.

A medida atrás citada aplica-se, igualmente, aos serventuários na situação de alem do quadro.

Quadro do pessoal da Direcção-Geral dos Hospitais

Também foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto-lei respeitante ao quadro do pessoal da Direcção-Geral dos Hospitais, que compreenderá os seguintes serviços: Inspecções Superiores de Planeamento e Organização, de Gestão, de Medicina, de Serviços Farmacêuticos e de Instalações e Equipamento; Inspecções de Enfermagem e de Acção Social; Gabinete de Estudos Medico-Sociais; Repartição Administrativa; Direcções de Zona e Comissões Inter-Hospitalares.

O pessoal dirigente e técnico pertence aos serviços centrais, mas pode ser colocado nas direcções de Zona, quando necessário, e o pessoal administrativo e menor de cada uma das direcções de Zona será pago pelos orçamentos das respectivas comissões inter-hospitalares.

O pessoal actualmente em serviço na Direcção-Geral, qualquer que seja o regime em que se encontre, poderá ser colocado no quadro a que se refere o numero anterior, desde que possua as correspondentes habilitações legais.

Os estabelecimentos oficiais de natureza hospitalar dependentes do Ministério da Saude e Assistência e não integrados nos Institutos Coordenadores de Assistência Médico-Social consideram-se integrados na Direcção-Geral, mas não ficam abrangidos pelas disposições deste diploma. O ministro da Saude e Assistência poderá determinar, que os Institutos Coordenadores passem a depender da Direcção-Geral dos Hospitais.

A ENTREGA DO PRÉMIO CERVANTES

(Continuação da página central)

cional, será entregue a Álvaro Salema na sede da Casa dos Quixotes (salão do Pen Club), numa sessão que transcende de um acontecimento de relevo nos meios literá rios

Presidirá á cerimónia o dr. Oliveira e Silva, escritor eminente, nosso amigo e colaborador, com a assistência dos embaixadores de Espanha e Portugal e de proeminentes intelectuais, e usarão da palavra os drs. Celso Kely, presidente da Federação Brasileira de Imprensa, e Leonardo Jorge Pessoa Lopes, escritor e poeta, em nome da colónia portuguesa.

A Casa dos Quixotes, que tão atento interesse mostra dedicar á cultura portuguesa, oferecerá, em seguida, a Álvaro Salema um grande banquete, no Club Ginástico, para o qual se inscreveram dezenas de figuras máximas do jornalismo, das artes e da literatura.

Outras homenagens

Num dos próximos dias, na residência do dr. Povina Cavalcanti, bastonário da Ordem dos Advogados, poeta e escritor, além de componente da direcção da Casa dos Quixotes, haverá uma recepção em honra de Álvaro Salema e de sua esposa, para a qual estão convidadas das inumeras personalidades marcantes nos planos superiores do pensamento, incluindo jornalistas e críticos dos jornais do Rio, com suas esposas, e ainda representantes da Rádio e da TV, além de figuras preponderantes da Imprensa estrangeira.

Em Terespólis, onde Oliveira e Silva tem a sua bela residência de fim-de-semana, á qual chama poeticamente «A Casa dos Velhos Sonhos», será o nosso amigo que prestará homenagem, na Academia de Letras local, com uma sessão solene e um banquete.

O magnífico ensaio de Álvaro Salema, justamente premiado e que, depois do célebre estudo de Unamuno, é já considerado o mais original e mais alto em humanidade que até hoje se escreveu, está a ser disputado, como inéditíssimo e inédita obra, por [illegible] editores espanhóis, portugueses e argentinos. Julgamos, porém, saber que Álvaro Salema, vivendo agora um dos momentos mais relevantes da luso-brasilidade, de que é expressivo intérprete, cederá evidentemente, nesta ocasião e num gesto de cavalheirismo, os respectivos direitos de publicação a um editor brasileiro.

DIÁRIO escolar

(Continuação da 8.ª página)

orientação de igualar estas condições. Contudo, a evolução económica e social, ela mesma tende a fazer ou pelo menos a provocar, as condições de vida mais desfavoráveis acima de um começo, a partir da qual esta [illegible] certas oportunidades, senão as mesmas, de desenvolvimento cultural e de ascensão social.

Os valores permanentes do humanismo podem orientar a investigação em busca das soluções para os problemas que se põem ao homem de hoje. A melhor maneira de defender este humanismo será mostrar que é um humanismo vivo, actual, não podendo ser ameaçado por um progresso económico e social, que lhe serve de ilustração e de que pode infectir o curso.

A seguir: A HORA DA ESCOLHA.

PENELA

SERVIÇO COMBINADO COM O CAMINHO DE FERRO

Todas as estações da C. P. vendem bilhetes e despacham bagagens e mercadorias para a vila de PENELA, em ligação com a estação de COIMBRA.

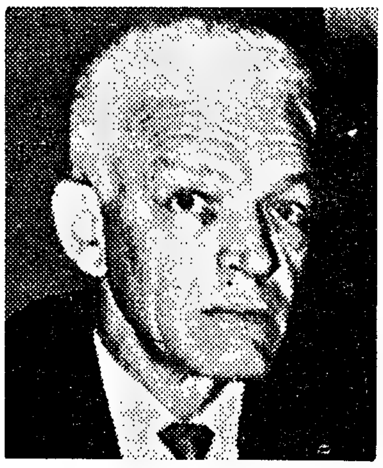
No Despacho Central, instalado na vila de PENELA, vendem-se, também, bilhetes e despacham-se bagagens e mercadorias para qualquer estação do caminho de ferro ou ainda para qualquer outra localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Ás 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Ás 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Ás 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Ás 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Ás 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Ás 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Ás 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Ás 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Ás 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Ás 5.as-feiras, ás 15 h
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Ás 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Ás 16 horas

«O presidente da República Dominicana é Johnson...» —comenta Bosch desiludido



O ex-presidente dominicano Juan Bosch, que se encontra exilado em Porto Rico

NOVA YORK, 6 — (R.) — Cita-se o ex-presidente dominicano exilado Juan Bosch como tendo afirmado que nunca mais voltará a S. Domingos, embora apoie o presidente interino, o coronel rebelde Francisco Caamano.

Entrevistado em S. João do Porto Rico, onde tem estado, durante o actual levantamento, Bosch declarou a um joralista do «New York Times»: «Não sou o homem para corrigir os erros provocados pela intervenção dos Estados Unidos. Já não tenho forças para tal. Não estou bem preparado para lidar com os milhares e milhares de jovens comunistas criados pelas acções americanas. Esta já não é a minha época. A minha época já passou».

Criticando o comunicado do presidente Johnson, de terça-feira passada, no qual se afirmava que as tropas norte-americanas continuariam na Republica Dominicana até que a Organização dos Estados Americanos tivesse conseguido um plano aceitável para a constituição de um Governo provisório e eventuais eleições livres, o dr. Bosch declarou: «O presidente da Republica Dominicana é Johnson. Ele é o nosso chefe. É o nosso patrão».

Apelo da rainha Juliana por causa do alegado noivado de sua filha Beatriz

HAIA, 6 — (R.) — A rainha Juliana e o príncipe Bernardo dirigiram, a noite passada, um apelo á nação holandesa para que faculte á princesa Beatriz «sossego e tempo para tomar uma decisão ponderada sobre o seu noivado».

A declaração da rainha e de seu marido foi interpretada por círculos bem informados da Haia como significando que havia um sério pretendente a ser considerado pela princesa, mas que publicidade prematura poderia pôr em perigo o namoro.

A declaração, emitida pelos serviços de informação governamentais dizia ainda:

«Os boatos acerca de uma iminente comunicação do noivado da nossa filha mais velha são prematuros».

Antes do 56.º aniversário da rainha, ocorrido no passado dia 30, houve rumores de um possível comunicado acerca do casamento da princesa Beatriz. Círculos oficiais desmentiram então que estivesse prevista qualquer comunicação sobre o caso.

No princípio de Abril, o príncipe Bernardo declarou sobre os rumores acerca do casamento «ser a primeira vez que ouvira falar sobre o assunto».

Espera-se que a princesa Beatriz parta hoje para Londres.

Não havia portugueses no «superconstellation» espanhol que se despenhou nas Canárias (trinta e duas pessoas mortas)

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 6. — (A. N. I., F. P. e R.). — No desastre que se deu, na noite passada, com um «Superconstellation», das linhas aéreas espanholas, no aeroporto local de Los Rodeos, morreram 32 pessoas e ficaram feridas 17, doze das quais com muita gravidade. O aparelho transportava 40 passageiros e 9 tripulantes, registando-se 25 mortos entre os primeiros e 7 entre os segundos.

Entre os passageiros não havia portugueses, de acordo com uma informação do agente em Santa Cruz de Tenerife da companhia proprietária do avião, cujo director local declarou serem ainda ignoradas as causas do desastre.

O avião saíra de Madrid no seu voo regular para Santa Cruz de Tenerife ás 15 horas e 50 minutos (T. M. G.), e o ultimo contacto que teve com a torre de comando do aeroporto de Los Rodeos foi ás 20 horas. Poucos minutos depois o aparelho ultrapassava a pista e caía em chamas, ficando completamente destruído.

Os destroços do avião encontram-se espalhados por uma área de 500 metros quadrados.

O avião deslizou durante quase meio quilómetro ao longo da pista, antes de chocar com o solo. Afocinhou depois, começou a arder e os depósitos de combustível pareceram explodir.

Parentes, horrorizados, aguardando alguns dos 40 passageiros, correram para o local do desastre. Transportaram, nos seus automóveis, sobreviventes, enquanto as brigadas de socorro do aeroporto lutavam contra o incêndio.

O aparelho ficou completamente destruído.

A hospedeira e o ajudante de despenseiro são os dois únicos sobreviventes da tripulação. Encontram-se ambos feridos.

A lista de vítimas e de sobreviventes emitida pela companhia proprietária do aparelho fornecia como pontos de origem de algumas das pessoas mortas Zurich, Dusseldorf, Londres e de um sobrevivente, de Rotterdam.

A maioria dos passageiros e todos os tripulantes eram espanhois.

Foi o segundo desastre em poucas semanas com aviões da mesma companhia. Um bimotor despenhou-se em 1 de Abril, no mar, ao largo de Tanger, morrendo 50 pessoas.

Apareceu o ex-presidente Donald Reid Cabral que estava escondido

DETROIT, 6 — (R.) — Donald Reid Cabral, deposto do cargo de presidente dominicano durante a presente revolta, declarou a um jornalista do «Detroit News», que o localizou em S. Domingos, que esteve prisioneiro dos rebeldes durante 72 horas e que os comunistas pretendiam matá-lo. Foi salvo por militares insurrectos.

Num telegrama da capital dominicana, o jornalista, Allen Blanchard, diz que Reid lhe declarara que a revolução, que começou na tarde do dia 24, fora precipitada pela sua destituição de quatro, prosseguindo: «Há muito tempo que se sabia que as coisas estavam para acontecer, mas não se supunha que fosse naquele dia».

Reid disse ainda a Blanchard, que o encontrou escondido num bairro da cidade ainda considerado parte da zona rebelde, que tentara afastar oficiais de alta patente das forças armadas, e que políticos [illegible] lizados estão numa desculpa [illegible] mo partidários num golpe de Estado».

O presidente destituído revelou que a primeira coisa que os rebeldes fizeram foi entregar 15 mil espingardas á população. A partir daí, a desordem tomou conta de quase toda a cidade».

Cabral entrara, então, em contacto com o general Elías Wessin y Wessin, que comanda as forças anti-Bosch. No entanto, o general Wessin não pudera agir imediatamente para sufocar a revolta, porque oficiais servindo sob as suas ordens se recusaram a disparar contra companheiros de armas. Em vez disso, o general Wessin deu aos rebeldes um prazo até ás 5 horas da manhã seguinte — domingo, 25 de Abril — para porem termo á revolta, mas, nessa altura, já era demasiado tarde.

Após curta estadia em Lisboa Jânio Quadros segue para Londres onde é operado

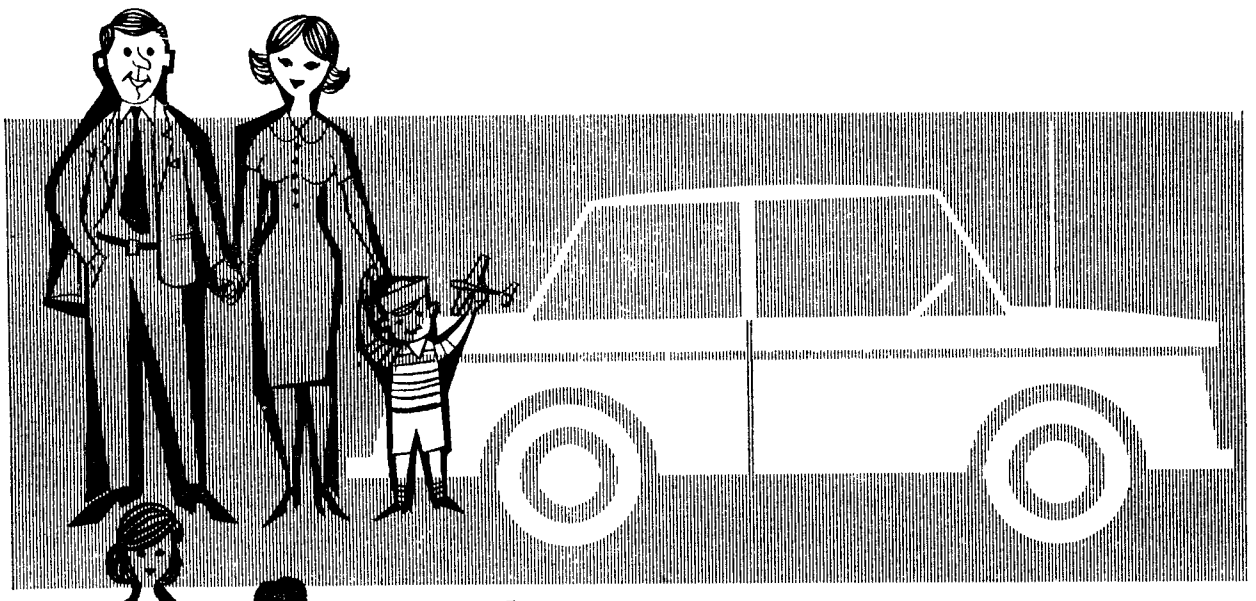
RIO DE JANEIRO, 6. — (F. P.) — O antigo presidente Jânio Quadros deixou anteontem, o seu país no paquete «Brazil Star», para uma viagem privada de dois meses pela Europa.

Após uma curta estadia em Lisboa, Jânio Quadros demorar-se-á largo tempo em Londres, onde será submetido a uma operação ao olho esquerdo.

O antigo presidente, privado dos direitos políticos por 10 anos, após a queda de João Goulart, exprimira antes da partida a sua esperança de vir a ser amnistiado, assim como outras individualidades políticas que o Governo de Castelo Branco afastou da vida publica.

Esclareceu também não tencionar avistar-se com Juscelino Kubitschek quando da sua próxima passagem por Paris, onde o antigo presidente vive exilado

Em ALCOBAÇA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.



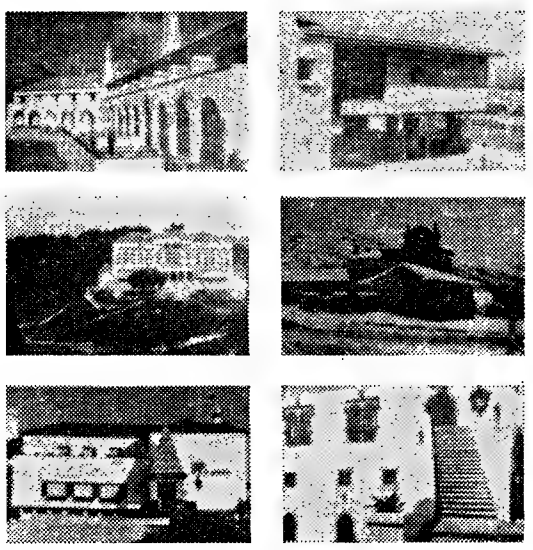
FÉRIAS PAGAS
PARA CASAL E FILHOS

SE COMPRAR AGORA O

AUTO-RÁDIO PHILIPS

OS AUTO-RÁDIOS TRANSISTORIZADOS PHILIPS OFERECEM-LHE A POSSIBILIDADE DE PASSAR FÉRIAS (15 DIAS) NAS POUSADAS DO NOSSO PAÍS. BASTA COMPRAR UM MODELO DE AUTO-RÁDIO DURANTE OS MESES DE MAIO, JUNHO OU JULHO DO CORRENTE ANO.

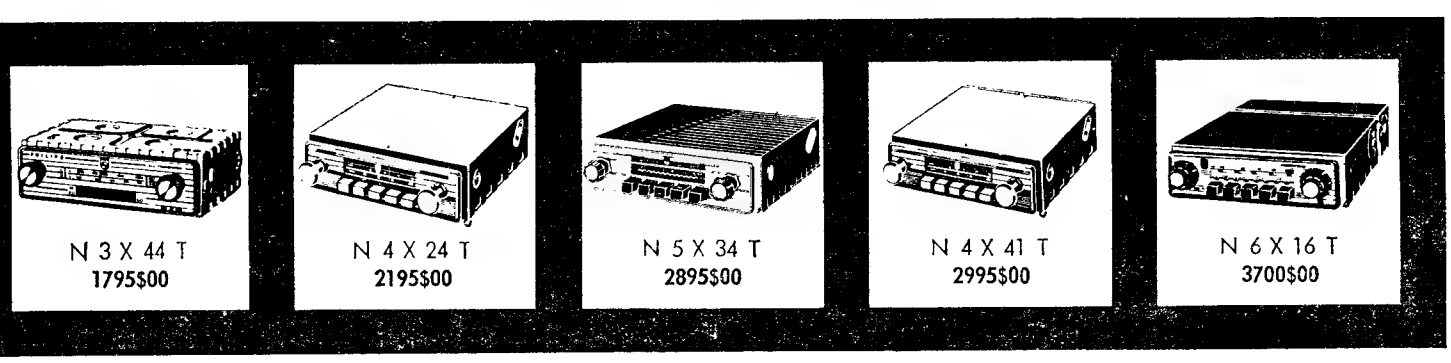
INFORME-SE NOS AGENTES OFICIAIS PHILIPS, DESTA OFERTA SENSACIONAL QUE INCLUI TAMBÉM A PRÓPRIA GASOLINA PARA A DESLOCAÇÃO



DE NORTE A SUL DO PAÍS, NOS MAIS APRAZÍVEIS LOCAIS ENCONTRAM-SE AS ACOLHEDORAS «POUSADAS»

TEM À ESCOLHA O CAMPO A PRAIA OU A MONTANHA PARA PASSAR AS SUAS FÉRIAS.

NOTA: — SE O PREMIADO FOR SOLTEIRO PODEREMOS ESTUDAR OUTRO PROGRAMA DE FÉRIAS A CONTENTO.



ANDAR — ALUGA-SE

5 divisões assoalhadas, 2 casas de banho, dispensa, com distribuição de águas quentes, na Rua Coelho da Rocha, n.º 122-2.º andar direito.

Aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, no Rossio, n.º 45-3.º andar, até às 17 horas do dia 17 de Maio de 1965. A senhoria reserva-se todos os direitos.

A chave encontra-se na porteira.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

+

JOSÉ DOS REIS SANCHES JÚNIOR

Maria Teresinha Domingos Reis Sanches, seus filhos, José dos Reis Sanches e esposa e mais família participam o falecimento ocorrido no dia 30 de Abril, em Coruche, do seu muito querido marido, pai, filho e parente. Serão celebradas missas do 7.º dia em Alcains, na igreja paroquial, às 9 horas, e em Castelo Branco, na Sé Catedral, às 18 e 30. Agradecem desde já reconhecidamente a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

P. N. A. M.

Vai reunir-se o IV Congresso Nacional dos Oculistas

Por iniciativa do Grémio Nacional dos Comerciantes de Artigos de Óptica, vai efectuar-se, nos dias 8, 9 e 10, no pavilhão anexo da Feira Internacional de Lisboa, o IV Congresso Nacional dos Oculistas, sendo simultaneamente aberta uma Exposição Internacional de Óptica.

A exposição será inaugurada no sábado, ás 11 horas, pelo Chefe do Estado e com a presença do ministro das Corporações. Às 16, o ministro da Saude e Assistência presidirá á sessão de abertura do Congresso, e, ás 20, haverá um jantar volante, oferecido aos congressistas.

O Congresso terminará os seus trabalhos no domingo, com a leitura das conclusões e a fixação da data do próximo congresso, sendo nomeada a respectiva comissão organizadora. Realizar-se-á, também, um banquete de confraternização, no restaurante Mónaco, em Caxias.

No dia 10, haverá um passeio turístico, seguido de almoço de confraternização, oferecido pela fábrica IOLA aos congressistas e seus familiares.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21,15: «Labirinto de paixões» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *União* — Às 21 e 15: «Vingança de Hercules» e «Diabruras de Cristina» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Ballet Real» e «A bala sem destino» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Karim o filho do Sheik» (12 anos)

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa 8 (Tel. 224250)

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221 B (Tel. 221141)

BARREIRO — *Soares* — Aven. da Republica 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teofilo Braga 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — *Diogo* — R. Almirante Reis, 12 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Cândido dos Reis 67 (Tel. 229028)

SETÚBAL — *Higiene* — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22108); *Portugal* — Rua Camilo Castelo Branco (Tel. 23211).

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PENHORES

T. 274878 **ALMADA**

cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

A Semana do Ultramar na província

Integradas na Semana do Ultramar, realizam-se, na província, palestras nos Liceus de Aveiro, Faro, Lamego, Figueira da Foz, D. João III, em Coimbra, e também nas Escolas Industriais e Comerciais de Guimarães, Figueira da Foz, Marinha Grande, Viseu, Abrantes, Torres Novas, Leiria, Matosinhos, Lagos e Emídio Navarro, em Almada; nos externatos de Nossa Senhora da Penha, em Castelo de Vide, Braancamp Freire, em Santarém, e no Instituto de Santo António, em Castelo Branco, bem como na Escola de Magistério Primário Particular da mesma cidade.

Nas Escolas do Ensino Primário Oficial de todo o País, os professores orientados pelos directores dos Distritos Escolares promovem nas respectivas escolas palestras e outros actos de propaganda ultramarina em que procuram interessar as populações locais.

Instituto de Algodão de Moçambique

O eng.-agr. Francisco Maria Feio foi nomeado para o cargo de engenheiro-agrónomo chefe do quadro do pessoal técnico e de investigação do Instituto do Algodão de Moçambique.

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS VITORINO MOREIRA RODRIGUES

S. A. R. L.

(ARMAZÉNS DE MERCEARIAS)

Participam, aos seus Exmos. Clientes, que transferiram as suas instalações, para edifício próprio, na PARADA DO ALTO DE S. JOÃO, LETRAS RAP, com os TELEFONES:

840643 - 860064 - 839003 - 839004

II Exposição Nacional de Fotografias dos Estudantes Portugueses

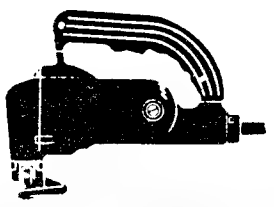
Na sede da Associação Académica, efectua-se hoje, ás 21 horas, a sessão para entrega de prémios da II Exposição Nacional de Fotografia dos Estudantes Portugueses. Seguir-se-á outra sessão, no Teatro de Bolso para projecção de diapositivos coloridos com a qual se encerra o Curso de Fotografia.

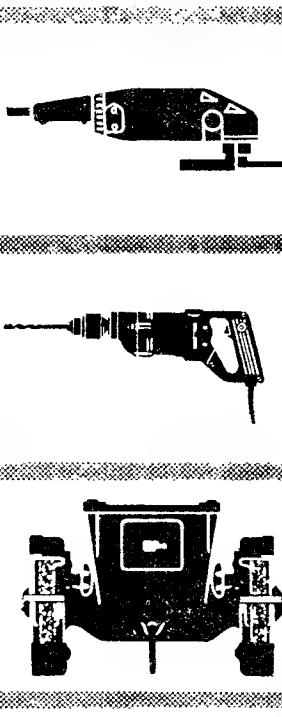
Funcionalismo público

Estão abertos concursos: para provimento de um lugar de escriturário de 2.ª classe da 2.ª vara do Tribunal do Trabalho de Braga (Guimarães); de vagas de professor, do sexo feminino, de Educação Física do quadro complementar dos liceus do ultramar; de mestres de serralheiro e de musica (regente de banda), e de monitora-vigilante auxiliar, respectivamente, dos Institutos de Reeducação do Padre António de Oliveira, da Guarda e de S. Bernardino, e do lugar de chefe da secretaria da Camara Municipal da Ribeira Brava.

AEG trabalhe sem dar por isso com FERRAMENTAS ELECTRICAS AEG

broquins * rebarbadoras * polidores * tesouras
esmeriladoras * engenhos de furar



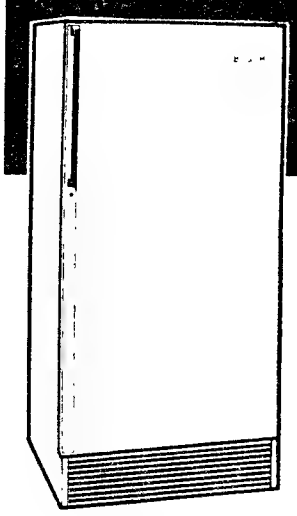


A legria
E conomia
G arantia

bearte

AEG
Lusitana de Electricidade

DISCOTECA POPULAR, LDA. aconselha BOSCH



GRANDES FACILIDADES COM OS MELHORES PREÇOS

Veja e escolha o seu Frigorífico na

RUA 1º DE MAIO, 146 - A LISBOA

AR CONDICIONADO

COM CONDICIONADORES

Carrier

Silenciosos e resistentes, dão conforto e bem estar de verão ou de inverno

INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA
S. A. R. L.
SUCURSAL — R. DO ALECRIM, 39 — TELF. 30901/6
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

F. N. A. T. — TURISMO SOCIAL

CRUZEIRO DO SUL

PORTUGAL-BRASIL

A propósito das Comemorações do IV Centenario da Fundação da Cidade do Rio de Janeiro a F. N. A. T., em colaboração com uma Agência de Turismo organiza um magnifico Cruzeiro a bordo do paquete «PRINCIPE PERFEITO», com partida de Lisboa no dia 11 de Agosto e chegada a 12 de Setembro.

Serão 29 maravilhosos dias, durante os quais, além de se fazer escala na Ilha da Madeira, S. Salvador da Baia e S. Vicente de Cabo Verde, haverá uma permanência de 9 dias no Rio de Janeiro servindo o navio de hotel.

Durante esta permanência, encontrar-se-a em funcionamento o Pavilhão de Portugal.

Os beneficiarios da F. N. A. T., sócios dos C. A. T. e C. R. P., bem como os seus familiares poderão usufruir desta realização, nas classes turísticas, com preços especiais desde 6.900$00.

Aceitamos inscrições a partir do próximo dia 15 do corrente.

Prestam-se informações na F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 e pelo Tel. 538871.

+

MISSA

Prof. Dr.	Henrique de Vilhena	Prof. Dr.	Manuel A. Moreira Jor.
» »	Augusto de Vasconcelos	» »	Ricardo Jorge
» »	Celestino da Costa	» »	Julio de Matos
» »	Marck Athias	» »	Azevedo Neves
» »	Aníbal Bettencourt	» »	Egas Moniz
» »	Silvio Rebelo Alves	» »	Sobral Cid
» »	Enrico Emilio Franco	» »	Salazar de Sousa
» »	Carlos Belo de Morais	» »	Gama Pinto
» »	Custódio Cabeça	» »	Bettencourt Raposo
» »	Francisco Gentil	» »	Carlos de Melo
» »	Augusto Monjardino	» »	Zeferino Falcão
» »	José Gentil		

e, também, por alma de todos os seus colegas falecidos do curso médico de 1913 a 1919 da Faculdade de Medicina de Lisboa, será rezada missa na capela do Hospital de S. José, ás 11 horas do próximo dia 8.

Convidam-se as pessoas de família dos Professores e Colegas falecidos a assistir a este piedoso acto.

DESPORTOS

VUELTA-65 LAMENTÁVEL AVENTURA DO CICLISMO PORTUGUÊS

BENIDORM, 6 — (*Por Ruiz Rodriguez — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»*) — «Não aguento este andamento. Desisto». — foi esta a decisão e a explicação dada por Peixoto Alves, no decurso da etapa de hoje, ao deixar a bicicleta para passar a seguir a prova de automóvel

Em Benidorm, ao serem anunciadas as classificações, foi distribuida uma nota dizendo que, em vista de só poder contar com três corredores — Os três que teriam de contar para a classificação colectiva — o director técnico, Aristides Martins, propusera á Federação Portuguesa de Ciclismo que a equipa abandonasse a prova, e devidamente autorizado pedira á organização da «Vuelta» autorização para retirar os seus homens, o que lhe fora concedido.

Deste modo se encerrava, muito mais cedo do que se supunha, a participação dos portugueses numa prova em que não têm conseguido êxitos nos ultimos anos.

A etapa foi ganha por Van Looy, que continua a lutar para conseguir reaver o primeiro lugar da classificação, de que Poulidor o desalojou. Para dar uma ideia do que foi a batalha travada durante a etapa bastará dizer-se que a media do vencedor foi de 12,33 quilometros á hora, para os 212 quilometros... e que mais de setenta corredores chegaram a menos de 11 segundos do vencedor — muito embora na classificação haja a diferença de 1 m e 11 s, devido ao abono de 1 minuto pela vitória.

O facto principal da tirada foi a fuga do belga Verhaggen, que conseguiu manter-se isolado durante uma centena de quilómetros, vindo a ser alcançado quando faltavam 25 quilómetros para a meta.

A este ritmo, o desgaste sofrido pelos ciclistas é notável Peixoto Alves disse redondamente que o não podia acompanhar. É evidente que a frase foi exagerada: Peixoto Alves queria certamente dizer que, para acompanhar aquele ritmo, ia produzir um esforço que o poderia prejudicar. A verdade é que outro português, Joaquim Leão, aguentou o ritmo dos primeiros. Quanto aos dois que chegaram atrasados, puseram-se a completar a etapa e não se empregaram a fundo.

Quanto aos ultimos postos que ocuparam na classificação geral os três «sobreviventes», foram os seguintes: o melhor era Laurentino Mendes, em 74.º, com mais 1 h 22 m 5 s do que o primeiro, Raymond Poulidor, que soma 36 h 38 m 3 s. Laurentino na véspera ficara no 68. posto da geral, com 1 h 1 m 5 s de atraso. Joaquim Leão voltara a subir, de 79.º para 74.º, embora o agravamento do atraso fosse de 11 segundos, passando de 1 h 28 m 35 s para 1 h 28 m 46 s. Sérgio Páscoa, pelo seu lado, subira de lugar (devido ás desistências, nomeadamente de Peixoto Alves passando de 82.º para 79.º, mas aumentara o atraso de 1 h 12 m 58 s para 2 h 29 s.

Quanto á classificação colectiva, em que pela ultima vez figurou hoje, Portugal voltou a ter na etapa o decimo e ultimo lugar, com mais 12 m 9 s do que a primeira, a «Solo Superia», com 14 h 59 m 57 s. Na classificação geral, a equipa de Portugal retira-se com o décimo e ultimo lugar, somando mais 2 h 32 m 3 s do que a primeira, a «Mercier-BP», que tem 110 h 6 m 33 s.

Em todo o caso, começa a desenhar-se nitidamente a ideia de que vai haver nos próximos dias muita desistência, caso se mantenha o andamento que está a verificar-se.

Na chegada á meta, ao fim da etapa de hoje, havia apenas três portugueses: Joaquim Leão, que na classificação figura com mais 1 m 11 s do que o vencedor, Van Looy, em 4 h 59 m 29 s; e ainda Laurentino Mendes, em 74.º, e Sérgio Páscoa, em 76.º, ambos com mais 21 m 14 s do que o vencedor.

O MUNICH jogará a final da «Taça das Taças» com o West Ham

ZURICH, 6. — (R.). — O Munich qualificou-se para a final da «Taça dos Vencedores das Taças», ao vencer o Torino por 2-0, num desafio disputado a noite passada nesta cidade (desempate da sua eliminatória das meias finais). As equipas tinham empatado 3-3 no final das duas «mãos».

Avalia-se em 10 000 o numero de adeptos do Munich que se deslocaram a Zurich para assistir ao encontro e centenas deles entraram no rectangulo do jogo, no final do desafio, acenando com bandeiras e lançando fogo de artifício.

A final da taça será disputada entre o clube alemão e o West Ham, representante inglês, em 19 de Maio em Wembley.

Jogadores e funcionários do West Ham encontravam-se entre os 23 000 espectadores que assistiram ao jogo, realizado sob chuva torrencial.

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA NO ESTÁDIO DA LUZ

Atendendo ao interesse que está a despertar, Produções Lança Moreira em íntima colaboração com Rádio Clube Português, transmitem esta noite, directa e integralmente, o relato do sensacional encontro Benfica-Vasas.

Desta maneira, Produções Lança Moreira estão mais uma vez presentes num grande acontecimento desportivo, servindo a grande massa de desportistas e os interesses do desporto.

O relato, com início cerca das 21 e 30 horas, será transmitido através dos emissores de Paredes, Porto e Miramar de Rádio Clube Português (ondas médias e curtas), o que permitirá uma total cobertura do País (Continente, Ilhas e Ultramar).

Estarão ao microfone Mário Cília, Vítor Ferreira de Melo e Horácio Santos.

A classe especial de ginástica

dos Pupilos do Exército em Coimbra

A classe especial dos Pupilos do Exército colabora no festival desportivo que amanhã se realiza em Coimbra, integrado na Queima das Fitas.

Além de um esquema geral os alunos do capitão Robalo Gouveia exibir-se-ão nos saltos em cama elástica e em mesa alemã.

Em ALCACER DO SAL é nosso agente distribuidor o SR. JOÃO ANDRE MONRAIA

CONFIRMAÇÃO

A incoerência está á vista. Teimosamente, fechando-se os olhos e tapando-se os ouvidos, levou-se a selecção (?) nacional de ciclismo á «Vuelta» e não foi preciso muito tempo para se concluir que mais valia ficar por cá. Aliás a unica solução susceptível de evitar situações bastante desagradáveis. Desprestigiantes.

Em cinco tiradas — a competição terminará no próximo dia 14 — a nossa equipa (?) ficou reduzida a quatro unidades: Agostinho Sousa foi eliminado e Mário Silva, Jorge Corvo, José Pinto, João Roque e Francisco Valada desistiram. E ontem escreveu-se o ultimo capítulo: a equipa nacional abandona a prova.

Agora, depois do passeio concretizado e de uma boa maquia esbanjada, sem proveito para o atribulado e «caseiro» (a classificação pertence ao seleccionador!) ciclismo português, os queixumes desfilam em tom tão melodramático como ridículo.

Não interessando determinar a quem cabem as responsabilidades do insucesso, aliás previsto, aqui, com matemática exactidão, lamenta-se a sina dos corredores que, mal preparados, interpretavam uma paupérrima demonstração desportiva.

O futebol. a tempo e horas, resolveu reagir, acertando o que estava muitíssimo errado. Ankara e Bratislava resumiram o êxito de um metódico trabalho de organização. Mas o ciclismo continua a pedalar na estrada da fantasia. Sem chegar a qualquer meta...

MOREIRA FREIRE (C. D. U. L.) ganhou o «Nacional» de Florete

No Centro Espanhol realizou-se, ontem, á noite, a 3.ª e ultima prova do Campeonato Nacional de Florete que decorreu com o interesse das anteriores.

A classificação, após as diversas «poules» eliminatórias, ficou assim ordenada:

1.º, Moreira Freire (C. D. U. L.), 69,5 p.; 2.º, Helder Reis (C. D. U. L.), 68; 3.º, Orlando Azinhais (C. D. U. L.), 57; 4.º, António Marquilhas (Ac. Mil.), 43,5; 5.º, Jesus Silva (C. D. U. L.), 42; 6.º, Manso Pinheiro (C. D. U. L.), 36; 7.º, Tomás Baltasar (C. Shell), 34; 8.º, Silva Marques (Col. Mil.), 25; 9.º, Mendonça Garcia (C. D. U. L.), 22; 10.º, Paiva Nunes (C. D. U. L.), 15.

LUTA LIVRE no Pavilhão dos Desportos

Com a presença de lutadores estrangeiros e do português José Luís começa a disputar-se, amanhã, á noite, no Pavilhão dos Desportos, o campeonato europeu da modalidade

O publico português, que sempre manifestou interesse por este espectáculo, terá o ensejo de apreciar a técnica e a fogosidade de praticantes anunciados como «estrelas» da luta livre.

O nosso prognóstico do Totobola

Seixal-F. C. Porto	2
Lusitano - Belenenses	1
Leixões-Académica	2
Torriense-C. U. F.	2
Beira Mar-Venc. Zona Sul	1
Rio Ave-Gil Vicente	1
Agueda-Caldas	X
U Coimbra-Portalegrense	1
Vit. Lisboa-União Tomar	1
Amora-C. Caparica	2
Sesimbra-Amadora	1
M. Caparica-Casa Pia	X
Aljustrel-Juventude	1

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO
PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C LISBOA

não é tão robusto como um tanque... mas quase

A Vauxhall Motors que durante a Segunda Guerra Mundial produziu os famosos tanques "Churchill", fabrica hoje o 'Viva', que não precisa ser tão robusto como eles.
Mesmo assim o 'Viva' é um dos autòmóveis mais sólidos e não tem problemas mecânicos.
Mas não é só isso que o levará a escolher um

VAUXHALL Viva

Todos os concessionários 'Vauxhall' terão o prazer de pôr à sua disposição um 'Viva' para demonstração sem compromisso.
Vá conhecê-lo, experimente-o e saberá então que é o carro para si

GM PORTUGAL

Um produto da General Motors montado em Portugal

DESPORTOS

TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

Um Benfica normal dará entrada esta noite na final da grande prova

Efectua-se esta noite, no Estádio da Luz, o jogo da 2.ª mão das meias finais da «Taça dos Clubes Campeões Europeus», entre o Benfica e o Eto.

Depois do resultado obtido em Budapeste, o Benfica surge amplamente favorito da eliminatória, pois entra no terreno com a vantagem de um golo, dispondo ainda a seu favor de dois pormenores fundamentais: o factor ambiente e a maior classe do seu conjunto. Nestas condições, o campeão portugues (que nunca foi vencido na Luz em jogo a contar para a grande prova) tem quase garantida, num plano teorico, a sua presença na final de Milão.

Devemos, no entanto, observar que de favoritismo teórico a situação pratica que sera o jogo, pode mediar uma determinada distancia Isto quer dizer que o Benfica deverá forçar os acontecimentos, de modo a impedir que o Eto realize aquilo que está sempre ao alcance de uma equipa de futebol: contrariar a maioria dos prognósticos. De acordo com as indicações do desafio de Budapeste, a diferença de capacidade entre as duas equipas e evidente — e claramente favoravel ao Benfica, que possui jogadores de nivel superior e uma mais firme estrutura global. Se o campeão portugues tiver uma das suas celebres «noites europeias», a equipa hungara ficara, praticamente, sem possibilidades de tentar a sua sorte, porque a diferença de ritmo e de objectividade determinara o rumo do jogo a favor dos portugueses. Mas e sempre de admitir circunstancias imprevisiveis que podem tornar o despique duvidoso, com todos os imponderáveis possiveis e a influencia da sorte do jogo. E o menos que se pode pedir ao conjunto «encarnado» e que saiba reagir as dificuldades, no caso delas surgirem. O seu estofo de grande equipa (de equipa habituada a resolver os mais arduos problemas) leva-nos a acreditar na determinação e no sucesso, para alem de todas as possibilidades que podem proporcionar ao Eto uma forma de resistencia

Esperemos pois, que os campeões nacionais, não descansando na magra vantagem de um golo e na sua aparente superioridade, sejam iguais a si próprios, materializando, deste modo uma hegemonia que so circunstancias especiais podem por em causa. O «catenaccio» hungaro sera assim incapaz de suster um grupo que dispõe de um potencial ofensivo ja devidamente comprovado ao nivel europeu.

*

O encontro realiza-se as 21 e 45 alinhando as equipas com a seguinte constituição:

BENFICA — Costa Pereira; Cavém, Germano Raul e Cruz; Perides e Coluna, Jose Augusto, Torres Eusebio e Simões

ETO — Toth Kiss, Orban, Mate e Tamas; Paptai e Szaniel; Kevlovitch, Scheidl, Korsos e Povazsai.

Arbitro: Michel Kitabdjian (francês).

Andebol de sete

O ALMADA EM GRANDE EVIDÊNCIA NO REGIONAL DA I DIVISÃO

A 5.ª jornada do Campeonato da I Divisão, de andebol de sete, apresentou-se de grande interesse, sobretudo pelos desaires averbados pelos emblemas que ocupavam os quatro primeiros da classificação, após as quatro primeiras provas.

Da expectativa que não foi gorada resultou que Almada e Sporting averbaram o seu quinto triunfo; o Benfica, a sua primeira derrota e o Belenense, o seu terceiro malogro consecutivo.

E os dois agora primeiros conseguiram as suas vitórias no campo do adversário e de forma a não subsistirem quaisquer duvidas sobre a sua superioridade, os «leões» o certo, mais dificilmente por o seu adversário se lhe aproximar em valor (18-16). Mas o caso dos almadenses passa a merecer-nos demoros da sensação pela diferença vencida fora de equipa que infligiu ao Benfica uma das maiores derrotas do clube na modalidade, 30-13.

A entrosagem entre todos os elementos da equipa, apoiada no terrivel remate do experiente Herminio e na confirmação do jovem Luis Antonio, que marcaram respectivamente, 13 e 10 golos, constituindo de forma poderosa para a excelente média de 28 golos marcados que a equipa conseguiu até à jornada a que nos referimos.

Nos restantes encontros, o Vasconcelense venceu o Técnico (16-13) o Campo de Ourique superiorizou-se ao Madre de Deus (19-10).

Perante estes factos, somente se assinalar que o Vasconcelense não perde há três jogos e que o Campo de Ourique averbou a sua primeira vitória.

A classificação actua-se a seguinte: 1.º Almada (113-67) e Sporting (89-60), 15 pontos; 3.º Benfica (101-106), 13; 4.º, Vasconcelense (66-62), 11; 5.º, Belenenses (83-89) e Campo de Ourique (60-99), 9; 7.º, Técnico (74-96), 5 e 8.º Madre de Deus (60-103), 4 pontos.

Próxima jornada: Sporting-Almada, Vasconcelense-Belenenses, Madre de Deus-Técnico e Campo de Ourique-Benfica.

O BELENENSES e o «caso Carlitos»

Prossegue na próxima 4.ª feira, pelas 21,30 horas, no Pavilhão dos Desportos, a assembleia geral extraordinária do Belenenses para apresentação aos associados de todos os pormenores relacionados com o «caso Carlitos» que como é do conhecimento geral, seguirá trâmites judiciais no Supremo Tribunal Administrativo por iniciativa do clube do Restelo.

Serviço Meteorológico Nacional

Está aberto concurso documental para admissão de estagiários para ajudante de meteorologista do Serviço Meteorológico Nacional.

A entrega da Rosa de Ouro ao Santuário de Fátima

Encontra-se já elaborado o programa das cerimónias da peregrinação deste 13 de Maio a Fátima, durante a qual o cardeal Cento, legado do Papa, fará solenemente a entrega da Rosa de Ouro concedida por Paulo VI ao Santuário da Cova da Iria. A peregrinação tem como intenções «o bom êxito do Concílio Ecuménico e a união efectiva de todos os cristãos da unica Igreja de Cristo, por intercessão de Maria Santíssima, «Mãe da Igreja»; «a paz nas nossas províncias ultramarinas e em todo o Mundo, por intercessão do Imaculado Coração de Maria»; a «reparação dos pecados cometidos contra os Sagrados Corações de Jesus e de Maria» e «acção de graças por todos os dons recebidos através da festa do Sagrado Coração de Jesus, de cuja instituição se celebra o II centenário». O programa geral das cerimónias é o seguinte:

DIA 12 — Às 6 e 30, via-sacra aos Valinhos, missa e comunhão geral na capela de Santo Estêvão; 17 e 30, missa vespertina no altar exterior da basílica; 19 horas, solene entrada no recinto do Cardeal Fernando Cento, legado pontifício á entrega da Rosa de Ouro, com cumprimentos dos cardeais, bispos, autoridades e fiéis, e desfile pelo santuário, com passagem pela Capelinha, em direcção á escadaria da basílica; e ás 23, terço com canticos, procissão das velas com a imagem de Nossa Senhora, seguindo-se a hora santa geral, com pregação pelo sr. bispo do Algarve.

DIA 13 — Da 1 ás 6 h., turnos de adoração do Santíssimo Sacramento para as peregrinações inscritas e para todos os peregrinos; 6, bênção e reposição do Santíssimo Sacramento; 6 e 30, missa e comunhão geral; 9 e 30, junto da capela das Aparições, Solene entrega da Rosa de Ouro, pelo Cardeal Legado, seguindo-se reza do terço e procissão com a imagem de Nossa Senhora; e 11, concelebração do Cardeal Legado e 24 prelados, homília, bênção papal com indulgência plenária, bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes e a todos os peregrinos e procissão do «adeus».

Exposição no Museu Galveias

O sr. general França Borges, inaugura ao fim da tarde, no Palácio Galveias, uma exposição sobre «Miniaturas angolanas», organizada, com o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa, pela sr.ª D. Ana Sousa Santos, da Divisão de Etnologia e Etnografia do Instituto da Investigação Científica de Angola.

"IBETURIS"

TURISMO INTERNACIONAL E URBANISMO, S.A.R.L.

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 54

LISBOA-1 — PORTUGAL

Nº
n/Refª
v/Refª

TELEF { PPC 760674 / 770719

TELEGS. IBETURIS - LISBOA

INTERCÂMBIO

TURÍSTICO-URBANÍSTICO INTERNACIONAL

DEPARTAMENTOS

ANTE-PROJECTOS, ESTUDOS, PROJECTOS E ORÇAMENTOS

URBANIZAÇÕES TURÍSTICAS E RESIDENCIAIS

GRANDES E PEQUENAS UNIDADES HOTELEIRAS OU FABRIS

RECINTOS DESPORTIVOS, PISCINAS, ETC.

ESTUDOS ECONÓMICOS, ADMINISTRAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE PROPRIEDADES URBANAS E TURÍSTICAS

AVALIAÇÕES AUMENTOS DE PISOS E OUTRAS AMPLIAÇÕES

Lisboa, Abril de 1965

Exmº.Snr.,

Ao inaugurar mais alguns dos seus departamentos, dos quais : uns, especialmente destinados aos proprietários urbanos, industriais e capitalistas de Lisboa, Oeiras, Cascais, Sintra e Almada, e outros estendendo-se a todo o Portugal Continental, Insular, Ultramarino e ao Estrangeiro, - a Administração da "IBETURIS"-TURISMO INTERNACIONAL E URBANISMO, S.A.R.L. saúda V.Exª. e esclarece que se trata de uma Organização 100% Portuguesa, constituída exclusivamente por técnicos e englobando vários Arquitectos e Engenheiros dos mais categorizados do País.

Assim, ao preencher o nosso "Questionário", V.Ex ficará desde logo com a certeza de ter encontrado na "IBETURIS" o colaborador impar e por isso mesmo inconfundivel, que terá idealizado e procurado em vão várias vezes e que lhe permitirá, finalmente, dormir descansado seguro de que alguém com a devida competência e indiscutívelmente capaz, - olha pelos seus interêsses.

Aguardamos, pois, o prazer da sua visita,

O Conselho de Administração

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Rádio Mocidade; 19 Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: O pianista Ronnie Aldrich e a sua orquestra; 19 e 25: A Ciência e o Homem; 19 e 45: «Nova Onda», variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 9.º episódio do folhetim «A Paixão de Raquel», de Wilkie Collins; 21 e 45: Do Estádio da Luz, o relato do desafio de futebol da 2.ª mão da Taça dos Campeões Europeus: Benfica-Vasas Gyor. No final: Cartaz dos programas e programa da noite; 0: Noticiário e continuação do programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Que quer ouvir?: «Trio n. 4, em ré maior» (Beethoven); 18 e 45: Árias de óperas, de Leoncavallo e de Mascagni; 19: Semanário musical, por José Carlos Picoto e José Atalaia; 20 e 30: Musica de camara: «Poema» (Fibich); «Ilustrações para flauta de jade» (Chaynes); 21: Noticiário; 21 e 15: Concerto sinfónico (1.ª parte): «Abertura Trágica» (Brahms); «Concerto n.º 3, em ré menor, op. 30» (Rachmaninoff); 22 e 3: Canções pelo baixo Mark Reizen; 22 e 13: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Sinfonia em ré menor» (César Franck); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento.

3.º programa — Modulação de frequência-2 — Às 23: Musica coral de Luca Marenzio e de Clement Janequin; 22 e 30: Ciclo «A Sonata»: obras de Gabrieli, de Leclair e de Shostakovitsch; 0 e 15: Trechos da ópera «Traviata» (Verdi); 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Comboio das seis e meia; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas. Sequência 18!; 18 e 15: O ritmo e a melodia; 18 e 30: Clube das donas de casa; 19: Variedades; 19 e 45: Noticiário. Quadrante 2-9-0; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal de espectáculos; 20 e 45: Hoje é vedeta...; 21: Noticiário; 21 e 3: Um conjunto; 21 e 15: Musicalmente quase tudo; 21 e 45: Ele e ela; 22: José Viana em «Pingos de Graça»; 22 e 5: Variando para agradar; 22 e 30: Hot Club; 22 e 45: Concerto; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0: Programa meia-noite; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em Órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á «Go-Go»; 23 e 11: Orquestras, vozes e conjuntos; ás 23 e 30: Canções romanticas; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solos de instrumentos; 0: Boa-noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de ; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista. Programa 18: 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: dirige o ritmo; 19 e 15: Perfil de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias. Programa para todos; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oiça... que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Canções que o mundo canta; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José Viana em «Pingos de Graça»; 22 e 15: Paisagem intelectual; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Musica para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Solistas; 0: Programa meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C.C.C. igual a C.C.C.; 19 e 25: Boletim do S.C.R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: Palestra sobre «O Festival Europeu da Juventude Rural Católica»; 21: Concurso Telerrádio; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica do cinema; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 40: Palestra sobre «O Festival Europeu da Juventude Rural Católica»; 21: Concurso Telerrádio; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de cinema; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 20: No mundo da canção; 17 e 30: Programa de História; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

Emissores Associados — Às 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal; 2: Fecho.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom. e feriados)	382069
POLÍCIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R (área rural)	76865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361122
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Os 4 cavaleiros do Após-Calipso» e «Dentista á força» (12 anos)

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «A ponte do rio Kwai» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «O enviado da Manchúria» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Mercadores de escravos» (12 anos)

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmete* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303) *Helénica* — Rua Elias Garcia J P. L., loja B (Tel. 930213)

DAMAIA — *Confiança* — Est Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — *Gil* — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). *Simões Lopes* — Av Elias Garcia 51 (Tel. 950123).

CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — *Químia* — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456)

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Telef. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Confraternização

de antigos alunos do Liceu de Castelo Branco

Efectua-se depois de amanhã, no restaurante Montes Claros, o tradicional jantar de confraternização dos antigos alunos do Liceu de Castelo Branco, o qual deve reunir algumas centenas de pessoas.

Além do jantar, com ementa apropriada e escolhida, haverá um programa de variedades, com artistas de projecção nacional, e cantares regionais, por amadores antigos alunos, que recordarão com emoção a graça a sua juventude e a cidade em que estudaram.

O preço da inscrição é de 115$00 e pode ser feita para o restaurante Montes Claros e para os srs. dr. Francisco Pires Marques, Calçada do Carmo, 6-1.º, dt.º (telef. 322070), e José David, Rua da P..., 260-2.º (telef. 35612).

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV. Educativa — «História de Portugal»; 19 e 50, TV Educativa — «Francês»; 20 e 20, Programa Feminino; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, «No Mundo da Arte» — Jean Le Moal; 22, Variedades (com Madalena Iglésias, Artur Garcia, Inas Anceso, Trio Siboney, Ballet de Charito Leon de La Peña e Orquestra de Ferrer Trindade); 22 e 50, «Homem Invisível»; 23 e 20, Cinema 65; 23 e 45, Telejornal (ultimas notícias), 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho.

Amanhã — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV escolar — «Educação de Adultos»; 19 e 25, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 50, TV Educativa — «Inglês»; 20 e 15, Episódio da série «Os Vigilantes da Floresta»; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Musica e Musicos no Festival Gulbenkian; 21 e 50, «Sangue na Estrada»; 22 e 5, Concurso «Passa a Palavra»; 23 e 10, «3.º Esquerdo» (interpretação de Florbela Queiroz e Américo Coimbra); 23 e 30, Actualidade Desportiva: Benfica-Vasas (meias-finais da Taça dos Campeões Europeus de Futebol); 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); 24 Meditação; e 0 e 5 Fecho

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1. 10		-	672$00
Cons 3 % 1 10	726$00	726$00	727$00
Cons 3 1/2 % 1 10	—	855$00	860$00
Centenários 4 % 1940	—	1.965$00	1.980$00
Obg Tes 2 3/4 % 1942	—	1.008$00	—
Obg Tes 2 3/4 % 1943	—	1.008$00	—
Obg Tes 2 3/4 % 1944	—	1.008$00	—
Externo 1 série	—	1.235$00	1.210$00
Externo 1 série car	—	1.245$00	1.250$00
Externo 2 série	—	1.245$00	1.250$00
Externo 2 série car		1.245$00	1.250$00
Externo 3 série	1.370$00	1.340$00	1.380$00
Externo 3 série car	—	1.400$00	1.405$00
aut 3 série s/1	—	302$00	305$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %		195$00	-
Norte de Portugal 5 %	103$50	103$00	104$00
Gás Elect 3 3/4 %		850$00	—
Gás Elect 4 %	850$00		850$00
Gás Elect 4 1/2 %		900$00	920$00
Gás Elect 5 %	980$00	975$00	985$00
C E P 3 3/4 %	—	—	—
E P 4 % 1945	—	868$00	—
E P 4 % 1948	—	—	—
C E P 4 1/2 %	—	—	—
C E P 5 % 1951	—	88$00	90$00
C E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	925$00	920$00	930$00
H E S Estrela		—	—
C P 4 1/2 %		1.010$00	1.011$00
Metropolitano	1.001$00	1.000$00	1.002$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	110$00	108$00	110$00
Angola	—	—	1.600$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.740$00	1.800$00
Ultramarino		891$00	893$00
Agricultura	58$00	58$00	59$00
Crédito Predial		940$00	990$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	345$00	350$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
A. asseque	—	675$00	685$00
Ag. das Neves	—		—
Agricultura Colonial			90$00
Açucar de Angola	885$00	880$00	890$00
Boror		160$00	165$00
Cabinda		-	
Cadá		1.500$00	1.650$00
Col do Búzi	82$50	82$50	83$00
Ilha do Príncipe		250$00	300$00
Incomati		800$00	900$00
Moçambique	69$00	68$50	70$00
Zambézia	-	41$50	43$00
Diamantes	[illegible]	781$00	785$00
Lobito	[illegible]	75$00	70$00

Comp.as diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.015$00	—
Cimentos Leiria	—	810$00	-
Industria Aliança	—	-	370$00
Portugal e Colónias	900$00	900$00	905$00
Nac de Navegação	—	900$00	950$00
Col de Navegação	—	530$00	550$00
Port de Celulose	-	-	—
Port de Pesca	-	—	—
Port de Tabacos	240$00	340$00	241$00
Tabacos de Portugal	—	725$00	—
Termoeléctrica	—	—	1.490$00
Aguas Electricidade Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	185$00	—
Aguas Lisboa 1936	-		—
Elect das Beiras	1.750$00	1.740$00	1.750$00
Gás e Electricidade	384$00	384$00	385$00
H Alto Alentejo	191$00	190$00	192$00
H E Cávado	1.235$00	1.235$00	1.240$00
H E Zêzere	1.140$00	1.140$00	1.145$00
Nac de Electricidade		1.400$00	1.430$00
União Eléctrica Port.	187$00	186$00	188$00
H Douro	1.225$00	1.225$00	1.230$00
H E S	—	—	—
Sacor	—	5.730$00	5.750$00
F Invest Atlântico	—	139$90	141$10

BANCO BORGES & IRMÃO

Países	Compra	Venda
Africa do Sul	36$00	38$00
Alemanha	7$15	7$35
America		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$10	$16
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$57	$59
Brasil	$01,4	$01.9
Canadá	26$30	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$17.5	$48.5
Congo	$07.5	$09
França (N Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	[illegible]	$01..
Marrocos	4$60	5$10
Noruega	3$80	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suíça	6$85	6$70
Ouro		
Inglaterra (Libra)	286$00	296$00
Inglaterra	286$00	296$00
Portugal barra fino	33$20	33$70

J BURNAY L.DA — RUA DO OURO 72 — Notas estrangeiras — Papeis de credito — Telef 321273

FARMÁCIAS

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Bairrão. R Prior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — Confiança Av Almirante Reis, 45 (42453)

ALVALADE — Zil, Aven Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta.** R Moura Girão 3 (710621)

AMOREIRAS — Britânica. Légua da Póvoa 5 (689250)

ANJOS — Renascença, R Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)

AREEIRO — Roma, Av Roma 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av Padre Manuel da Nóbrega 5 (727300) ✲ **Imperial,** Aven Guerra Junqueiro 30 (726860).

ARROIOS — Veral. R Morais Soares 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara Av Republica 74 (771379) ✲ **Vale,** Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião.** L S Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira RJ lote 48 (388172)

BAIXA — Teixeira Lopes, R Aurea 154 (324816) ✲ **Oliveira,** R Prata 240 (321415)

BELÉM — Moura. I Memória 5 (630944)

BENFICA — União, Est Benfica 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est Benfica 180 (780511)

CAMÕES — Barreto. R Loreto 30 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R Infantaria 16 n 98 (688807) ✲ **União.** R Saraiva de Carvalho, 119 (663143)

CAMPOLIDE — Salutar R. B. 75 Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto.** R Campolide 53-B (682610)

CHARNECA — Bartolomeu. Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge 1 790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins. R Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — Estefânia. R Pascoal de Melo 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro Av Infante Santo Lote 4, Loja F (666971) ✲ **Paiva Costa.** R Lapa 105 (664414)

GRAÇA — Ziler. R de S Tomé 54 886283) ✲ **Central.** R Penha de França, 58 (849245)

LUMIAR — Central, R Lumiar 77 790480) ✲ **Douro** Al Linhas Torres, 93 791131)

MADRAGOA — Lys. R Esperança, 17 (660913)

PALHAVÃ — Canto. Est Laranjeiras 202 780841)

PICHELEIRA — Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (728395-720703)

REGO — Baptista, R Francisco Tomás Costa 1 (771873).

DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Freitas. Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est Chelas 173 (382241) ✲ **Frazão.** R Cruz de St Apolónia, 90 (847019)

SANTA MARIA — Fernandes Rua S José 187 (326476)

SANTO AMARO — Biotilar, R D João Castro 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo** Rua Luís Camões 48 (638625)

S. BENTO — Castro. R S Bento 199 (660513)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 766 40

Cartaz dos Cinemas

Estreia de hoje — VÉNUS CRIOULA — no AVIS

TIVOLI — Telef. 50595
A's 3 da tarde e ás 9.30 da noite (M. 17 anos)
5.ª semana do monumental filme de Otto Preminger
O CARDEAL
com Tom Tryon e Romy Schneider

SÃO LUIZ — Telef 327172
A s 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
O ROLLS-ROYCE AMARELO
Ingrid Bergman — Rex Harrison

MONUMENTAL — Telef 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Eis um filme louco, louco louco louco
MUNDO MALUCO
com Spencer Tracy e Milton Berle

SÃO JORGE — Telef 54153 54
HOJE, ás 21.30 (M. 12 anos)
O QUINTETO ERA DE CORDAS
com Alec Guiness — Peter Sellers
Às 15.15 e 18.15 — (M. 17 anos)
ÁGUIAS DO PACÍFICO

EDEN — Telefone 320768
As 15.30, 18.15 e 21.30 (Adultos)
O filme de categoria
3.ª SEMANA
A SOLTEIRA E O ATREVIDO
com Tony Curtis — Natalie Wood — Henry Fonda
Uma história maliciosa cheia de graça

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos)
A famosa farsa do maior ídolo do publico
CANTINFLAS EM CALÇAS PARDAS
A alegre tragédia de um pobre diabo que procura viver á custa alheia e ter sete dias de descanso na semana sem trabalhar.

POLITEAMA — Telef 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA
O vibrante filme de espionagem
O. S. S. 117 EM PLENA ACÇÃO
com Kervin Mathews e Nadia Sanders
A história de um audacioso agente secreto sempre com a vida em perigo.
— Maiores 12 anos —

ALVALADE
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (Adultos)
3.ª SEMANA
O ROLLS-ROYCE AMARELO
com Ingrid Bergman — Rex Harrison

RESTELO — Telef 610375
As 21.15 (M. 12 anos)
A TABERNA DO IRLANDÊS
com John Wayne — Lee Marvin — Elizabeth Allen

ROYAL — Telef 865037
A's 15 h. e ás 21 h. (M. 12 anos)
O HOMEM QUE MATOU LIBERTY VALANCE
UM GENERAL E MEIO

L I 2 — Telefone 48560
As 21 horas (Adultos)
COPACABANA PALACE
A FONTE DA VIRGEM

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 12 anos)
DANÇANDO AO SOL
UM REI EM NOVA YORK

TERRASSE — Telef. 320917
As 15 e 21 horas (M. 12 anos)
AS DUAS FACES DO JUSTICEIRO
O OESTE SELVAGEM

A VOZ DO OPERÁRIO — Telef 862155
Às 15 e 21 horas (Adultos)
NOITES DE PARIS
O BEIJO FATAL
Sábado, 9 — O TEMPERO DO AMOR! (Adultos)

CASINO ESTORIL
As 21.30 (M. 17 anos)
RIO CONCHOS
com Stuart Whitan e Richard Boone

IMPÉRIO — Telef 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um acto de violência ou de paixão?
O ULTRAJE
(THE OUTRAGE)
Paul Newman — Claire Bloom

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA (Adultos)
UM CACHO DE UVAS AO SOL
Sidney Poitier — Claudia McNeil

CONDES — Telef. 32252
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
STEVE REEVES na mais fantástica personagem de Salgari numa espectacular aventura
SANDOKAN, O TIGRE DA MALÁSIA
com Geneviève Grad e Rik Battaglia
Techniscope e Technicolor

ROMA
Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Eastmancolor e Ultrascope!
O GRANDE ESPECTACULO
com os campeões do mundo em patinagem sobre o gelo, e muitas outras sensacionais atracções!

AVIS — Telef 47163
Às 21.45 ESTREIA (Adultos)
Um filme estranho e original com as mais belas mulheres das Caraíbas
VÉNUS CRIOULA
Magnífica fotografia em TOTALSCOPE e EASTMANCOLOR

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

AVENIDA — «Duas duzias de rosas vermelhas» (17 anos)
VASCO SANTANA — «O pomar das cerejeiras» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — «Sopa no mel» (17 anos)
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — «O cavaleiro do rei Artur» (12 anos)
PARIS — «Ernesto e os gangsters» (M. 17 anos).
ARCO-ÍRIS — «O mais perigoso homem vivo (17 anos).
PROMOTORA — «Avançar para a retaguarda» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «Amor é tudo na vida» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — «O caso do monóculo preto» (17 anos).
S. LISBOA E BENFICA — Homens diabólicos» (12 anos).
CINE-ORIENTE — «Espionagem em Hong-Kong» (17 anos).
MOSCAVIDE — «Casca de banana» (17 anos).

O pintor Luís Pinto Coelho expõe em Madrid

MADRID, 6 — (A. N. I.). — Na Galeria Fortuny, desta cidade, abriu ao publico uma exposição do jovem pintor português Luís Pinto Coelho, filho do embaixador de Portugal em Espanha. E' a segunda vez que Luís Pinto Coelho expõe em Madrid e o segundo êxito que obtem, verdadeiramente revelador da sua personalidade e de quanto é apreciado em Espanha. A influência espanhola é, aliás, bem patente na sua arte que se pode classificar já de um clássico de nossos dias, com seu estilo proprio, como contemporaneo que se não despega do humanismo, naquela constante da cultura ocidental e cristã.

O pintor sente a festa brava, como quem há anos vive em Espanha; mas humanisa, por um lado, o tema tipicamente espanhol e, apresenta-o, por outro lado, bem violento e só aparentemente grotesco.

Com Luís Pinto Coelho é a Arte Portuguesa de nossos dias que atravessa as fronteiras e se apresenta firme e sólida na capital espanhola, como se poderia e deveria apresentar noutras cidades estrangeiras.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar recebeu, esta manhã, o governador de Cabo Verde, sr. comandante Sacramento Monteiro, com o qual examinou assuntos respeitantes á administração daquela província

NOVAS ESTRADAS

Foram aprovados os projectos de construção dos lanços da estrada nacional entre Cavadas e Murtal e entre Murtal e Almoster.

O Diario de Lisboa encontra-se à venda

Em Coimbra ás 17 h
Em Aveiro, ás 17 e 30
Em Espinho, ás 18 h
No Porto, ás 19 h
Na Figueira da Foz, ás 19 e 30
Em Barcelos, ás 20 h.
Em Viana do Castelo, ás 20 e 30
Em Braga, ás 21 h
Em Guimarães, ás 21 h
Em Viseu, ás 21 e 30
Em Valença, ás 22 h.
Na Guarda, ás 23 h

FRIGORÍFICOS
6 novos mod. acabados de chegar
A BAIXO PREÇO
CASA JUNIOR
R. do Alecrim, 21-A
LISBOA — Tel. 32 10 53

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RAPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105 - T. 369495

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est da Torre—Lumiar—Tel 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
SERVEM-SE LANCHES DE CASAMENTOS EM SALÕES PRIVATIVOS

ÁTOMO
RESTAURANTE
SABADO
Caril de Frango á Nova Goa
L. da Anunciada, 20—Telf. 366493
Aberto até ás 2 h. da madrugada
AR CONDICIONADO

BIFES À CORTADOR
«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

RESTAURANTE
VIRA MILHO
COZINHA PORTUGUESA
Sardinha Assada
Frango e coelho á Vira Milho
BIRRE - CASCAIS — Tel. 289068
(Encerrado ás 2.ªs feiras)

chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Douro e Trás-os-Montes, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo.
(M. 12 anos)

«CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef 322672
ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE Flamingo
EXPERIMENTE E FICARA CONTENTE
R. Castilho, 41 - Telef 732191

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO 66
Telef. 727071
Unico Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA AS 2.ªS-FEIRAS

BÓLIDE
(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS PREMIADOS PELO S. N. I.
AV. DE ROMA, 7-A

TEATRO MODERNO DE LISBOA
HOJE, ÀS 18,30 no IMPÉRIO
O RENDER DOS HERÓIS
de José Cardoso Pires
ÚLTIMA SEMANA!
FIM DA 3.ª TEMPORADA! ÚLTIMO ESPECTACULO, DOMINGO (ADULTOS) ÀS 11.30

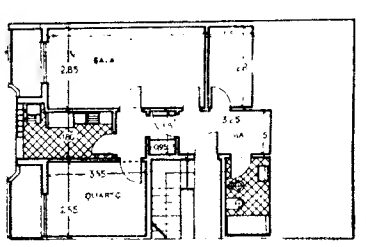
AUTOS S/ CONDUTOR
AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Veja os nossos carros e preços Carros de 1965
AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 89-A
(A. S. Sebastião) — Tel. 50060 e 51047

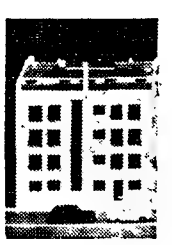
FATOS
DE BOAS CASIMIRAS
80$00 POR MÊS
ALFAIATARIA GARCIA
Rua da Madalena, 287, 2.

UM TELEVISOR PHILIPS por pouco mais de 100$00 MENSAIS

HABILITA-O A UM ANDAR NO VALOR DE 200.000$00

ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO A CONSTRUÇÕES GIRASSOL, SITUADO NA RUA SACADURA CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO, AO QUAL FICARÁ AUTOMATICAMENTE HABILITADO.





sensacional campanha exclusiva da: Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ☆ Telex 782

O Chefe do Estado visita amanhã o Porto

O sr. Presidente da República, acompanhado pelo ministro da Educação Nacional, chega amanhã, em comboio especial, á estação das Devezas, pelas 11 e 30, a fim de presidir, nesta cidade, ao espectáculo do encerramento do 3.º Ciclo de Teatro com que terminam os actos festivos da «Queima das Fitas» dos estudantes universitários portuenses. A Câmara de Gaia convidou os moradores dos locais onde passa o cortejo presidencial a decorarem as fachadas dos prédios.

O espectaculo de encerramento efectuar-se-á no Teatro São João, pelas 15 horas, devendo assistir as autoridades académicas, reitor da Universidade, professores, alunos e suas familias, bem como as autoridades superiores do distrito.

O Chefe do Estado visitará, em seguida, a exposição de arte patente na Faculdade de Farmácia e, pelas 18 horas, assistirá á recepção de honra na reitoria da Universidade, sendo-lhe apresentados cumprimentos pela reitoria, corpo docente e comissões de alunos para a «Queima das Fitas».

O sr. almirante Americo Thomaz regressa a Lisboa pelas 19 e 15.

Tem medo de ser raptado um inventor de Portalegre

PORTALEGRE, 6 — o representante do «Diário de Lisboa» conseguiu identificar e localizar a pessoa que, ao cabo de muito estudo e de longas experiências, parece ter descoberto a maneira de os surdos-mudos ouvirem e falarem de tal modo que mal se perceba o seu defeito.

Trata-se do sr. Manuel Salpico, soldado reformado da G. N. R., natural da vizinha freguesia de S. Julião e residente nesta cidade, na Travessa Paulo Coelho, onde o fomos encontrar, entregue aos preparativos da concretização do seu sonho, pois que as experiências se arrastam há 26 anos.

Disse-nos o sr. Manuel Salpico — que também é surdo - que as experiências chegaram finalmente a seu termo e que os resultados do seu invento se lhe afiguram bons. Muito desconfiado — vive até com o receio de ser raptado, — não nos mostrou o aparelho, nem ninguém o viu até agora, pois tem medo que lho roubem.

Afirmou-nos que seu filho, licenciado em Direito, actualmente em África, deve regressar a Portalegre dentro de um ano, altura em que ambos entrarão em contacto com as entidades interessadas na aquisição da patente. Entretanto, o invento continuará «bem escondido» e o seu autor não se deixará fotografar para os jornais nem fará quaisquer declarações. «Tenho muito medo que me raptem e furtem o invento» — confessou-nos o homem simples, que parece ter descoberto a forma de os surdos ouvirem e de os mudos falarem.

A delegação económica portuguesa visita a Holanda

BRUXELAS, 6 — (F. P.) — A delegação económica portuguesa, de visita aos países da Europa dos «Seis», terminou, ontem, a estadia na Bélgica. A delegação, de nove membros, presidida pelos sr. eng.º Carlos Garcia Alves e dr. Alexandre Pinto Basto, respectivamente presidentes da Associação Industrial Portuguesa e da Associação das Empresas Ultramarinas, teve ontem as ultimas conversações com representantes da Federação das Industrias Belgas. Seguiu de comboio para a Haia, onde ficará até sábado. Depois, visitará Paris, Dusseldorf, Milão e Roma, devendo regressar a Lisboa em 19 do corrente.

Conferência no Ateneu Comercial

O Gabinete de Estudos Superiores de Contabilistas pelos Institutos Comerciais, em colaboração com o Ateneu Comercial do Porto, vai promover um ciclo de conferências, dentro do âmbito das ciências administrativas, politico-económicas e sociais.

Para inicio desses trabalhos de divulgação foi convidado o professor António Tavares Junior, antigo director do Instituto Comercial do Porto, que ali regeu as cadeiras de Organização e Contabilidade Industrial e Instituições de Previdência e Seg. Contabilidade.

A conferência intitula-se «Encargos da Empresa sem Expressão Financeira Imediata» e será proferida amanhã, ás 21 e 30, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto.

Novos subchefes ajudantes do B.S.B.

Perante um juri constituido pelos srs. tenente-coronel Alexandre Magalhães, chefes Rabaça e Lacerda Pinto, prestaram provas, tendo ficado aprovados, os subchefes de 1.ª srs. António Moreira da Silva e Henrique Augusto Cabral de Melo do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que em breve serão promovidos a subchefes ajudantes daquela corporação.

Exposição do pintor José Penicheiro

O conhecido artista plástico ovarense José Penicheiro, expõe mais uma vez no Porto — agora no seu próprio «atelier», na Rua de Santo André 19 2 (ao Largo dos Poveiros). A exposição que inclui pintura e desenho abre amanhã, ás 17 horas.

«Dia do Lusito»

No próximo sábado, ás 10 horas, efectua-se no Teatro Vaz Fernandes a festa do «lusito» da M. P.

O prof. Marcelo Caetano vai falar sobre a opinião pública

O prof. dr. Marcelo Caetano, professor da Faculdade de Direito de Lisboa, profere no próximo dia 10, pela 21 e 30, no salão nobre da Associação dos Jornalistas, uma conferência intitulada: «A opinião pública no Estado Moderno»

Para esta noite

TEATROS

RIVOLI — As 21 e 30: «Arkness Ballet» (12 anos).
SANTA BANDEIRA — As 21 e 45: «E canja!» (17 anos)
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «O Guichet» e «A Grande Coleira de Philippe Hotz» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: A revista «Seja o que Deus quiser» (17 anos)

CINEMAS

TRINDADE — As 21 e 30 «My Fair Lady» (12 anos)
COLISEU — As 21 e 30 «Exodus» (17 anos)
S. JOÃO — As 21 e 30 «Os 4 cabeleiras do Após-Calypso» (12 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Ultraje» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Carga branca para Hong Kong» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Vingança e glória» e «Dois alcabrões e meio» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30. «As mulheres do pantano» (17 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Vagabundos ao Luar» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — As 15 e 30: «Aguias em alerta» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 «Os 4 cabeleiras do Após Calypso» (12 anos)
TRINDADE — As 15 e 30 «My Fair Lady» (12 anos)
BATALHA — As 15 e 30 «Ultraje» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 15: «Carga branca para Hong-Kong» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 «Para além do amanhã» e «Prisioneiro da Máscara de Ferro» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30. «Mulheres do pantano» (17 anos)

A 6.ª Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia

(Continuação da 1 pagina)

feitou toda a organica da reunião científica a que temos assistido.

Mais adiante, afirmou:

— Espero que três dias de intima convivencia, quer nas sessões cientificas, quer em outras circunstancias, contribuam para um positivo intercambio luso espanhol.

O sr. prof. dr. Bruno da Costa sugeriu, finalmente, o seguinte:

— Penso que a criação de um Instituto Central de Genetica e Endocrinologia seria a melhor maneira de organizar, entre nos, o estudo dessas ciencias. Desse Instituto deveriam sair conhecimentos que seriam base e normas orientadoras para acções do Ministerio da Saude, no sentido de bem dirigir algumas campanhas profilaticas. O Instituto contribuiria igualmente para a elevação da cultura medica portuguesa.

Usou da palavra, seguidamente, o sr. dr. Vivanco Bergamin, presidente da Sociedade Espanhola de Endocrinologia. Referiu-se ás diversas reuniões já efectuadas, ora em Portugal (Lisboa e Coimbra), ora em Espanha (Madrid e Barcelona), e fez votos para que da troca de ideias e experiências resulte algo de esclarecedor para a endocrinologia.

Finalmente, falou o sr. prof. dr. Xavier Morato, presidente de honra da reunião, que recordou os nomes de Gregório Marañon e Celestino da Costa, sublinhando que o seu exemplo deveria ser seguido por todos os endocrinologistas — investigação continua e ciencia, bem estruturada.

Finda a sessão inaugural, procedeu-se a inauguração da Exposição de Produtos Farmaceuticos e a leitura dos relatorios «Avances en los conocimientos sobre la regulacion de la Tiroidea» (drs. Escobar del Rey e Morreale de Escobar — Madrid) e «Pruebas Funcionales Tiroideas» (prof. J. Leon Castro — Sevilha).

A' tarde, foram apresentados mais dois relatorios: «Pruebas de estimulacion y supresion. Gamagrafia» (drs. Sanchez Martin e J. M. Lanzarote — Madrid); e «Pruebas inmunologicas Tiroideas (dr. Alos Reinlein — Madrid)

A reunião termina no sabado.

Terminou hoje o Simpósio sobre «A Unidade do Género Humano»

Terminou esta manhã, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, o Simposio sobre «A Unidade do Genero Humano», promovido por aquele estabelecimento de ensino e pelo Centro Português de Estudos Europeus, com a colaboração da Sociedade Internacional Teilhard de Chardin.

A última sessão foi preenchida com um coloquio em que se discutiram e debateram os problemas tocados nas comunicações ontem apresentadas pela escritora Domitila que Wespin e pelo prof. Adriano Moreira.

GENERAIS DE SAIGÃO ACUSAM OS E. U. A. DE INTERVENCIONISMO — diz a agência Kyodo

(Continuação da 1 pagina)

sante a corrupção e o baixo moral das Forças Armadas do Vietnam do Sul, encorajou a realização de um novo golpe de Estado, destinado a expulsar dos altos postos os generais sul-vietnamianos recalcitrantes.

«Parece que alguns generais do Exército do Vietnam do Sul acusam de intervencionismo os Estados Unidos, incluindo a decisão norte-americana de enviar forças de combate para o país» — escreve o correspondente da Kyodo, que acrescenta: «As autoridades norte-americanas mostram-se na disposição de dar prosseguimento a uma política que tem por objectivo a demissão, a curto prazo, do chefe do Governo de Saigão, Phan Huy Quat, o estabelecimento de um régime provisório e a eventual criação de um Governo estável e duradouro».

A agência faz notar que o correspondente previu o golpe de Estado verificado em Saigão em 19 de Fevereiro um dia antes de ter tido lugar.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco, predominando de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17; Faro, 26; Funchal e Portalegre, 22; Lisboa, 20; Penhas Douradas e Porto, 16.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,2; na água do mar, 14°,5.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco de Nordeste, nevoeiros locais, pela madrugada nas regiões litorais a norte do Cabo Carvoeiro.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 33 — Ocaso ás 20 e 34*

FASES DA LUA

Dia 8 — Dia 15 — Dia [illegible] — Dia 30

MARES

PREIA-MAR — Dia 6 — Às 7 e 40 (3,5 m); 20 e 01 (3,6 m). **Dia 7** — Às 8 e 41 (3,3 m); 21 e 10 (3,5 m). **Dia 8** — Às 10 e 02 (3,2 m); 22 e 30 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 6 — Á 1 hora (1,1 m); 13 e 21 (1,4 m). **Dia 7** — Á 1 e 50 (1,4 m); 14 e 11 (1,6 m). **Dia 8** — Às 3 e 19 (1,5 m); 15 e 47 (1,8 m).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

ELLES-BOUTIQUE
Comunica que mudou o seu nome para:
JO-BOUTIQUE
VER HOJE PROGRAMA FEMININO NA R. T. P. ONDE PODEM VER OS NOSSOS MODELOS
Rua Nova de S. Mamede, 38
Telefone 673077

CRUZEIRO À MADEIRA
a bordo Paquete FUNCHAL
17 a 28 de Junho — 3.350$00 (tudo incluido)
Estadia em Bons Hotéis ● Excursões em Terra
Informações e inscrições até 15 de Maio
WAGONS-LITS//COOK
LISBOA — PORTO — COIMBRA — ESTORIL

Vida literário e artístico

6 DE MAIO 1965

SUPLEMENTO SEMANAL

Diario de Lisbôa

N.º 353

Pintura de Soulanges

UM SÉCULO DE PINTURA FRANCESA – VI

Quadros de uma exposição

por ADRIANO DE GUSMÃO

Desde o Impressionismo que os germes da abstracção minavam o tecto do grande e majestoso edifício da Arte, tecto cheio de poeira acumulada de séculos, explosiva portanto á primeira faisca que saltasse...

Admitido o Impressionismo, dissemos, haveria que aceitar uma arte contrária, como a do Cubismo. Partindo dessa mesma admissão de base, diremos agora que, consequentemente, não se pode rejeitar a abstracção. O Impressionismo gerou, primeiro, a sua negação cubista; depois, originou consequências imprevisíveis no ultimo quartel do século passado. Tudo na cultura, como na vida social do homem, são reacções e prolongamentos, refluxos e tentáculos...

O Cubismo trazia no seu seio a abstracção de tipo geométrico, o Impressionismo albergava já em si o germe do informalismo e da pintura gestual. A afirmação gloriosa e a negação aguerrida reuniram-se, em nossos dias, no mesmo resultado. Como é complexa a vida da cultura! Que tecido apertado de zigue zagues e influências mutuas!

Foram precisos vários decénios e mais de uma geração de pintores para tudo isso se tornar explicito. No entanto, um genial artista inglês, já aqui citado, Turner percorrera ele só todo esse passo gigantesco entre o Impressionismo, que anunciou antes dos franceses, e certa abstracção, que só um século depois se tornaria conscientemente procurada. Turner obedecera assim e instintivamente ao imperativo da forma, antecipando tudo o que a história haveria de confirmar. Há que vê-lo em Londres. E' difícil adjectivar o caso de Turner, tão gastas andam as palavras para distinguir as coisas e os homens... Tudo o que é superlativo conviria a Turner. Talvez isto chegue para definir a admiração a que tem jus a presciência desse grande e originalissimo *criador*, tão mal compreendido no seu tempo!

Mesmo que fora do Cubismo, e concomitantemente, se distinga toda uma linha de criação abstracta, a verdade é que o Cubismo, esquematizando geométricamente as formas e os volumes, conduziria á abstracção. A abstracção estava no seu ventre. Era um óvulo cujo ciclo vital haveria de cumprir-se. E tanto que alguns dos pintores cubistas desembocaram muito naturalmente na abstracção como Delaunay, Kupka e o nosso Souza Cardoso. E outros criadores inconfessados da charada tão abstracta, como Malevitch e Mondrian, vêm igualmente do Cubismo. Ou outros, depois, viriam também do *Surrealisme*, Caso de Miro.

Se é certo que o Cubismo realistou o «objecto», por outro lado, acabou por o deixar irreconhecível, ao facetá-lo e desmontá-lo no coerência da sua busca formal. Após esse passaere, necessário e esteticamente proveroso, o objecto estava de novo destruído. Era a se-

(Continua na página central deste suplemento)

Um novo livro de José Gomes Ferreira

Editado pela «Portugália», aparecerá, dentro de poucos dias, um novo livro de José Gomes Ferreira. Um livro diferente, acentuadamente autobiográfico, através do qual os leitores tomarão contacto com as gerações literárias dos anos 20, 30 e 40. Um livro que é, antes de mais, o reflexo vivo da personalidade intelectual e humana do poeta de Elegiático. Carregado de sinais que iluminam o passado (e uma época agitada (a belle époque portuguesa de 1910 a 1930, em que os conflitos políticos e sociais dominaram por inteiro as preocupações dos homens desse tempo), A Memória das Palavras (oiá o gosto de falar de mim) será, de facto, uma obra diferente no panorama da literatura portuguesa pela multiplicidade dos factos narrados, das pessoas citadas no encadeamento memorial do poeta, pelo imprevisto de certos episódios. Mundo dos outros, e núcleo de figuras da vida cultural e política portuguesa, tudo perpassa na memória do poeta como eco de uma «descida aos infernos», recordando os mitos e os símbolos da sua caminhada, ajuizando sobre as misérias ou grandezas do que fez, passou e morreu e apenas pode reviver através da «memória das palavras» que ficaram gravadas na «raiz funda da voz».

Sim, A Memória das Palavras *é um livro que os muitos leitores de José Gomes Ferreira não deixarão de apreciar com a melhor atenção e, por isso, publicamos a seguir um fragmento da obra prestes a sair do prelo:*

JOSÉ GOMES FERREIRA

Nunca frequentei salas de aula com tanto proveito. O que eu aprendi nessa Universidade verdadeira! Obscenidades, vida eterna e respostas ágeis com o Leonardo Coimbra; cinismo de doçura sorridente com o dr. Fortunato da Fonseca (médico já velhote, amigo de Fialho e senador jacobino com tribuna de monologador no Café Itália); audácia, coragem cívica e finura minuciosa com Bourbon e Meneses (jornalista fora do comum esquecido na injustiça dos tempos). Ali troquei ideias, teci teorias, fui tratado de Excelência por Carlos Amaro, outro fulgurante e bondoso improvisador de café que me descreveu dez ou vinte

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

De onde partiu a renovação da cerâmica portuguesa

de RAÚL REGO

SÃO das ultimas hortas de Lisboa as de Palma de Baixo. Para lá iam os foliões no Dia da Espiga, com o seu farnel e a sua borracha; e de lá vinham todas as manhãs as carroças com as hortaliças para a Praça da Figueira e para Arroios, num tropel de cavalgada heróica por Sete Rios, Palhavã, S. Sebastião e Ro-

(Continua na página central deste suplemento)

Jorge Barradas, no seu «atelier», trabalhando no acabamento de um belo painel de cerâmica

UM DIA DE VERÃO

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Janine é amante de Joseph Kunher, de 50 anos, empregado de uma embaixada, mas decide acabar com essa ligação amorosa, porque se apaixona por Philippe, um jovem. Acontece, porém, que a rapariga, ao sair do hotel onde esteve com Joseph, é morta a tiros de revólver. O comissário Sauvin começa a investigar.

13 — «Janine Sanchois, de 25 anos, solteira, sem profissão». Sauvin estava perplexo. A falecida não se encontrava inscrita nos arquivos da Polícia. Na nossa época é impossível viver sem dinheiro. Tinha de ir ao local onde a rapariga habitava. O comissário pediu um automóvel e partiu na direcção de Juvisy. Ao chegar á morada da jovem, reparou que as janelas da habitação estavam desertas. Sauvin empurrou o portão do jardim e apercebeu, acto-contínuo, uma rapariga sentada próximo de um homem Quando o viram entrar, levantaram-se imediatamente. «Sou o comissário Sauvin, da Polícia Judiciária. É esta a casa de Janine Sanchois?» — «Sim! Porquê? Aconteceu-lhe alguma coisa?» — perguntou o rapaz, empalidecendo. A rapariga, junto dele, esperava ansiosamente uma resposta. «Que se passou?» — perguntou, aflita. «Janine devia ter voltado ontem á noite. Estávamos á espera dela e, como pode calcular, não nos encontramos muito calmos». O investigador contou-lhes o que se passara. Philippe deixou-se cair sobre uma cadeira, completamente descontrolado. «Eu disse-lhe para não ir, aconselhei-a... Previ...» — «O quê? Onde foi ela» — perguntou o comissário com um ar interessado. Philippe contou o que se passara durante aqueles três dias de felicidade, mencionando o encontro com Joseph Kunher...

14 — Sauvin voltou a Paris e resolveu ir visitar os Kunher. Eram catorze horas e Joseph ainda não partira para o seu trabalho. O comissário foi introduzido num salão com diversas poltronas. Pairava na sala um aspecto de limpeza, de arranjo. Joseph e a esposa estavam diante do polícia, que não se sentia á-vontade na presença de Marthe. «Posso falar-lhe em particular, senhor Kunher?» — perguntou Sauvin. «Porquê? De que se trata?» — interrogou a mulher com um ar nervoso. «Posso garantir-lhe que o meu marido nada fez, juro-lhe. Marthe estava completamente descontrolada, á beira de uma crise de choro. O comissário resolveu falar: «Janine Sanchois era sua amante? Foi encontrar-se com ela ao Hotel da Europa?» Durante alguns momentos, Joseph permaneceu calado. Levantou os olhos para Marthe e depois, confessou: «Sim, Janine Sanchois era minha amante. Avistei-me com ela ontem á noite. Disse-me que estava tudo acabado entre nós .. Mas não a matei!» — «Tenho pena, mas não posso deixar de o levar á Polícia, para um interrogatório mais longo». Joseph levantou-se pesadamente. «Ele está inocente, inocente!» — gritou Marthe. A porta abriu-se de repente, e Kurt apareceu no limiar...

15 — «Então, como se passaram as coisas no comissariado?» — perguntou Adèle. «Foi difícil» — respondeu o comissário. Tinham acabado de jantar e Sauvin contara, resumidamente, o caso á esposa. «Sim», — prosseguiu o investigador — «Kunher diz que saiu do edifício ao ouvir os disparos. Pretende ter falado, em seguida, com a encarregada do hotel. Verificámos o alibi... É verdadeiro». — «Não pode ter morto a rapariga da janela do quarto?» — perguntou Adèle com os olhos brilhantes. O comissário encolheu os ombros e afirmou: «Claro que não! O assassino atirou de uma distância de dez passos». Adèle reflectiu durante alguns momentos. «Como dizes que é a mulher de Kunher?» — perguntou a senhora Sauvin. «Bem, se queres saber a minha opinião, posso afirmar-te que ela se parece contigo! É o teu género...» — «Então não pode ser!» — exclamou Adèle, desapontada. — «Não pode ser o quê?» — perguntou Sauvin. «Nada, nada...» — respondeu Adèle.

16 — Sauvin abrigou-se na soleira de uma porta, porque chovia abundantemente. O Liceu Louis le Grand ficava em frente. Os rapazes começavam a sair. O comissário distinguiu, entre os muitos jovens, a face pálida e atormentada de Kurt Kunher A expressão estranha do filho de Joseph, quando do interrogatório do pai, preocupara-o. Sauvin não sabia como proceder, para formular algumas perguntas ao rapaz. Não ia ser fácil. O investigador precipitou-se na direcção de Kurt, dizendo: «Chove! Vamos tomar uma bebida quente!» O rapaz sobressaltou-se e procurou fugir, mas o polícia segurava-o enèrgicamente pelo braço. «Escuta» — afirmou Sauvin — «és um rapazinho crescido, quase um homem. Sabes que aconteceu algo de muito grave ao teu pai... Se tens alguma coisa que te preocupa, é melhor dizeres-me». — «Não tenho nada, não sei nada!» — exclamou o jovem com um ar irritado. O comissário continuou a falar, ao mesmo tempo que enchia o cachimbo: «Algumas pessoas afirmam que a tua mãe saiu de casa cerca da meia-noite, ou seja pouco antes da hora a que foi cometido o crime. Que sabes a esse respeito?» — «Não é verdade» — afirmou o rapaz. «Mentiram-lhe, senhor comissário... Ninguém a pode ter visto sair de casa á meia-noite!» — «Porquê?» — perguntou Sauvin. «Porque... a minha mãe saiu de casa mais cedo, cerca das nove horas...» Kurt apercebeu-se, acto-contínuo, da gravidade da sua declaração. Olhou para o investigador com um olhar alucinado. «Não te inquietes meu rapaz.» — afirmou Sauvin. «Não há motivo para sustos »

(Continua)

Prémios literários da Câmara Municipal de Lourenço Marques

O juri dos Prémios Literários do Município de Lourenço Marques, de 1964, constituído pela sr.ª D. Ângela Caires e pelos srs. dr. Jaime Rebelo, dr. Eduardo Parreira Cortez, José Rodrigues Junior e dr. Justino Rebelo da Costa e Abreu, vogal daquele Município, que presidiu, resolveu, por maioria, não atribuir o primeiro prémio «Mouzinho de Albuquerque», e concedeu o segundo prémio ao trabalho «O Espólio do Matacanhas», de Manuel Simões Alberto, e menção honrosa ao trabalho «Portugal e a escravatura», de António Pedro de Belle garde Belo, de Peniche.

O primeiro prémio «António Enes» foi atribuido ao trabalho «A Cheia», de Rui Cartaxana, da Beira, e o segundo, «Antes das Chuvas», de D. Domitila Merello Ferreira da Silva da Costa Pereira, de Magoé (Tete); e foi concedida menção honrosa a «Wisky Mole», de Manuel Rodrigues da Graça Dias, de Lourenço Marques.

primeiro prémio «Rui de Noronha» não foi, também, atribuído e o segundo distinguiu o trabalho «Era uma vez», de D. Clotilde Nunes da Silva, de Lourenço Marques, cabendo menção honrosa ao trabalho «Bailado da Vida», de D. Maria Margarida Ferreira da Silva Jardim, igualmente de Lourenço Marques.

Não atribuído o 1.º prémio «Cidade de Lourenço Marques», foi concedido o segundo a «Viagem á roda da minha terra», de José Pessoa de Campos Vieira, premiado, por maioria, com menção honrosa, o trabalho «A Alma da Cidade», de Vasco de Matos Sequeira, de Lourenço Marques.

O primeiro prémio «Caldas Xavier» foi atribuído, por maioria, ao trabalho «Para além do conhecimento dos citadinos», de José Maria Peixoto Carneiro, de Lourenço Marques; e o segundo igualmente por maioria, ao trabalho «A Mulher Africana», de D. Teresa de Sá Nogueira, da mesma cidade. Menção honrosa premiou o trabalho «Abnegação não tem limites», de Tomás Faria dos Santos Gil, também de Lourenço Marques.

ALTISSIMO
FAROLINS
LANTERNAS
EQUIPAMENTO ORIGINAL FIAT E ALFA-ROMEO e de outras marcas ITALIANAS
Representante exclusivo:
AUTO - LUSITANIA
Avenida da Liberdade, 73, 1.º e 2.º-77 • LISBOA

Depois da barba, ICE BLUE AQUA VELVA aumenta-lhe a sensação de bem estar e confiança em si próprio. Refresca e protege. Contém **Humectin,** que tonifica, revitaliza e rejuvenesce a sua pele, sem a irritar. E veja como as mulheres reagem àquele penetrante, subtil e masculino aroma ICE BLUE!

Comece todas as manhãs... ou todas as tardes... com um refinamento que **ela** apreciará tanto como você próprio. Hoje mesmo experimente ICE BLUE AQUA VELVA, e veja você próprio o que acontece.

OS PRODUTOS ICE BLUE SÃO **Williams**

ACTIVIDADE EDITORIAL

«GUILHERME TELL TEM OS OLHOS TRISTES»

de ALFONSO SASTRE

Na colecção «Reportório para um teatro actual», que a Sociedade Gráfica Editorial Prelo lançou, sob a direcção de Luís Francisco Rebelo, foi há pouco publicado o quarto volume sob o título de «Guilherme Tell tem os olhos tristes», da autoria de Alfonso Sastre. O volume insere uma nota prévia de Luís Francisco Rebelo, que transcreve as seguintes palavras do próprio autor:

«Estou a fazer um teatro... cujo tema fundamental é a Revolução. Refiro-me á revolução social do nosso tempo: tema que abordo no meu teatro segundo pontos de vista diversos e em diferentes graus de aproximação do fundo moral e metafísico do tema, isto é, do problema».

Segundo dois críticos espanhois, a peça «É um dos mais belos dramas que se escreveram em Espanha nos ultimos anos» (Domingos Pérez Minik) e «É a melhor tragédia do teatro espanhol contemporaneo» (Eduardo Haro Tecglen).

Sastre tem nesta peça a sua melhor obra, pelo que, ao lançar-se, Prelo enriquece o património do seu repertório de teatro e dá ao publico uma peça invulgar na dramaturgia ibérica.

Tradução cuidada, de Egito Gonçalves.

ESCAPARATE

(De 28 a 5 de Maio de 1965)

Autores portugueses

Título — «Aldeia — Terra, Gente e Bichos».
Autor — Aquilino Ribeiro.
Editora — Livraria Bertrand.
Numero de páginas — 361.
Preço — 45$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Oceanografia».
Autor — Claude Arnaud.
Tradutor — Alberto Candeias
Editora — Estudios Cor.
Colecção — Enciclopédia Diagramas, 29.
Numero de páginas — 127.
Preço — 20$00.

Título — «Com Amor e Raiva».
Autor — Vasco Pratolini.
Tradutor — Saudade Cortesão Mendes
Editora — Livros do Brasil.
Colecção — Dois Mundos, 86.
Numero de páginas — 298.
Preço — 40$00.

Título — «Os Anões Gigantes».
Autor — Gisela Elsner.
Tradutor — Jorge Sampaio.
Editora — Arcádia
Colecção — Encontro, 39.
Numero de páginas — 345.
Preço — 50$00.

Título — «Fernão de Magalhães e a Primeira Volta ao Mundo da «Victoria».
Autor — Léonce Peillard.
Tradutor — Fernando Pernes
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Documentos de Todos os Tempos.
Numero de páginas — 252.
Preço — 55$00.

Título — «Onze Histórias de Solidão».
Autor — Richard Yates.
Tradutor — Bertha Mendes.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Universais.
Numero de páginas — 300.
Preço — 35$00.

Nova colecção da Ulisseia

A Editora Ulisseia tomou a iniciativa de publicar mais uma colecção, na qual resolveu incluir os livros de todos os géneros que não têm cabimento nas outras colecções que possui. Trata-se da Colecção Vária, cujos livros têm o formato de bolso e se apresentam com elegante aspecto gráfico.

Para inaugurar esta colecção, foi escolhido o livro «O Clube dos Antropófagos», de Manuel Lima.

«OS ANÕES GIGANTES»

por GISELA ELSNER

Nos escaparates das principais livrarias de treze países europeus e americanos apareceu agora o livro «As Anões Gigantes», com que Gisela Elsner conquistou o Prémio Formentor de 1964.

A jovem escritora alemã, Gisela Elsner, que reside actualmente em Roma, tornou-se célebre em 1960, quando, nas reuniões de Berlim do Grupo 47, a que pertencem os melhores cultores da moderna literatura germanica, leu uma espantosa narrativa que viria a formar o primeiro capítulo do livro que, dois anos mais tarde, seria distinguido com o Prémio Formentol — «Os Anões Gigantes».

Utilizando processos estilísticos conhecidos e técnicas já exploradas, pisando os terrenos de Kafka ou de Swift, mas expurgando os no seu laboratório e adicionando lhes ingredientes novos e próprios, até conseguir um ritmo largo e de irresistível repetição, Gisela Elsner surge-nos como uma escritora expontanea e inequívoca.

Este seu livro, publicado pela Arcádia, não é propriamente um romance. A autora considera-o uma contribuição, que não é mais, do que uma série de histórias exemplares das condições sociais e formas de comportamento dos indivíduos — histórias em que o real e o imaginário se interpenetram, originando um quadro deformado do quotidiano, absurdo umas vezes, cruelmente irónico outras, oscilando entre o possível e o provável.

ANTOLOGIA

de modernos autores portugueses

Com o título de «As Três Virtudes Teologais», apareceu o primeiro volume de uma série antológica de modernos autores portugueses, lançada pela Editorial Minotauro. O livro inclui textos de Graça Pina de Morais, Urbano Tavares Rodrigues e Manuel Mendes. O volume é ilustrado por Nikias Skapinakis. Os textos e as ilustrações são de grande beleza e actualidade e a edição é muito sugestiva. Colaborada por alguns dos mais representativos e apreciados nomes da nossa vida artística e literária, esta série incluirá, em breve, «Os Sete Pecados Mortais» e «Os Dez Mandamentos».

FERNANDO NAMORA

O romance «Domingo à tarde» de Fernando Namora em quinta edição

O famoso romance de Fernando Namora, «Domingo á tarde», aparece agora em quinta edição, lançada pela editorial Publicações Europa América, assinalando os êxitos mais expressivos de uma obra marcante na moderna novelística portuguesa.

A crítica tem sido unanime em celebrar o valor deste livro notável, empolgante, a transbordar de simpatia humana, o que ele representa como poderosa criação ficcionista entre as obras mais representativas e perduráveis na literatura nacional dos tempos modernos, assinalando, simultaneamente, os méritos e talentos de Fernando Namora, os quais neste portentoso romance se reafirmam na sua estuante plenitude e justificam a consagração do romancista, hoje com larga audiência além fronteiras pelas sucessivas edições dos seus livros em diversos idiomas.

«Domingo á tarde», como dizemos, romance capital na obra magnífica de Fernando Namora e um marco na ficção portuguesa contemporanea, já distinguido com o «Prémio Lins do Rego» e adaptado ao cinema, atingiu, em breve período, tiragens de dezenas de milhares de exemplares que lhe dão a maior projecção no mundo da língua portuguesa, assinalando-se no Brasil a larga expansão deste livro de Fernando Namora — um romance que se inclui entre os que adquirem a perenidade da força criadora, a expressão de valor humano e o fulgor da obra de arte e ganham, por isso, permanente e sempre renovado interesse.

BURROUGHS SENSIMATIC

Flexibilidade
Versatilidade
Produtividade

Quando o problema é reduzir o custo operacional dos serviços da contabilidade a solução é: BURROUGHS SENSIMATIC, a máquina tão flexível e tão versátil que realmente proporciona um aumento no rendimento do trabalho dos seus empregados. E ainda mais, na SENSIMATIC

Cada painel de controle substituível, pode ser programado para quatro trabalhos distintos!

Para isso, basta apenas o simples girar de um botão

"SISTEMA" SOCIEDADE DE MAQUINAS E SISTEMAS DE CONTABILIDADE, LDA.
associada de
ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — Av. 24 de Julho, 3, 1.º — Telefone 67 47 72 (P.P.C.)
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

NOVIDADE!...
CIGARRILHAS COM FILTRO

MAÇOS DE 20 — TIPO CIGARRO: 22$50
Representante: CASA CAIUS — R. Chã, 111 — PORTO

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTONICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

A cerâmica portuguesa

(Continuação da 1.ª pagina deste suplemento)

tunda, a ver quem mais depressa chegava.

Por quanto tempo resistirão os ultimos nabos e couves de Palma ao alargamento tentacular da cidade que atirou o Metropolitano a embicar ali paredes-meias, e que lhe preparou já o cerco, erguendo a nascente a Cidade Universitária, a noroeste um estádio monumental e a poente aquele formigueiro imenso que é o novo bairro de Benfica? O cinturão de uma das Avenidas circulares abraça-a em toda a extensão, partindo do Campo Grande. Quer dizer que os campos verdes de Palma têm seus dias contados e qualquer dia entram por ali os homens da fita métrica e dos teodolitos para retalharem tudo a compasso e régua e lá empilharem caixotes e mais caixotes, para dar novos arranha-ceus.

E' um bairro típico, com suas casas populares e crianças pelas ruas, de mistura com filosóficos rocinantes, galinhas e patos. São casas rasteiras a bordar um larguinho de aldeia e entra-se numa encosta íngreme. Vamos na direcção do marco miliário de toda a área: uma chaminé de fábrica que ergue o seu pescoço de avestruz, como que a bisbilhotar o que se passa no Jardim Zoológico vizinho. O fumo é negro como carvão. Muitas obras de arte têm sido decantadas e tintas se têm fixado e enobrecido na fogueira de onde vem essa fumarada.

Descemos a encosta, e num quintal alto, á esquerda, está um cordeiro a balir, enquanto a mãe ovelha pasta lentamente, deitando seu olho terno para a cria. O carro vira á direita, em ângulo recto, passa um portão e entra numa alea de terra batida, como a de qualquer quinta do Ribatejo. Exploração agrícola? Propriedade de prazer ou repouso? Lá à frente temos um casarão de tijolo e caliça e as beiras do caminho, entre canas, cravos, roseiras, apresentam vasos de cerâmica branca e há cacos de muitos outros. A uns passos de nós, o verde macio de ameixieiras copadas; e um homem de rosto tisnado curva-se a apanhar o cebolinho. Bucolismo dos tempos em que Virgílio era poeta e se inspirava nos seus campos de Mantua.

O atelier de Jorge Barradas

Há um cabanal com automóveis, um varandim cheio de vasos de sardinheiras e cerâmicas decorativas de quintas e portais. Em pinhas bem lançadas e modeladas estas, em forma de alcachofra aquelas, uns meninos de braços partidos, outras guilhotinadas as probrezinhas. E' que estamos numa fábrica de cerâmica, que para aqui veio em 1911, depois de o crescimento da cidade a ter atirado para fora do Intendente, aonde foi fundada em 1849, e onde conservam ainda instalações de mostruário e escritórios.

Esta fábrica centenária da Viuva Lamego é o maior cortiço dos artistas cerâmicos portugueses. Entra na história da Arte Portuguesa que não apenas na da nossa evolução industrial. Nela se tem passado quase um quarto de século da actividade artística do renovador da cerâmica artística portuguesa e da sua actualização. Há vinte anos que ali entrou Jorge Barradas, o pintor que vem desde o Salão dos Humoristas, proclamada ainda de fresco a Republica, e que desde então não mais deixou a primeira fila da Arte. E' por isso que se entra no seu atelier, como em capela votiva.

Do portão de carro da fábrica vira-se á esquerda e sobem-se escadeiras íngremes. Connosco sobe o pintor e ceramista, naquele seu passinho miúdo, cuidado, todo método, ritmo. A seu lado, a fada do lar e seu braço direito, D. Laura, com o cesto cuidadosamente arranjado em casa, antes de saírem, por volta das nove, dez horas da manhã.

Quando a porta do atelier se abre e outro mundo. Fica-se como que alheio aos rumores das máquinas, aos vaivéns de operários, artistas e técnicos. E' uma divisão oblonga, rectangular, virada a sul, com grandes janelões que deixam entrar a jorros a luz do Sol, o claro amigo dos heróis e dos artistas. Dão as janelas para aquele varandim largo, onde as sardinheiras espenujam seu vermelho de zarcão, como as «fermosas» em esplanadas de avenida ou praça mundanal.

A porta tem um cravelho simples e um guarda-vento enorme de madeira obriga o visitante a dar a volta para ter toda a vista do atelier. No topo norte, temos logo um enorme painel de madeira, aonde se têm encostado carinhosamente dezenas e dezenas de outros painéis criados pela imaginação, pela técnica e sentido de harmonia de Jorge Barradas. Com ligeira inclinação, lá se dispõem os azulejos que hão-de, depois de passados à prova do forno, uma e mais vezes, vão ornar um salão de [illegible], sala ou ser adorados devotamente em igrejas e catedrais. Há escadotes [illegible] para desimpedir o trânsito. E, mal nos entrámos, eis dois operários com [illegible] de azulejos [illegible]. Lindo. Obra em execução, depois de congeminada longamente. Ficam em pilha, muito acamadinhos, como criança em berço, não se vão eles partir. Vem logo outras [illegible] cadas, e naquela extremidade do atelier podemos dizer que é um [illegible] em comprimidos, retalhado, como os medicos fazem às pessoas nas marquesas de anatomistas.

O atelier terá seus doze metros por cinco. O guarda-vento que entalpa a porta da entrada mais não é do que um enorme painel de madeira, de uns oito metros de comprido e indo ligar ao tecto. As maiores obras têm de ser dispostas nele, que, ás vezes se mostra ainda insuficiente. Recentemente quando das enormes e lindas [illegible] para o Club Português da Baía, tiveram de ser [illegible] e trabalhadas por partes. Esconde esse painel a parede norte da divisão. Neste momento, encontram-se repousadas umas figurinhas estilizadas, de mãos muito gráceis, olhos em amêndoa e o queixo a três oitavos, ao alto. Uma delas, com seus panejamentos leves, de amarelo opala, é mesmo um encanto. Os corpos bem lançados, amaneiradinhos, tudo estética e estilização, poderiam ser o de prima-dona em bailado de [illegible], ou de uma virgem em camarim de altar.

Os dois grandes painéis cerâmicos, perfeitamente representativos da maneira e da técnica poderosa de Jorge Barradas, que há dias foram inaugurados no Centro Português de Paris organizado e mantido pela Fundação Gulbenkian

Em frente do grande painel de madeira, temos mesas e mesinhas, que encostam à parede mestra da fábrica, mesmo em face das [illegible]res. Levando olhares para longe, os campos são verdes, verdes. Nas mesas se encontra de tudo, desde potinhos das tintas, numa variedade enorme, a canivetes, estiletes, vassouras e vassourinhas, escovas, pincéis. Há barros e cabeças de meninos, ainda na chacota, antes de receberem a pintura do artista e irem ao forno.

Entre duas mesas, com a ferrugem dos anos, uma salamandra, para os dias álgidos de Inverno em que mestre Jorge Barradas chega todo encafuado, com um [illegible] de lã e as luvas muito grossas, estregando as mãos.

Outra mesa e mais pincéis. Pendurado de um prego, o fole para atirar fora a poeirada que, de vez em quando, se acumula nas obras de arte; ou para dar limpeza absoluta ao barro cozido que vai receber o oleo.

Jorge Barradas, com seu avental grosso, o avental do artista e do artífice, seja ele pintor de fama ou alfageme, atado á cinta, toma lugar num banquinho, em frente de terceira parte da madeira que há, na parte oeste do atelier. Sobre uns tijolos que fazem de matacões para aguentar os azulejos de lindo painel em que as figuras poderiam ter sido arrancadas a tempo grego ou a epopeia [illegible] Palma de Baixo, [illegible] obras mais leves. Recebe a luz da esquerda, amaciada a crueza por cortinados fortes. Não sei porquê, mas não nos desprendemos nunca daquele seu jeito tão suave. Maneja os pincéis com o mesmo cuidado, a mesma subtileza com que [illegible] com que fala. São sempre palavras mansas as que saem de seus lábios, finos, rostos como toda a [illegible] de fino [illegible]. Os [illegible].

[illegible] D. Laura mal chegou dispôs logo o cesto do almoço. Do outro lado, as batas e os aventais. E' a parte caseira do atelier de mestre Jorge Barradas. E' que o casal chega, como dissemos, de manhã; trabalha sempre e atende um que outro peregrino da Beleza que não morre e aqui a vem observar na fonte de onde ela brota límpida. Trabalha ainda o casal depois do almoço, até por volta das 4, 5 horas, em que tudo se dispõe novamente, por ordem, com serenidade, para regressar á casa da Rua Barata Salgueiro. Mandam vir o táxi, e despedem-se de todos até o dia seguinte. E' este trabalho contínuo, permanente, de quem ama a sua arte, a característica de todo o profissional consciente. Só assim também o verdadeiro artista consegue manter a forma, segundo a velha fórmula dos 90 por cento de suor e 10 por cento de talento que é a receita do génio, tanto para o investigador científico, como para o clínico, para o pintor ou escultor.

Jorge Barradas entrou na fábrica há vinte anos. Estamos num ano em que essa data pode e deve ser comemorada. E [illegible] cerâmica portuguesa, um dos nossos dias, deixando para trás [illegible] reprodução do azulejo [illegible] do século XVIII. Outros [illegible] dele, [illegible] que bem podemos [illegible] portuguesa de cerâmica contemporânea: Cardadeiro, agora afastado em Paris, o Querubim Lapa, que tem o seu atelier noutro recanto desta mesma fábrica. Antes de entrarmos neste «sancta sanctorum» passámos pela porta de outra divisão onde trabalha Cecília de Sousa. Ali trabalharam também Maria Emília Araújo, Maria Manuela Madureira, João Segurado, José Sanches. Ainda outros trabalham em casa e vêm cozer á fábrica. E' o caso de Maria Keil, de vez em quando, de Artur José, com muita frequência. Mas mais, muitos mais, mantêm acesa a chama da cerâmica portuguesa.

Num recanto, pendurado, um pequeno painel, com esta legenda: «2 de Janeiro de 1963. A Jorge Barradas, o maior ceramista do século XX, no dia em que completou 25 000 dias. Homenagem dos amigos da Fábrica Cerâmica da Viúva Lamego».

E' essa homenagem que bem poderia revestir caracter nacional, por exemplo, numa grande exposição retrospectiva. — R. R.

1 DE MAIO DE 1965

LANÇAMENTO MUNDIAL SIMULTÂNEO POR

ARCADIA — Portugal
BONNIERS — Suécia
EINAUDI — Itália
GALLIMARD — França
GROVE PRESS — U. S. A.
GYLDENDAL — Noruega
GYLDENDALSKE — Dinamarca
Mc CLELLAND & STEWART — Canadá
J. M. MEULENHOFF — Holanda
KUSTANNUSOSAKEYHTIO — Finlândia
ROWOLTH — Alemanha
SEIX BARRAL — Espanha
WEIDENFELD & NICOLSON — Inglaterra

GISELA ELSNER
OS ANÕES GIGANTES
edição normal 50$00
edição especial 100$00

VONTADE DE SER MINISTRO
UM ROMANCE SATIRICO DE FERNANDO LUSO SOARES

MORFOGENIA
NOVO LIVRO DE POEMAS DE MÁRIO DIAS RAMOS

À VENDA NAS LIVRARIAS

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA
NESTA INSTITUIÇÃO CULTURAL REALIZAM-SE SERÕES DE ESTUDO DE PORTUGUÊS, LINGUÍSTICA GERAL, LATIM, GREGO, ÁRABE, ETC.
Peça esclarecimentos pelo telefone 33949 ou na Rua de S. José, 41, 2.
LISBOA-2

Um[...]

(Continua[...] des[...]

gunda destru[...] meira, fora, [...] ministas — [...] destruído o [...] tidade vulga[...] pressão. O p[...] dar. Foi o [...] artistas irre[...] pela abstrac[...] a fim que [...] nham prete[...] artificial ou [...] natureza — [...] *ze pintura.* [...] de un[...] incontrovers[...] mento formi[...] viva.

Contudo, [...] inspirada n[...] tracção era [...] minação», q[...] próprio Cu[...] objectos ás [...] essenciais. [...] se, nesta a[...] ligou ao «o[...] dade, foi m[...] cel Brion, [...] *olhar.* O qu[...] dar, na obr[...] sentação su[...] soas e anim[...] sá mesma [...] Picasso, em [...] obra, decla[...] pinto o que [...] Afirmação [...] vidade, mu[...] de a sumul[...] periência in[...] tornar a le[...] tica de uma[...]

A «abstr[...] transcenden[...] de Langhi, [...] unica mesm[...] riência limi[...] justifica ta[...] a naturalista [...] dinsky e a [...] não se insp[...] tidos, que [...] objectivand[...] visto não co[...] os cubistas, [...] operação in[...] de um obje[...] priedade [...] abstracta. E[...] ção do espi[...] veria ter ou[...] sim artistic[...] ralizado o t[...]

● Abstrac[...]

A fonte [...] da abstrac[...] agua já qua[...] do passado, [...] pequena agu[...] 1910. Duran[...] do em Fran[...] cho.

Kandinsky [...] porem, visto [...] macial da sua [...] Klee e da de[...] A personali[...] dinsky e ve[...] te. As suas [...] desde 1911, [...] futura abs[...] no mundo, e[...] se enxergav[...] 1920 a 30, [...] ções geomét[...] brilhante, de[...] francês, dei[...] um patrimón[...] e multiplo [...] certo não s[...] lição aí virt[...] ol ra cintila [...] coroa.

A arte a[...] paralelament[...] tas, mas, a [...] que Delauna[...] penetra insti[...] ção, um nov[...] tar o caudal [...] ra, a corren[...] rencial e in[...] e internaci[...] passado, suce[...] nascimento.

A primeira [...] fo, muito n[...] geometrico, [...] cicismo de [...] burg, do Su[...] vich, do C[...] mãos Pevsn[...] pois de rigo[...] em contrapa[...] que irrompe[...] não figurativ[...] tiva — um[...] qualquer fas[...] Surge assim [...] natureza e[...] acção, o[...] aspecto fo[...] ção sensual [...] lala livre [...]

Um século de pintura francesa

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

ganda destruição que sofria; a primeira, fora, como vimos, a dos luministas — os impressionistas. E destruído o «objecto» na sua identidade vulgar, era lógica a sua supressão. O passo era facílimo de se dar. Foi o que aconteceu entre os artistas irresistìvelmente lançados pela abstracção dentro. E provou-se assim que não seria preciso nenhum pretexto exterior — objecto artificial ou forma do mundo da natureza — para se continuar a fazer *pintura*. Depois de tantos séculos de uma verdade que parecia incontroversa, é este um acontecimento formidável da nossa cultura viva.

Contudo, abstracção houve ainda inspirada no «objecto». Essa abstracção era porém obtida por «eliminação», que estava implícita no próprio Cubismo, ao reduzir os objectos ás suas linhas e formas essenciais. De uma maneira geral, se, nesta abstracção, o pintor se ligou ao «objecto», a algo da realidade, foi mais, como anotaria Marcel Brion, pela *emoção* que pelo *olhar*. O que fez, fatalmente, mudar, na obra de arte, toda a representação substantiva — coisas, pessoas e animais... Como mudara essa mesma representação, quando Picasso, em resumo de toda a sua obra, declarou não há muito: «Não pinto o que vejo, mas o que sei». Afirmação esta de uma solene gravidade, muito para meditar. Excede a sumula de uma profunda experiência individual para quase se tornar a legenda da situação artística de uma época.

A «abstracção espontaneamente transcendental», na classificação de Langhi, é a mais original, a única mesmo a valer como experiência limite, mas é a que menos justifica tal designação. Essa arte a-naturalista, como a de um Kandinsky e a de um Mondrian, que não se inspira nos dados dos sentidos, que não é conceptual, não objectivando portanto conceitos visto não corresponder, como entre os cubistas, a resultados de uma operação intelectual em presença de um objecto, não pode, com propriedade psicológica, chamar-se abstracta. Essa arte é já pura criação do espírito, da imaginação. Deveria ter outro nome, mas está assim artística e popularmente generalizado o termo.

● Abstraccionismo

A fonte histórica mais próxima da abstracção, um tenue fio de água já quase perdido na serrania do passado, é, como se sabe, uma pequena aguarela de Kandinsky, de 1910. Durante muito anos, sobretudo em França, mal se viu esse riacho...

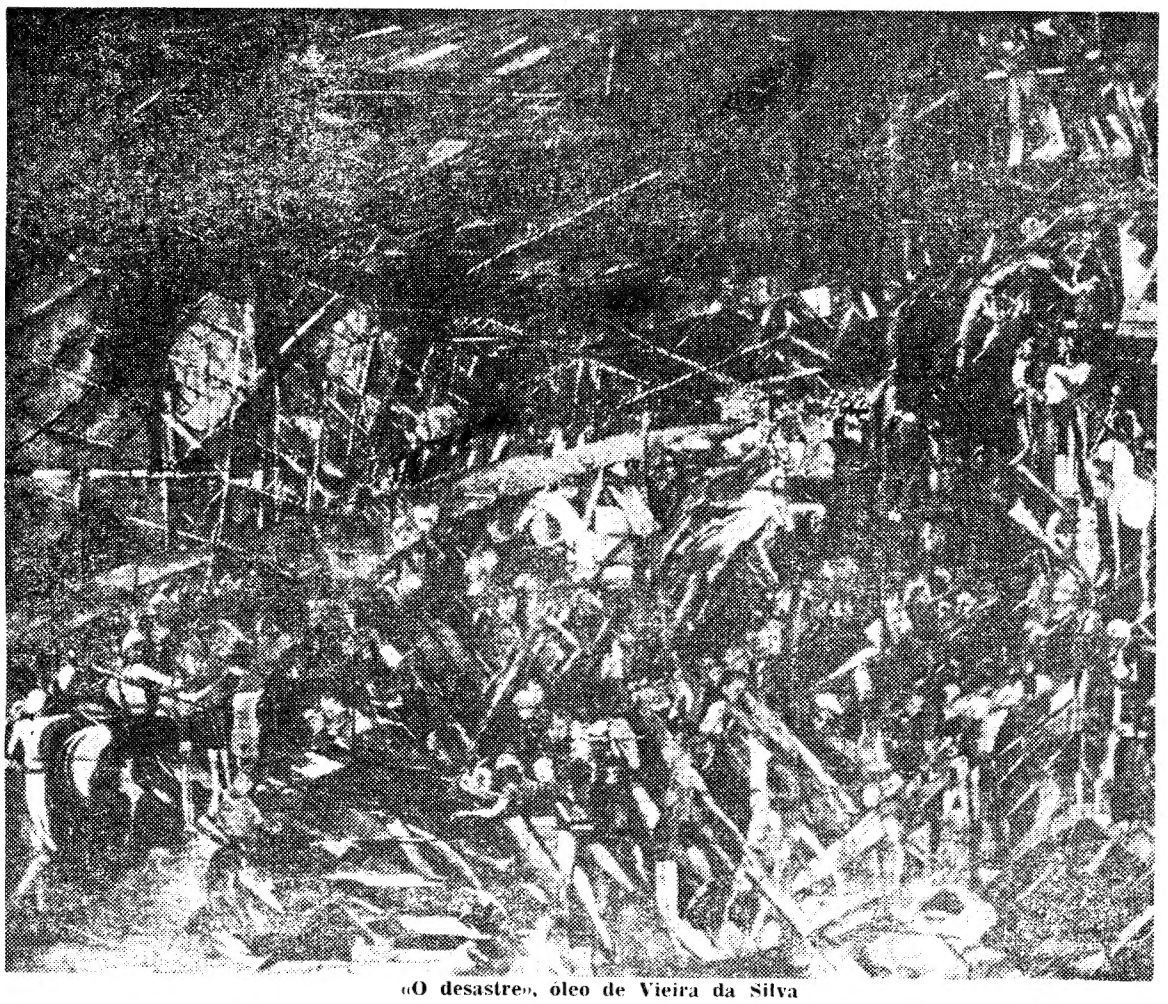
Kandinsky, falecido em 1944, é, porém, visto hoje como figura primacial da sua época e, ao lado da de Klee e da de Picasso, a mais actual. A personalidade criadora de Kandinsky é verdadeiramente fascinante. As suas liricas «Improvisações» desde 1911, serão o nucleo de uma futura abstracção expressionista no mundo, e que então nem sequer se enxergava. Todo o decénio de 1920 a 30, com as suas composições geométricas e a época final e brilhante, de síntese, a do período francês, deixariam á humanidade um património estético de tão rico e multiplo alcance que ainda decerto não se lhe extraiu toda a lição aí virtualmente contida. Essa obra cintila como o tesouro de uma coroa.

A arte abstracta acompanhara paralelamente a criação dos cubistas, mas, a partir do momento em que Delaunay, entre 1912 e 1913 penetra instintivamente na abstracção, um novo afluente irá aumentar o caudal. Depois da ultima guerra, a corrente abstracta será torrencial e inundará o mundo internacionalizando-se como, no passado, sucedeu ao Gótico e ao Renascimento.

A primeira abstracção a dominar foi, muito naturalmente, a de tipo geométrico, derivado do Neoplasticismo de Mondrian e Van Doesburg, do Suprematismo de Malevitch, do Construtivismo dos irmãos Pevsner e de Tatlin. Arte pois de rigor. Tal rigor provocaria, em contrapartida, e por cansaço que irrompesse, entre os artistas não-figurativos, uma corrente emotiva — uma das constantes em qualquer fase da história da arte. Surge assim um vigoroso impulso de natureza expressionista dentro da abstracção, o que a aproximou, sob o aspecto formal, da grande tradição sensual da mancha e da pincelada livre. Quer primeiro no *fauvisme* e no informalismo, quer depois na pintura gestual e, por ultimo, num certo neo-impressionismo a pintura correntemente classificada de abstracta revigorou-se, renovou-se e, como acção criadora, reencontrou as suas origens instintivas. Irmanou-se deste modo á grande tradição dos venezianos e da escola de Rubens. E na feição neo-impressionista, entronca em Monet e Renoir. Quase nos atrevemos a dizer que, na época da «action painting» de um Pollock e outros americanos, e da pintura gestual de um Mathieu, Delacroix, se estivesse vivo, seria muito provàvelmente, pelo seu temperamento e sua natural adesão ao tempo, desta falange, e dos maiores. Ingres, se igualmente fosse de nossos dias, teria sido um abstracto geometrico á Mondrian... Temperamentos e categorias estéticas permanecem. Razão contra instinto, o cerebral contra o afectivo, o rigor contra a liberdade, o desenho contra a cor... Seres de síntese, como Matisse, são raros.

Ultimamente, com a integração dadaista do objecto vulgar na pintura e na escultura — caso da discutida e decerto efémera «Pop-Art» — e com a integração ou evocação *pictural* do objecto quotidiano na pintura, caso melhor representado pelo pintor inglês Allan Davie e alguns dos jovens pintores do grupo francês das «Mythologies Quotidiennes», cuja primeira exposição se efectuou no ano passado e de que faz parte o nosso compatriota René Bertholo, vemos esboçar-se todo um esforço de reequilíbrio entre a arte e o mundo, entre o artista e o universo. Esta neofiguração será, a desenvolver-se, a solução mais nobre do presente problema por ser feita em termos de inequívoca *pintura*.

A um subjectivismo obsessivo denunciador contudo de profundas riquezas interiores, como o atravessado até há pouco pelo abstraccionismo do pós-guerra, talvez suceda — e temporàriamente, sem duvida — um objectivismo salutar.



«O desastre», óleo de Vieira da Silva

palpitante vida interna da arte dita abstracta. Primeiramente, porque a selecção feita se limitou ao ano de 1950, o que redundou em evidente prejuízo da própria arte francesa. Diga-se, de passo, que qualquer exposição nacional que estabeleça essa data como meta estará votada a imediato malogro. A vida não se suspendeu nessa década. Seria difícil, parando nesse ano, oferecer um panorama que se impusesse, pois é nestes ultimos quinze anos que a pintura francesa não figurativa ganha toda a sua força e envergadura. Quem pode, por exemplo, avaliar da grandeza e importancia de Bissière com o quadro «Anjo da Catedral» (n.º 6), de 1946? E' esta justamente uma obra de transição entre a sua pintura anteriormente ainda figurativa conquanto descendendo do Cubismo, e a subsequente abstracção, onde, lentamente, alcançou, pela sua honesta qualidade de matéria e delicada sinfonia da cor, um eminente lugar entre os seus contemporaneos. Faleceu no ano passado com 76 anos. Era em 1964, com a morte de Bissière, que a representação da pintura francesa deveria concluir. As efemérides ideais desta exposição eram, quanto a nós 1861, morte de Delacroix; 1964 morte de Bissière. Este o século a exibir e a ilustrar. Duas balizas gloriosas.

O prejuízo que afecta Bissière estende-se a Bozaine, a Estève, a Fautrier, a Manessier e a Mathieu. Mathieu asfixia dentro daquele seu quadro (n.º 91). Esta sua tela, no dinamico torniquete de negros e violetas, está longe, muito longe, de representar a impressionante escala das actuais explosões de cores dos seus pincéis e bisnagas. E sem a presença da pintura de abstracção geométrica, a de um Herbin ou de um Dewasne, não se pode compreender o estilo de improvisação de Mathieu, tão deliberadamente contra o formalismo dos abstractos geométricos. Esta supressão da abstracção geométrica, e, em especial, da pintura de Herbin, um notável teorico e influente artista, é uma lacuna clamorosa. E tão grave como se, no ciclo impressionista, se banisse o Divisionismo de Seurat.

Como fica igualmente sem explicação o estilo de Hartung, que afinal «autorizou» o gestual de Mathieu. Hartung foi dos primeiros a recusar a abstracção geometrica. O seu pessoal e monocromo grafismo, com as suas espiras, ajudou oportunamente a libertar a abstracção da secura e rigorismo dos epígonos de Mondrian e Kandinsky.

A ausência do notabilissimo Dubuffet é muito estranha, quando é

(Continua na 6.ª página deste suplemento)

2.ª EDIÇÃO

O JUDEU ERRANTE

(...Até Mil chegarás, mas de Dois Mil não passarás)

ROMANCE POR SILVA RESENDE

— «Há interesse e emoção nesta obra da primeira á ultima página. Empolga» (Guedes de Amorim)

— «Silva Resende é um estilista e um escritor serio, pessoal, com marcado pendor para fazer alta figura nas letras pátrias» (Sá do Rio).

Preço Esc. 30$00

Distribuidores «COIMBRA EDITORA, LDA.»

À VENDA NAS LIVRARIAS

EDITORA LO

ACABA DE LANÇAR 2 OBRAS DE

AVELINO CUNHAL

SENALONGA

PEQUENAS HISTÓRIAS DE UMA VILA EM 1900

35$00

colecção «AUTORES PORTUGUESES»

E

TRÊS PEÇAS NUM ACTO

25$00

colecção «REPERTÓRIO PARA UM TEATRO ACTUAL»

R. DA MISERICÓRDIA, 67-2.º

TEL. 370691

NOVIDADES

OBRAS COMPLETAS

Aquilino Ribeiro

Aldeia — Terra, Gente e Bichos

No prosseguimento da publicação das OBRAS COMPLETAS de Aquilino Ribeiro, aparece ALDEIA — TERRA, GENTE E BICHOS. Uma das obras mais características do Mestre.

Volume brochado de 356 páginas: 45$00.

Edição especial ilustrada por Nikias Skapinakis: 115$00.

Colecção «Documentos de Todos os Tempos»

Fernão de Magalhães

por Léonce Peillard

Um estudo do maior interesse sobre a viagem de circum-navegação — epopeia que abriu as portas à moderna civilização de incansáveis e heróicos exploradores da natureza.

Volume brochado de 248 páginas: 55$00.

Colecção «Autores Universais»

(Série Monumental)

Carne para Canhão

(Guadalcanal)

por James Jones

O destino dos homens que fizeram de Guadalcanal uma etapa essencial das suas vidas dilaceradas pelo absurdo duma situação e pela necessidade de a assimilarem — por que preço — no quotidiano das suas existências.

Uma obra-prima do autor de Até à Eternidade.

Volume brochado de 504 páginas: 70$00.

Colecção «Autores Universais»

Onze Histórias de Solidão

por Richard Yates

Uma estranha sensibilidade literária — o jovem escritor americano Richard Yates — oferece a poesia da solidão em onze histórias duma rara subtileza psicológica e um leve humor entristecido pela verdade das situações.

Volume brochado de 304 páginas: 35$00.

LIVRARIA BERTRAND

Um século de pintura francesa

(Continuação da página central)

certo que veio um «miserabilíssimo» Buffet...

A presença de Pignon, que seria bem grata, foi traída pela obra escolhida, de uma data já distante e cheia de influências picassianas. Pignon hoje alcançou a sua personalidade, criou um espaço seu e uma poderosa expressão, de um belo ímpeto abstractizante.

As presenças melhor escolhidas, conviria que tivessem sido acompanhadas de outras obras, como é o caso de Singier, Fautrier e De Stael.

A pintura de De Stael, embora abstracta na sua aparência, é, no fundo, uma natureza morta, porquanto assenta em objectos reais — vasos e garrafas sobre uma toalha branca. O pintor, que foi um dos abstractos de grande relevo e influência á roda de 1950, não fez aqui qualquer concessão ao ilusionismo fácil de uma linha de contorno ou de uma perspectiva. Os objectos são transpostos em largas manchas sobre o proprio plano da tela, plano que é, ao mesmo tempo, um fundo sombrio e triste, no pressentimento talvez do trágico fim que se avizinhava.

Fautrier ocupa, dentro da modernidade, um lugar á parte, que a obra exposta não documenta nem sublinha. Foi Fautrier quem, com as suas «Otages» (1945), trouxe para a pintura o «Informalismo» que se oporia, portanto, ao geometrismo e construtivismo tão espalhados então pelas exposições e galerias. As «Otages» de Fautrier serão para a abstracção informalista o que as «Fenêtres» e os ritmos circulares de Delaunay, esse «herésiarque du cubisme», foram para a abstracção de raiz cubista.

A natureza morta de Fautrier (n.º 54), com as suas cores ensurdecidas, azuis, verdes, laranjas ferruginosos, e finuras de «cozinhado», anuncia a inovação das suas «Otages», de que deveria, portanto, ter sido dado um espécime, ao menos.

A tela n.º 145, da nossa compatriota Maria Helena Vieira da Silva, que hoje brilha como artista de primeira grandeza no firmamento internacional, é certamente das pinturas mais importantes e de maior ressonancia de toda a exposição. Intitula-se «O Desastre» — impressionantíssima alegoria pintada durante a ultima guerra, na visão de uma humanidade infeliz e enclausurada numa intérmina galeria subterranea, como de mina sob a ameaça do iminente desmoronamento daquela imensa abóbada, toda laminada, do melhor estilo Vieira da Silva. Nesta nossa série de «Quadros», a findar, traduzirá as *Catacumbas*... A figuração e mais uma alusão, pelo seu sumário desenho, que se integra no pessoal universo plástico da nossa artista. Essa tumultuosa figuração que dobra uma das esquinas do destino humano, funde-se superiormente na sua típica rede de traços e participa inspiradamente de toda a estrutura de cor. Domina um tom pardo geral, com veios brônzeos, azuis e verdes baços, elevando-se timbres mais vivos nos alvéolos vermelhos e azuis-claros. Todo esse angustiante mundo é como que visto através de grades de cristal e de cordas metálicas. Cordas de instrumento musical e, ao mesmo tempo, de tortura boschiana de «irmãos» nossos, cruelmente empalados e crucificados... Esta composição, que abre uma profundidade infinita no tempo, sugere a atmosfera apocalíptica de Brueghel, nesse terrífico e eloquente dobre a finados que é o «Triunfo da Morte», do Prado. Uma página que faltava á série dos «Desastres da Guerra»... Depois de «Guernica», o «documento» artístico mais sentido e expressivo da grande catástrofe que ensanguentou de novo o mundo, num plano diferente e ainda mais tocante que o dos apontamentos vivos de Moore nos «shelters» londrinos.

Vamos agora transpor a *Grande porta de Kiev*... Termina esta exposição pela pintura monumental de Soulages, um dos mais reputados artistas vivos da França, a quem justamente se atribui toda uma poética pictural.

Eis aqui a reabilitação, o triunfo do negro, obstinadamente repudiado pelos impressionistas e de que já Delacroix fora porfiado adversário. O negro que, como avisara Odilon Redon, qualquer coisa o prostitui, tão arriscado e delicado é sempre o seu emprego, entra com a mais inimaginável pompa na pintura de Soulages. Pintura de movimento não barroco, de um dinamismo não transmitido pela espiral do traço nem da pincelada. Dinamismo esse mais profundo, portanto, que o de Mathieu, dado pelo explosivo contraste entre brancos e negros ciclópicos. A milenária luta entre a luz e as trevas é trasladada numa escala primitiva, micénica. Não é só a tinta preta que se reintroduziu na pintura, com expressão própria e autónoma. Esta pintura significa ainda mais um aspecto da reacção extrema ao bom Impressionismo, que eliminara esses contrastes, em benefício do alegre canto unilateral da luz. Luz não apagada, todavia, na pintura de Soulages, porquanto ela ressalta da oposição desses contrários. E o espaço também não é destruido, porquanto ele abre-se através dessas grossas traves, negras como ruinas de um incêndio, entre as quais se vislumbra o futuro... Pintura pascaliana na sua austeridade, dramática, mas não de desesperação.

Os reparos que, por exigência crítica, fomos forçados a fazer, não diminuem a importancia da iniciativa. Oxalá que iniciativas similares em relação a outras culturas se repitam. Tais observações visaram sobretudo o critério de selecção das obras expostas, domínio este onde a crítica não pode deixar de se exercer. E desertaria a crítica da sua missão se não empregasse a clara e leal linguagem da verdade. Esta exposição permitiu um contacto e uma amplitude, como ainda não houvera entre nós, — o numero total de 100 000 visitantes fala por si e consagra o empreendimento cultural — com uma pintura que tem sido guia da arte europeia durante este ultimo século. O que hoje se move, no mundo, para retirar á França essa primazia não altera o facto real desse passado tão ilustre.

Uma selecção mais ciosa desse valor e originalidade da pintura criada em França não teria dado a ilusão a precipitados visitantes de que seria possível organizarmos com êxito uma réplica a esta mesma exposição. Quando em competição com os meios internacionais, o juizo crítico a exercer-se sobre uma exposição nossa não seria em termos de comparação com o que foi seleccionado para cá, mas sim com o que realmente existe e foi *criado* na Europa.

Parece-nos pois que, em vez de se reclamar uma megalómana representação no estrangeiro, cheia de riscos, os artistas portugueses deveriam antes fazer uma campanha para que estejam sempre presentes, em obras e pessoalmente até, nas grandes exposições internacionais. Contactos desses seriam bem frutuosos para a nossa cultura. Por outro lado, haveria a reclamar, e insistentemente, para que nos nossos museus os artistas vivos, sobretudo, estivessem devidamente representados, abundante e dignamente representados. E mais ainda, que existisse aquele museu de arte moderna de que há tanto tempo carecemos. Museu que, estamos certos disso, daria um aspecto lisonjeiro da nossa arte.

Numa altura em que somos visitados por tão numerosos estrangeiros, haverá que proporcionar ao turista interessado e culto aquela panoramica da nossa arte que o habilite a apreciar-nos dentro da atmosfera natural e espiritual que nos é própria. Num museu bem organizado aqui, os artistas portugueses seriam melhor compreendidos nos seus esforços e na sua expressão do que lá fora. E não seria um enganoso acto efémero. Seria uma acção permanente e de evidentíssimo interesse nacional. — *A. de G.*

O próximo livro de José Gomes Ferreira

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

vezes, com acabamento de peça literária impressa (e bem digna de impressão!), o pôr do Sol em Flarença — enquanto Fortunato da Fonseca, pelo seu lado, me repetia a água-forte falada de Toledo, que também saboreei em dez ou vinte sessões de solilóquio: «a catedral cravada no meio das casas como que tinha feito estoirar a cidade em mil ruelas e becos...» Ali inventei doutrinas, agredi filauciosos com pala-vras-pedras violentas, apanhei murros, entornei chávenas nas calças dos vizinhos de mesa e bocejei a cada minuto dos dias e das noites esta frase de profunda realidade portuguesa: «estou chateado!». E principalmente convivi com os amigos. Não todos, claro. Alguns não logro arrancá-los do enquadramento do jardim do Campo de Sant'Ana em frente da Faculdade: o Eurico Lopes Cardoso, companheiro de noitadas de inquietação juvenil (e agora, senhores, conselheiro do Supremo Tribunal!), o Afonso Costa, filho do notável ministro da 1.ª Republica, o Vasco Camelier, alto, direito, barrote vivo, autor de peças irrepresentadas e poeta palaciano do «Livro de Horas das Princesas Doentes» que morreu na India, para onde partira como Delegado.

Já o Mário Alves Pereira, com dois livros de versos na bagagem da juventude, «Alma Sequiosa» e «Limiar» (aonde isso vai, Mário!), revejo-o sempre no seu andar da Rua dos Anjos a acolher os amigos com bizarria de contentamento discreto.

O mesmo quanto ao Manuel Colares Pereira que, para mim, nunca deixou de ser o poeta, com cara de menino corado, do «Cântico da Fonte», a rir, a rir muito na casa do Fernando Tavares de Carvalho, que nos convidara para ouvirmos ler o seu poema «Mercador de Perfumes» (todos poetas aos 20 anos!). Nesse palacete da Avenida 5 de Outubro encontrei também o meu velho camarada de instrução primária, então muito da roda de Florbela Espanca, José Schmidt Rau que publicara recentemente «Rosas de Alnaluar», feixe grácil de triolés, rondós e baladas.

Os meus amigos transmontanos, porém, tanto os agrupo na memória da mesa dos cafés como no quarto de Sarmento Rodrigues que então se preparava para entrar na Escola Naval. Refiro-me a Norberto Lopes, que ainda hoje á saída do «Diário de Lisboa» vai ingerir, implacável, o seu cafézinho na Brasileira do Chiado, e ao Zé Pereira, este ultimo estudante e repórter buliçoso que, quando os reis da Bélgica visitaram isboa (muito os integralistas gozaram a soltar gritos de «Vive le Roi!», entrevistou a rainha equilibrado no estribo da carruagem puxada a cavalos, que a conduzia para o palácio de Belém ou da Ajuda, não sei bem, ao lado da mulher do presidente António José de Almeida...

Pobre Zé Pereira! Morreu passados meses. Quando ouvi essa notícia fiquei, como de costume, aflito e oco, por verificar mais uma vez o frio de indiferença que em mim precede sempre a dor (que nem sempre chega). Que remédio, pois, para não chocar o mundo, senão fingir que sofro imenso, enquanto não vem a dor verdadeira!

A imagem do Américo Durão também me surge em quadros variados. Ora nos cafés a passear o seu rasto de monge de paletó, enleadamente canhestro no jogo das paixões mundanais, ora no quarto de pensão em que, folha a folha, me deslumbrou a recitar os admiráveis sonetos do «Tântalo» (1921) com pompa de raiz funda na voz...

DIA DA POESIA

O diário *Hoy*, de Badajoz, dedicou o ultimo suplemento literário ao Dia da Poesia, inserindo colaboração dos poetas espanhóis Manuel Pacheco, Ramon Pinedo, Hurtado del Valle, Tellez de Peralta, Celso Galvan, Diez Garcia, António Zobaia, Beltran de Heredia e um fragmento do poema «Noche» de Jorge Ramos.

QUADROS DA NAZARÉ EM BADAJOZ

Na Casa de Cultura de Badajoz, o pintor português Bonifácio Lázaro, radicado naquela cidade espanhola, apresenta uma exposição de óleos e desenhos com assuntos típicos da Nazaré! Na mesma exposição figuram também esmaltes de Maria de Miranda Lázaro, goesa de origem e esposa do pintor.

UM PROBLEMA RESOLVIDO!

ANDARES

SEM ENTRADA INICIAL

IMPORTANTE: AS VENDAS A PRAZO SERÃO COBERTAS POR SEGURO. NO CASO DE FALECIMENTO OU INVALIDEZ PERMANENTE, OS PAGAMENTOS CESSAM EM DEFINITIVO.

LOCALIDADES:

AMADORA
2-4-5 div. assoalhadas — 140 a 250 CONTOS

CACÉM
2-3-4 assoalhadas — 90 a 180 CONTOS

RIO DE MOURO
3-4 assoalhadas — 145 a 175 CONTOS

BELAS
3 assoalhadas — 90 a 110 CONTOS

PAGAMENTOS ATÉ 10 ANOS
PARA O PÚBLICO EM GERAL
JUROS — até 5 anos — 3 % (ao ano)
» 8 » — 4 % »
» 10 » — 4,4 % »

PAGAMENTOS ATÉ 25 ANOS
PARA:
— Beneficiários das Caixas de Previdência
— Funcionários publicos
— Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças
FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

SINAIS: OS SINAIS RECEBIDOS SERÃO DEPOSITADOS EM BANCOS EM CONTA CATIVA, FICANDO EM PODER DO COMPRADOR A GARANTIA BANCÁRIA DO SINAL ENTREGUE.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º, DT.º (JUNTO À IGREJA S. DOMINGOS) — TELEFS. 320047 - 320063
LISBOA

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES
LISBOA

TELEVISORES
FINALMENTE
O MAIS BARATO APARECEU
48 CMS ..... 4690$
59 CMS ..... 5390$
RADIO ESCOLA
R. Fernão Lopes, 8 — Telefone 73 67 52

PEQUENO MAGAZINE

É MAIS FÁCIL IR À LUA do que vencer a gripe

No seu livro de grande repercussão, «A gripe comum», diz «Sir» Chistopher Andrews, autoridade em problemas sanitários: «Não restam duvidas de que os homens, até o fim deste século, chegarão á Lua e talvez a Marte. Esperamos, embora isto seja muito menos certo, que os homens também consigam resolver o problema da prevenção da gripe».

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Maio de 1935 publicava:

«LONDRES, 6. — Não se crê que Londres leve a questão do rearmamento alemão á S. D. N. Tudo indica que o Governo prefere a via das negociações. O «Daily Mail» diz: «E' impossivel atacar a Alemanha pelo que tem feito, por mais que deploremos a sua maneira de agir. A Inglaterra não pode ser obrigada a agir como defensora virtual do sistema de Versailles. O seu papel deve ser apoiar vigorosamente a organização de segurança colectiva com a participação da Alemanha.»

É PRECISO fabricar mais papel

Avalia-se, consoante revela a F. A. O., que a procura de pasta para o fabrico de papel por parte dos países da África e do Próximo Oriente atingirá quatro milhões de toneladas em 1980.

Crê-se que as duas regiões indicadas poderão satisfazer 67 por cento das suas necessidades em 1970 e 82 por cento em 1980. Isso exige, contudo, investimentos da ordem de um milhão e meio de dólares.

EFEMÉRIDES Maio

- 1889 — Dia 6 — *É inaugurada a Exposição Internacional de Paris.*
- 1947 — *Condenado á morte, por um tribunal de guerra inglês, o marechal alemão Albert Kesselring.*

— Eu sabia que ele acabaria por empenhar os instrumentos. Com as receitas dos últimos dias...

PEQUENOS GATOS TORNADOS «MASCOTTES»

Os pequenos gatos espanhóis tornaram-se moda em Paris, como «mascottes».

Estabeleceu-se assim um intenso comércio exportador de felinos por parte da Espanha; e, numa das ultimas remessas, foram enviados de Valência de Alcantara, em avião, para França, cento e vinte exemplares de pequenos gatos — ditos de luxo e estimação.

O ELOGIO (científico) do vinho

Na opinião dos especialistas do Instituto Médico de Ludwigshafen, prof. Hocheein e dr. Scheleicher, «o vinho é a bebida alcoólica mais conveniente».

Estudos e experiências, que abrangeram 1300 alemães com mais de oitenta anos de idade e desde a juventude sempre beberam regularmente vinhos leves, demonstraram que o índice de longevidade dos bebedores de vinho vai mais além dez anos em relação á dos amadores de cerveja.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3736

HORIZONTAIS: 1 — Escrava egípcia mãe de Ismael. Toga. 2 — Coloco dentro. Cidade da Argélia. 3 — Carimbamos. 4 — Pau-ferro. Figura que simboliza o povo americano. 5 — Compaixão. Artéria. Nota musical. 6 — Preposição. Pronome pessoal. 7 — Em as. Sistema montanhoso de Marrocos. 8 — Estrépito de desmoronamento. Sirga. Artigo definido (ant.). 9 — Engordura. Educa. 10 — Erguer. Macaco americano. 11 — Caixa de madeira revestida de couro ou lona. Cursos de água natural e abundante.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do amónio. Passado. Mau. 2 — Semblante. Jamais. 3 — Impio. Oferece. Bigorna de ourives. 4 — Lista. Sobejara. 5 — Sapo do Amazonas. 6 — Benigno. Açambarcar. 7 — Deus do Amor. Interjeição de dor. Rata. 8 — Unir por casamento. Amadurecido. 9 — Preposição e artigo definido. Doçura. Reino da Federação Indochinesa.

Solução do problema n.º 3735

HORIZONTAIS: 1 — Mós. Rima. 2 — CORAÇÃO. 3 — Em. Laço. 4 — Ler. Tá. Co. 5 — Aroma. Pás. 6 — Ema. Sul. 7 — Eça. FRACO. 8 — Me. Dr. Sem. 9 — Saem. Sá. 10 — Tremias. 11 — Aura. NÃO.

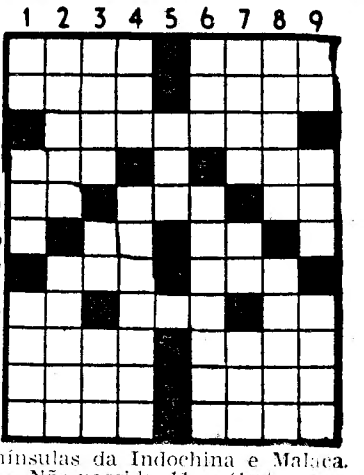
VERTICAIS: — 1 — Bela. Emita. 2 — MERECE. Rá. 3 — Oc. Roma. Ser. 4 — Sol. Má. DAMA. 5 — Rata. Frei. 6 — Raça. Sr. Man. 7 — Iço. Puas. Sá. 8 — Má. Calces. 9 — Aotos. Omar.

(Provérbio: CORAÇÃO FRACO NÃO MERECE DAMA).

(NOVA MODALIDADE)

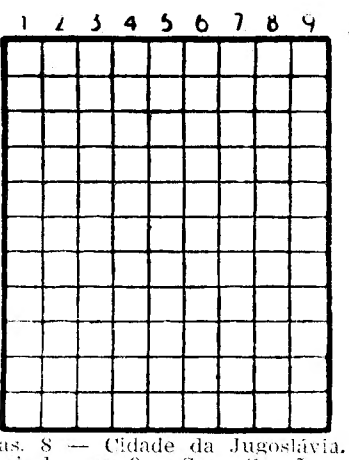
Problema n.º 7581

HORIZONTAIS: 1 — Consentimento. Uma das Espórades. 2 — Capital do Senegal. 3—Viração. Firmeza. Letra grega. 4 — Leão da América do Sul. Ave de rapina. 5 — Procede. Pronome pessoal. 6 — Atascara. 7 — Perfume. 8 — Abreviatura de átomo. Doutora. Símbolo químico do crómio. 9 — Aleunha. Golfo do mar da China, entre as



peninsulas da Indochina e Malaca. 10 — Não nascida. 11 — Costumava. Catafalco.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho do Cartaxo. Tubos para conduzir líquidos ou gases. 2 — Prega. Porco. 3 — Abreviatura de idem. Ponha dentro de. Dois mil e dois em romano. 4 — Freguesia do concelho de Castelo Branco. Determina. 5 — Símbolo químico do cobalto. Impulso. 6 — Leito. Gostaste muito de. 7 — Sufixo que designa estado. Pessoa ou cousa branda. Se-



gulas. 8 — Cidade da Jugoslávia. Cabelo branco. 9 — Saca. Canção.

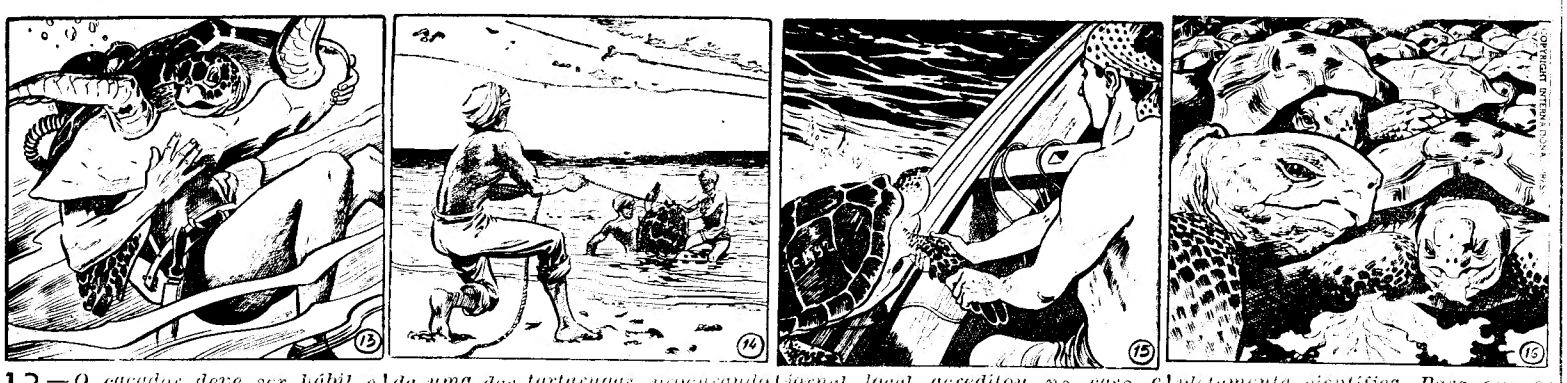
Solução do problema n.º 7580

HORIZONTAIS: 1 — Caim. Moca 2 — Gravito. 3 — Os. Rã. 4 — Im. Coa. Em. 5 — Cava. Nilo. 6 — Amar. Dras. 7 — Oca. Eis. 8 — Adula. 9 — Vá. Ara. Pá. 10 — Ali. Boi. 11 — Retratara.

VERTICAIS: 1 — Pica. Ovar. 2 — Ag. Mamo. Ale. 3 — Iró. Vaca. It. 4 — Mascarada. 5 — Urda. 6 — Miranda. 7 — Ota. Iria. Ba. 8 — Co. Elas. Por. 9 — Amos. Maia

FACTOS REAIS

Curiosidades da tartaruga



13 — *O caçador deve ser hábil e dotado de forte compleição física. Capturar uma tartaruga não é tarefa fácil, porque o peso do animal dificulta as manobras rápidas. O réptil, aliás, ao sentir-se em perigo, duplica as suas energias, e pobre daquele que fique ao alcance dos terriveis maxilares de uma tartaruga.*

14 — *Tem interesse relatar como outrora, nas margens do Golfo Pérsico, se praticava a pesca das tartarugas marinhas. Nessa latitude, em pleno dia, os répteis em causa costumavam dormir á superfície das águas. Sem fazerem ruído, três homens aproximavam-se de cada uma das tartarugas, procurando beneficiar do efeito da surpresa. Enquanto dois nadadores agarravam o animal pelas bordas da carapaça, para o virarem (o que o tornava inofensivo), o terceiro amarrava uma corda á cauda da tartaruga. Esta corda servia para puxar o réptil até á margem.*

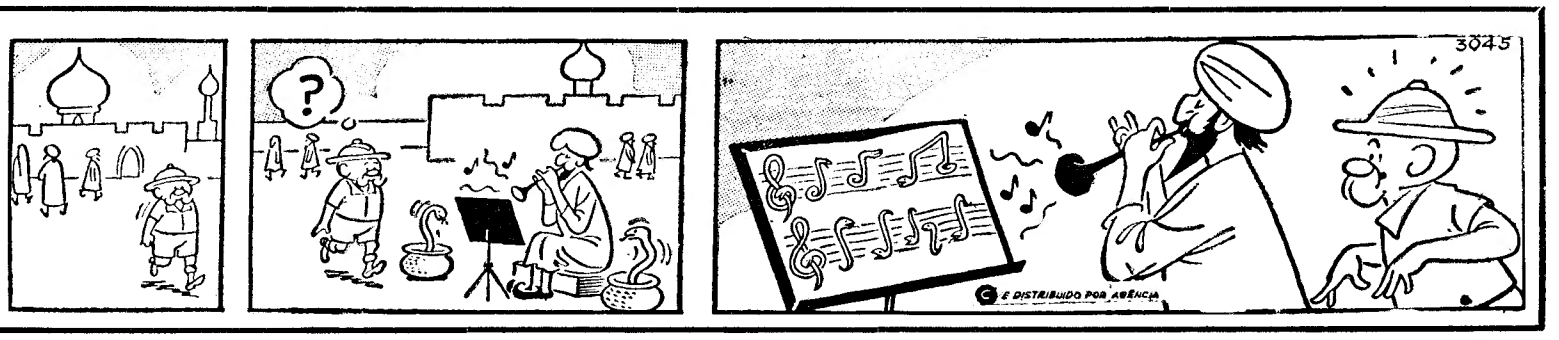
15 — *Alguns pescadores atiram as tartarugas ao mar, depois de lhes terem gravado no dorso um texto fantasista ou... histórico. Foi por isso que, recentemente, ao largo da ilha de Cuba, alguns homens capturaram um destes répteis, que trazia gravado na carapaça a seguinte inscrição: C. C. 1492. Um jornal local acreditou no caso e publicou uma notícia, anunciando que tinha sido pescada uma tartaruga que durante mais de quatro séculos, atravessara os mares com a assinatura de Cristóvão Colombo...*

16 — *Mas voltemos a falar do aspecto comercial da pesca da tartaruga, cujos ovos são grandemente apreciados. A recolha dos ovos faz-se, principalmente, em algumas ilhas do Pacífico. Os americanos instalam verdadeiras quintas, onde são alimentadas, em cada uma delas, cerca de quarenta mil tartarugas terrestres. Estas quintas são exploradas de uma maneira completamente científica. Para que os animais não sofram os rigores do Inverno, instalam-nos em locais de temperatura estival, o que permite o desenvolvimento dos répteis em muito menos tempo, ficando estes, rápidamente, em condições de serem vendidos.*

(Continua)

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O LIVRO ESTRANGEIRO DA SEMANA

A Aventura nos Campos Gerais

de JOÃO GUIMARÃES ROSA

João Guimarães Rosa, tão desconhecido ainda do grande publico português, é tido hoje, sem controvérsia, pelo maior escritor brasileiro da actualidade, não sendo mesmo exagero considerá-lo uma das figuras maiores da literatura do mundo ocidental. Assim o vai considerando a crítica responsável dos vários países que se têm debruçado sobre a sua obra, traduzindo-a e divulgando-a, mau grado as quase insuperáveis dificuldades que a sua linguagem oferece a qualquer versão em idioma estranho (como adiante se verá...).

Nasceu em Cordisburgo, Estado de Minas Gerais, em 27 de Junho de 1908. Segundo o que havia de contar mais tarde (ver estudo de Angel Crespo no n.º 7 da *Revista de Cultura Brasileña*, Madrid, Dezembro de 1963), de criança data já o seu hábito de criar palavras novas de que depois se servia nas suas brincadeiras infantis. Por exemplo, de um rego de água proveniente de um tanque de lavar a roupa a sua imaginação ideou o *rio Sapralkal-lal*. Os idiomas estrangeiros tornar-se-iam mais tarde para ele em passatempo favorito. «Estudava línguas — declarou — para não me afogar inteiramente na vida do interior». Ora, ali mesmo no interior exerceu a medicina durante anos. Em 1934 enveredou pela carreira diplomática, e, quase aos 40 anos de idade, publica o seu primeiro livro, *Sagarana*, vocábulo em que se funde o radical germanico *saga* ao sufixo tupi *rana*, que significa imitado», «não verdadeiro», cf. *canarana*, falsa cana (informação etimológica de Alberto da Costa e Silva *in* prefácio da edição portuguesa de *Sagarana*, «Livros do Brasil, Lda.»). Em 1956 publica o seu segundo livro, *Corpo de Baile*, e, no mesmo ano, a grande obra-prima *Grande Sertão: Veredas*. Posteriormente aparecerá um livro seu de notória relevância: *Primeiras Estórias*.

A importância de Guimarães Rosa foi já devidamente reconhecida pela crítica portuguesa Mário Dionísio e Óscar Lopes, delegados lusos ao Prémio Internacional de Literatura de 1964 propõem, aliás sem sucesso, *Grande Sertão: Veredas* para o prestigioso galardão. Óscar Lopes, no seu discurso de apoio, produziu uma inteligente síntese da obra do grande escritor mineiro (transcrita integralmente no n.º 1425, Julho de 1964, da *Scara Nova*).

Ora o facto que na obra de João Guimarães Rosa se impõe com mais rapidez que qualquer outro é o que diz respeito á natureza da sua linguagem. O leitor viu como ele construiu o vocábulo *Sagarana*. Como dirá M. Cavalcanti Proença em *Alguns Aspectos formais de Grande Sertão: Veredas*, magnífico estudo de que largamente aproveitarei os exemplos e as conclusões: Guimarães Rosa criará os seus vocábulos, sonoros e claros, sem se preocupar com o veto gramatical dos hibridismos e proclamando a sua adesão a um conceito de liberdade artística que lhe permita utilizar o instrumento que melhor transmita a sua mensagem, sem indagar-lhe a origem ou idade. «Dessa liberdade — acrescenta — resultam aproximações que causam estranheza: regionalismos vizinhando com latinismos, contiguidades surpreendentes do português arcaico e de formas recém nascidas, mal arrancadas do porão das latências idiomáticas, a estrita semântica dos termos etimológicos e translações violentas, de impulso metafórico ou não».

Sistematizo a seguir as conclusões da análise linguística de M. Cavalcanti Proença, a propósito da *escrita* de Guimarães Rosa:

1) *Latinismos*, como «... então Zé Bebelo *percquitava* assoviando», (de *percquitare*, percorrer fileiras a cavalo, andar a cavalo para lá e para cá);

2) *Arcaísmos*, como «se *pânia*, sei não». Nestes há a considerar:

   a) formas sintácticas quase em desuso, como «*a qual que* me aluava»,

   b) palavras de uso corrente empregadas com significado arcaico, como «Padre Ponte *foi alocido* ficando»;

3) *Palavras eruditas*, como: «não vim *socolor* de disfarces, em escondidos»;

4) *Indianismos* (do tupi, do quíchua, etc.) e aproveitamento dos processos vigentes na linguagem sertaneja para a formação de novos termos («o *rareco* das alpercatas») e até de expressões regressivas (*satisfação-satisfa*).

Apesar de tudo isto — observa Cavalcanti Proença — não se põe o problema de Guimarães Rosa haver inventado qualquer língua ou dialecto, pois que «mesmo considerando língua e dialecto com o máximo de amplitude semântica ainda assim não houve criação. O que ocorreu foi a ampla utilização de virtualidades da nossa língua, tendo a analogia, principalmente, fornecido os recursos de que ele se serviu para construir uma fala capaz de reflectir a enorme carga afectiva do seu discurso». O inventário das novidades linguísticas completa-se, no essencial, com

5) *Prefixação e sufixação insuspeitadas* como recurso criador de densidade semântica, como *reacreunir*, *trestriste*, *corposo*, etc.,

6) *Aglutinação* (agregação de dois radicais criando uma soldadura de significados pluralizados) como «*brumalva*» e «o *fechabrir* de olhos»;

7) *Formação de verbos a partir de substantivos* (processo enfático da linguagem popular); *substantivação; deformação* ou *estruturação de locuções adverbiais*, como «buritizal que *lequelequeia*», «fiquei *sonhejando*», «para ele um *vice-versa* de tristeza», «assim, *à parva, às tantices*, essa mocinha Miosótis também tinha sio minha namorada»;

8) Formação de toponímicos com base em processos rítmicos (*Vereda-da-Vaca-Mansa-de-Santa-Rita*, *Olho-d'Água-das-Outras*, *Tamanduá-Tão*, *Rasga-em-Baixo*, etc.).

O estilo de Guimarães Rosa é, assim altamente enfático. Acabamos de ver o seu carácter neologístico. Mas os processos enfáticos valer-se-ão doutros instrumentos:

9) *Expletivos* (elementos desnecessários à análise) como: «que planos *que* tinha?»;

10) *Pleonasmos* (recurso enfático predilecto de Guimarães Rosa), como: «E Medeiros Vaz *pensava* era um *pensamento*», «vai avançando, tropa *com cavalos, cavalama*», «Medo mais? *Nenhum, algum!*»;

11) *Superlativos* («o punhal parou ponta *diantinho* da goela do dito»);

12) *Jogos sonoros*:

   a) *Aliteração* («molhei mão em mel»);

   b) *Coliterações* («cavacamos uma funda cova»);

   c) *Rimas em consonância* («estalinho de estrela»);

   d) *Rima consoante* («Amigo era o *braço* e o *aço*»);

   e) *Onomatopéia* («o *bambalango* das águas», «não é do *tutuco* nem do *zumbiz* das balas»).

Esta rapidíssima resenha, própria para artigo de jornal, é todavia suficiente para dar ao leitor uma ideia do que *é* e *como* se formou a linguagem de Guimarães Rosa.

Quanto à temática, a sua obra gira fundamentalmente em torno do quotidiano e psicologia do sertanejo. É o que encontramos, mais uma vez em *A Aventura nos Campos Gerais*, livro recém-aparecido sob a égide de «Livros do Brasil, Lda.», editora a quem exclusivamente se deve o alto serviço de entre nós divulgar o famoso escritor mineiro. *A Aventura nos Campos Gerais* (que se compõe de três narrativas distintas: «A Estória de Lélio e Lina», «O Recado do Morro», «Cara-de-Bronze») é a segunda parte de *Corpo de Baile*, a qual é totalmente independente da primeira, também já aparecida em Portugal sob o título de *Miguilim* e *Manuelzão*.

O livro abre, pois, com a «Estória de Lélio e Lina». Lélio vem de longe trabalhar na fazenda de seo Senclér. A sua velha vocação de vaqueiro encontra ali o melhor terreno para se impor. Chega saudoso do amor secreto que deixou para trás, o que nutre pela inacessível Mocinha Sinhá-Linda. Na fazenda do Pinhém faz novos amigos: Lorindão, Lidebrando, Soussouza, Pernambro, Placidino, Canuto, Delmiro, Tomé Cássio (que veremos referido em «Cara-de-Bronze»), etc. O que é a vida do vaqueiro em Campos-Gerais? Maravilhosas descrições de Guimarães Rosa: as tarefas, as visitas ao bordel de Conceição e Tomázia, os amores clandestinos de Lélio com a mulata Jiní, e o início da sua amizade com a velha Rosalina, nova mãe para o vaqueiro que veio de longe. Mas esta amizade é contrariada por Alípio, filho unico de Rosalina. A narrativa termina com novo fracasso sentimental de Lélio: afinal, esquecida Jiní, também não amava Mariinha. Parte, então, para longe; seo Senclér também se fora porque estava arruinado. E parte Lélio com sua nova mãe, a mãe Lina. A vida recomeçará para ambos.

«O Recado do Morro» é o rastreio «pelo avesso», como diz o próprio Guimarães Rosa «de um caso de vida e de morte (...) que se armou com o enxadeiro Pedro Orósio(...) e teve aparente princípio e fim, num Julho-Agosto, nos fundos do município onde ele residia...».

«Cara-de-Bronze» é uma belíssima montagem de diálogos entre vaqueiros, onde o autor exibe o seu portentoso conhecimento do homem sertanejo e do seu linguajar (inventado?).

As narrativas que compõem *A Aventura nos Campos Gerais* podem, mediante este resumo telegráfico, parecer simples ou esquemáticas. Claro que, menos que qualquer outra obra, a de Guimarães Rosa não resiste à *destruição* por qualquer resumo. Não há possibilidade de conseguir equivalentes para aquilo que ele diz, porque o que ele diz é, mais do que em qualquer outro escritor, indesligável da maneira *como* o diz. Pela descolorida súmula acima feita sobre o que ele trata em «A Estória de Lélio e Lina» dir-se-ia que o seu interesse é escasso. Nada mais ilusório. Até porque *o homem* em Guimarães Rosa nunca nos aparece elementarizado. Em virtude de não dispor de mais espaço nestas colunas, limito-me, à laia de conclusão, a retirar do sugestivo estudo do brasileiro Dante Moreira Leite, *A ficção de Guimarães Rosa*, os períodos finais pelos quais se pretende caracterizar esse tipo de homem: «O homem (em Guimarães Rosa) parece dotado de inquietação, e esta resulta de inconsumida maldade. Só o sofrimento pode gastar a maldade, e então, o homem é capaz de amar. Além disso, o amor — ao contrário do ódio — se revela pela aceitação e pela paz. Em qualquer caso, o homem não pode escolher, o seu comportamento tem as características de gestos impulsivos e incontroláveis, como se a vontade humana fosse impotente diante das forças estranhas que a dominam, ora transfiguradas em sentimentos, ora reveladas através da alienação e de símbolos. Essas características dão às personagens de Guimarães Rosa, ainda quando coloridas pela poesia e pelo humor, uma dimensão trágica inconfundível».

JOÃO GUIMARÃES ROSA

Uma coisa terei de conceder: talvez não seja conveniente que o leitor comece a sua experiência de leitura do grande escritor mineiro pela *Aventura nos Campos Gerais*. Melhor será que entre na sua livraria e peça a *Sagarana* (sem intuito de reclame comercial), do que não se arrependerá. É esse talvez o bom princípio. Caso se arrependa será vantajoso que comece a duvidar da sua própria capacidade de, em literatura, ultrapassar o «trivial das soneiras». Sem ofensa para estas, bem entendido...

O LIVRO PORTUGUÊS DA SEMANA

Vontade de ser Ministro

de FERNANDO LUSO SOARES

Segundo Joel Serrão, um dos temas maiores do romance português de 1875 a cerca de 1920 é a «comédia e o drama das carreiras políticas». Com raízes em Garrett e Eça de Queiroz, esse tema obtém a sua melhor expressão com Artur Lobo de Ávila em *Os Ministros do Snr. Moura* (1881), Teixeira de Queirós em *Salústio Nogueira* (1883), Júlio Lourenço Pinto em *Um Homem Indispensável* (1883) e Abel Botelho em *Próspero Fortuna* (1910). Estes escritores, segundo aquele ensaísta, «levam a cabo, embora com diferentes recursos literários, uma tarefa que lhes é comum: desacreditar e demolir a estrutura política monárquico-liberal». O objectivo primacial para que tendem tais romances será — afirma-nos — «o sistemático aviltamento da carreira política, considerada paradigmática». «Ora o *modelo* dessas careiras — acrescenta — é, *grosso modo*, o seguinte: um bacharel, modestamente instalado na província, sonha com a glória do mando na capital do Reino. Resolve-se a tentar a sorte (...) e, uma vez entrado na engrenagem, todas as portas, gradualmente, se vão abrindo até á ultima: a do sonhado gabinete ministerial».

Depois de um longo interregno em que o tema da comédia e tragédia das carreiras políticas quase desapareceu da ficção portuguesa, Fernando Luso Soares retoma o filão em *Vontade de Ser Ministro*, romance que acaba de aparecer com uma estimulante apresentação de Armando Ventura Ferreira.

Eis-nos na presença do eterno bacharel em Direito, Inocêncio Cordeiro, secretário da Câmara de Braga, que, um dia, declara á pávida família bacoca: «Quero ser Ministro». Com a burra cheia de cobres do Ministro». Com a burra cheia de cobres do falecido sogro, resolve conquistar a capital. Chegado lá, faz esforços por carrilar. Os meses passam. Verificando que continua a passar despercebido, organiza uma recepção no Hotel Ritz em que está presente *toda a Lisboa*. Com o «coquetel» gasta algumas centenas de contos. Resultado: no dia seguinte, um amigo que o auxiliara a organizar a festança, transmite-lhe um convite oficial pelo qual o Cordeiro passa á categoria de Administrador-Geral dos Cemitérios.

Eis a anedota que no fundo coincide com a que foi esquematizada por Joel Serrão, tendo como ponto de partida o romance português de há mais de 50 anos.

Fernando Luso Soares revela dotes apreciáveis de caracterização pelo humor. Certo que os seus retratos são vincadamente caricaturais. A caricatura é sempre um processo em que a abstracção tem papel preponderante, pois a caricatura isola um aspecto determinado da personagem, que hipervaloriza, fazendo sobre ele incidir um foco de luz. Assim fazem os clássicos desde a Antiguidade. Deste modo, da mesma forma que o Avarento de Molière é sempre avarento, mesmo quando ama, come ou dorme (se é que faz qualquer destas três coisas; na obra de Molière tudo se passa como se as não fizesse), Inocêncio Cordeiro é sempre, caricaturalmente, o candidato a ministro, tanto na instrução primária como quando faz namoro á pacóvia da D. Marieta.

Não interessou, possivelmente, a Fernando Luso Soares mostrar a dialéctica da sua personagem, as suas contradições internas. Temo-lo, assim, de uma só peça, uma figura monolítica, reflectindo a certeza inabalável das suas convicções balofas.

A nova obra do autor de *O Parque dos Camaleões* é uma sátira com certo interesse. Luso Soares revela-se dotado de apreciável capacidade de observação. Homens como Inocêncio Cordeiro... bem, não há ninguém que os não conheça.

Vontade de Ser Ministro é um romance todavia frágil. Um bom apontamento, certamente, com algumas felizes caracterizações. Admito, porém, que possa constituir um bom ponto de partida para o grande romance da comédia ou tragédia das carreiras políticas do nosso tempo, romance que está por fazer, mas que não me repugna nada acreditar possa, em princípio, estar ao perfeito alcance do próprio Fernando Luso Soares.